



NOSSOS RESULTADOS E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
2009

Índice

3	Relatório da Administração 2009
21	Balço Patrimonial Individuais e Consolidados
22	Demonstrações Individuais e Consolidadas do Resultado
22	Demonstrações Individuais das Mutações do Patrimônio Líquido
23	Demonstrações Individuais e Consolidadas do Valor Adicionado
24	Demonstrações Individuais e Consolidadas do Fluxo de Caixa
25	Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
54	Parecer dos Auditores Independentes
54	Parecer do Conselho Fiscal
55	Conselho de Administração
55	Diretoria



Prezados Acionistas,

No ano em que completou 40 anos, a Embraer enfrentou uma crise financeira internacional sem precedentes e que trouxe profundas consequências para o mercado de transporte aéreo mundial. O grande volume de cancelamentos e adiamentos de encomendas que ocorreu em 2009 afetou não apenas a Empresa, mas toda a cadeia da indústria aeronáutica global.

Diante de quadro tão adverso, a Empresa buscou se ajustar à nova realidade de mercado com firmeza, agilidade e pragmatismo, objetivando preservar sua saúde econômico-financeira e sua capacidade de competir. Após doze meses de extremas dificuldades e desafios, chegamos ao final do exercício tendo mantido a plena integridade de nossos valores mais importantes: relação com os clientes, capacitação industrial e tecnológica, saúde econômico-financeira, motivação de nossas pessoas, transparência interna e externa, zelo pelo patrimônio dos acionistas e, em suma, a perpetuidade do empreendimento.

Além da necessária e inevitável redução do quadro de efetivo, realizada com transparência, consideração e respeito às pessoas, a Empresa diminuiu suas despesas administrativas e comerciais em 21% - US\$ 134 milhões* - em relação a 2008 e adiou investimentos não essenciais, preservando, entretanto, aqueles relacionados ao desenvolvimento tecnológico e de novos produtos.

Promoveu, ainda, uma rigorosa gestão financeira, com geração operacional de caixa de US\$ 135 milhões*, alongamento do prazo do endividamento e atuação eficiente nas operações de tesouraria e no balanceamento dos ativos e passivos em R\$/US\$. Outro ponto a destacar foi a significativa redução de aproximadamente US\$ 500 milhões* nos estoques, fruto de um forte ajuste de entregas e condições negociadas junto à cadeia de fornecedores, bem como dos ganhos de ciclo e produtividade oriundos do Programa de Excelência Empresarial Embraer - P3E.

Todas essas ações possibilitaram a elevação do caixa líquido da Embraer, que superou a posição de dezembro de 2008, atingindo US\$ 503 milhões* ao final do exercício. Cabe ressaltar que, diferentemente de outros segmentos de negócio, a manutenção de uma posição conservadora de caixa é essencial para a Empresa fazer frente à intensidade de capital e aos longos ciclos inerentes ao mercado aeronáutico, fato que é francamente reconhecido pelo mercado e que tem contribuído para a manutenção do grau de investimento concedido à Empresa pelas agências de *rating*.

De forma consistente com o que vem ocorrendo nos últimos anos, a Empresa atingiu os valores previstos de entregas, receita e margem para 2009, reforçando sua credibilidade junto ao mercado no que tange à sua capacidade de entregar os resultados projetados.

Pela terceira vez consecutiva em sua história, a Empresa registrou um novo recorde de entrega de aeronaves, totalizando 244 aviões no ano, número superior à meta previamente estabelecida de 242 e 19,6% superior ao resultado de 2008, quando entregou 204 jatos. Já o valor dos pedidos firmes em carteira atingiu US\$ 16,6 bilhões em 31 de dezembro de 2009.

A despeito do crescimento no número de entregas, a receita líquida apresentou queda de 8% em relação ao ano anterior, principalmente devido ao *mix* de produtos entregues, tendo alcançando R\$ 10.812,7 milhões em 2009.

A Embraer atingiu praticamente o mesmo nível de margem operacional do exercício anterior (8,5% em 2008 e 8,0% em 2009*), comprovando a eficácia das medidas de ajuste adotadas. Entretanto, no dia 5 de janeiro de 2010, a empresa aérea Mesa Air Group, dos Estados Unidos, registrou pedido de concordata, sendo que sua frota inclui 36 aeronaves ERJ 145, entregues em 2000 e 2003, nas quais a Embraer tem obrigações de garantias financeiras associadas às respectivas estruturas de financiamento. Assim sendo, a Embraer constituiu uma provisão que resultou na redução de sua margem operacional para 6,1%.

Em 2009, a Embraer cumpriu todas suas metas de desenvolvimento de produto, em particular a certificação do Phenom 300 no prazo e com superação de todos os parâmetros de desempenho previstos, o primeiro voo do Legacy 650, o desenvolvimento e entrega dos dois aviões EMBRAER 190 para a Presidência da República, a entrega dos primeiros Super Tucanos para as Forças Aéreas do Chile e da República Dominicana e o primeiro voo do protótipo do A-1M.

Destaca-se, ainda, a conquista do contrato de desenvolvimento do KC-390, produto que permitirá à Empresa evoluir em seu conhecimento tecnológico e galgar um salto qualitativo e quantitativo na sua presença no mercado de Defesa a partir dos próximos anos.

Durante o ano de 2009, houve significativo avanço do P3E, com implantação de células de melhoria contínua e realização de centenas de projetos Kaizen através de toda a Empresa, no Brasil e exterior, com destaque para a conversão do processo de montagem dos E-Jets de docas para linha, reduzindo o ciclo de montagem das aeronaves para apenas 12 dias, que representa um nível de *benchmark* na indústria.

Outro resultado de extrema relevância foi a elevação do nível de satisfação dos empregados para 70%, atestado na pesquisa anual de clima organizacional realizada por empresa especializada independente. Consistentemente com esse resultado, a Embraer foi eleita uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil por duas das publicações de maior renome nacional.

O apoio fundamental e decisivo do Governo Brasileiro no financiamento aos nossos clientes, por meio do Fundo Garantidor de Exportações (FGE), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco do Brasil, foi outra importante realização, visto que as fontes internacionais de crédito permaneceram praticamente inativas no período.

O compromisso da Embraer com a construção de um futuro sustentável está assentado em todas suas dimensões - econômico-financeira, social e ambiental. Como um dos resultados deste comprometimento, pelo quinto ano consecutivo integramos a carteira do ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA. Mantivemos o elevado padrão de governança corporativa adotado desde 2006, quando passamos a fazer parte do Novo Mercado da BM&FBOVESPA e reafirmamos nosso compromisso ao Pacto Global das Nações Unidas - ONU.

A independência e a transparência do Comitê de Ética, no âmbito da Diretoria da Empresa, e do Comitê de Auditoria, no âmbito do Conselho de Administração, dão ampla cobertura aos temas de relações no trabalho, direitos humanos e combate à corrupção. A Empresa possui um canal de denúncias que é gerido por uma empresa independente, de forma a garantir isenção e rigor. Além disso, a Empresa vem aprimorando seus controles de riscos corporativos, cuja avaliação passou a ser trimestral, representando um aperfeiçoamento da governança corporativa.

A Embraer conta com um contínuo programa de desenvolvimento tecnológico, que tem obtido ganhos de eficiência no desempenho das aeronaves, reduzindo seu consumo e emissões de gases que contribuem para o aquecimento global. Vislumbrando um futuro com menos emissões no setor de transporte aéreo, participamos de um projeto de desenvolvimento de uma nova geração de combustível renovável, a partir da cana-de-açúcar, que poderá ser uma alternativa sustentável de longo prazo.

Nossa visão de futuro é positiva. Nosso objetivo é o de liderar os segmentos de mercado nos quais atuamos. Sabemos que 2010 ainda será um ano de grandes desafios, mas a Empresa encontra-se pronta para aproveitar quaisquer oportunidades que venham a surgir, com a mesma agilidade e determinação com que respondeu à crise.

Agradecemos aos nossos empregados, acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, governos e comunidade, por nos apoiarem ao longo desses anos de história e realizações, e convidamos para juntos escrevermos nosso futuro, que certamente não de fazer jus ao legado que recebemos de milhares de pessoas que se dedicaram a esse empreendimento ao longo das últimas quatro décadas, com diferenciada determinação e competência.

*Segundo práticas contábeis norte-americanas - US GAAP.

A ADMINISTRAÇÃO

São José dos Campos, 11 de março de 2010



→ Mercado de Aviação Comercial

Os jatos produzidos pela Embraer, nos segmentos com capacidade de 30 a 60 assentos e de 61 a 120 assentos se estabelecem como ferramentas essenciais no desenvolvimento da aviação mundial. Contribuem para o aumento da qualidade dos serviços, ajudam o sistema a ser mais eficiente, adequando a oferta com a demanda, tanto nas fases de crescimento quanto nos momentos de crise e, possibilitam a abertura de novas rotas tornando o transporte aéreo mais acessível para um maior número de pessoas.

O segmento de 30 a 60 assentos atingiu seu ciclo de maturidade e se consolida como um importante elemento para os sistemas de alimentação dos voos (*hub feed*) nos principais aeroportos norte-americanos e europeus. Além disso, as transações de jatos regionais de 50 assentos no mercado de aeronaves usadas se intensificaram devido à sua aplicação no desenvolvimento da aviação regional na Rússia & CEI, México, África e América do Sul.

No Brasil, o ERJ 145 voltou ao mercado operado pela empresa Passaredo Linhas Aéreas como parte essencial do plano de expansão de suas rotas regionais. Na Ucrânia, a empresa aérea Dniproavia utiliza a aeronave para a abertura de novos mercados e também na substituição de aeronaves maiores para adequar a demanda com a oferta de assentos. No México, o jato de 50 assentos é operado pela AeroMexico Connect e é um elemento cada vez mais importante para a alimentação dos aeroportos bases da AeroMexico. A Empresa opera 37 aeronaves - a 4ª maior frota de ERJ 145 do mundo.

Para atender a esse crescente mercado de aeronaves usadas e suportar as necessidades dos clientes que necessitam de serviços mais abrangentes, foi lançado o *Lifetime Programme*, pacote de suporte que pode ser personalizado e tem sido essencial para garantir o sucesso da operação do ERJ 145 nestes mercados.

Os 882 jatos comerciais ERJ 145 entregues pela Embraer hoje voam em mais de 30 empresas aéreas, em cinco continentes, tendo superado a impressionante marca de 13 milhões de ciclos e 15 milhões de horas voadas.

Os E-Jets, jatos da família EMBRAER 170/190, com capacidade de 61 a 120 assentos, cada vez mais se apresentam como ferramenta estratégica fundamental para as empresas aéreas protegerem seu posicionamento competitivo frente às crises mundiais. Semelhante ao que ocorreu com os atentados em 11 de Setembro de 2001, nos Estados Unidos, os efeitos da crise financeira mundial que se iniciou em 2008 e alcançou o pico em 2009, forçou as empresas a adequar a oferta de assentos a uma demanda reduzida. Os E-Jets ofereceram a agilidade necessária para que as empresas fizessem o corte de capacidade necessário em suas malhas e ao mesmo tempo preservassem sua presença de mercado.

O mercado vem reconhecendo os E-Jets pela sua capacidade de operação em todos os modelos de negócios, quais sejam as empresas aéreas de baixo custo, as empresas tradicionais e as regionais. Esta flexibilidade é fruto direto do excelente conforto, baixo consumo de combustível e de emissões, reduzido custo operacional e dos elevados níveis de pontualidade oferecidos por esta família de aeronaves.

Os jatos de 61 a 120 assentos continuarão auxiliando as companhias aéreas no processo de melhoria da eficiência, por meio da adequação da oferta de assentos e demanda de passageiros nos voos operados por aeronaves *narrowbody* com excesso de capacidade. Além disso, os jatos desse segmento tendem a serem utilizados na substituição de frotas antigas, no desenvolvimento de novos mercados e no auxílio ao crescimento natural das companhias aéreas regionais nas rotas de maior demanda, operadas por jatos menores, visando aumentar receita e participação de mercado.

Os E-Jets conquistaram uma base de clientes sólida e diversificada, 54 empresas aéreas em 37 países dos cinco continentes, ultrapassando a expressiva marca de três milhões de horas voadas.

A entrega do 600º E-Jet para a empresa LOT Polish da Polónia, apenas cinco anos após a entrada em serviço do primeiro EMBRAER 170 representou uma grande conquista para a Embraer, sendo um marco atingido por poucos programas na história da aviação comercial mundial.

Em 2009, mesmo com o mercado afetado pela forte crise mundial, a Embraer anunciou a venda de cinco EMBRAER 175 para a Oman Air (Omã). Adicionalmente, a Fuji Dream Airlines (Japão), KLM Cityhopper (Holanda) e NIKI Luftfahrt GmbH (Áustria) confirmaram sua confiança nos produtos Embraer, ao converterem várias opções em ordens firmes.

Em 2009, oito novos clientes iniciaram suas operações com E-Jets: Fuji Dream Airlines (Japão), TRIP Linhas Aéreas (Brasil), LAM - Linhas Aéreas Moçambique (Moçambique), as europeias NIKI Luftfahrt GmbH (Áustria), Augsburg Airways e Lufthansa Cityline (Grupo Lufthansa - Alemanha), British Airways (Reino Unido), e o primeiro operador na Ásia Central, Air Astana (Cazaquistão).

Em 31 de dezembro de 2009, a família de E-Jets atingiu 862 encomendas firmes, 722 opções e 605 novos jatos entregues. Com as famílias ERJ 145 e EMBRAER 170/190 a Embraer atingiu uma participação de mercado de 45% no segmento de jatos de 30 a 120 assentos. A carteira de pedidos firmes da aviação comercial atingiu 265 unidades, como detalhado a seguir:

Modelo de Aeronave	Pedidos Firmes	Opções	Entregas	Pedidos Firmes em Carteira
Família ERJ 145	890	-	882	8
ERJ 135	108	-	108	-
ERJ 140	74	-	74	-
ERJ 145	708	-	700	8
Família EMBRAER 170/190	862	722	605	257
EMBRAER 170	187	48	170	17
EMBRAER 175	140	178	125	15
EMBRAER 190	448	426	263	185
EMBRAER 195	87	70	47	40
TOTAL	1.752	722	1.487	265

Obs.: Entregas e pedidos firmes em carteira incluem aeronaves vendidas pelo segmento de defesa para companhias aéreas estatais (Satena e TAME).

Em 2009, o tráfego aéreo mundial apresentou uma redução de 3,1% de acordo com os resultados preliminares da OACI (Organização da Aviação Civil Internacional) confirmando que o mercado de transporte aéreo encontra-se ainda em profunda crise, devendo melhorar com a recuperação gradual da economia global no período de 2010 a 2012. A demanda deverá retomar os níveis de 2007 somente em 2011, porém em um ambiente de maior competição e menores tarifas devido à mudança do perfil dos passageiros, e deverá crescer em média 4,5% ao ano nos próximos 20 anos, taxa esta ligeiramente inferior à prevista antes da crise.

A Embraer estima uma demanda global de cerca de 6.000 jatos com capacidade de 30 a 120 assentos nos próximos 20 anos, que poderá gerar negócios da ordem de US\$ 200 bilhões em vendas de novas aeronaves.

→ Mercado de Aviação Executiva

Em 2009, as entregas de jatos da indústria global de aviação executiva atingiram cerca de 850 aeronaves, representando uma queda de 26% em relação ao ano recorde de 2008, quando foram entregues 1.154 jatos executivos.

A Embraer estima que será de US\$ 190 bilhões o valor global deste mercado no período entre 2010 e 2019, com entregas de mais de 10.000 jatos executivos.

Desde 2005, a indústria da aviação executiva testemunha o crescimento da demanda vinda de novos mercados, como Rússia, Oriente Médio e Ásia, impulsionado pelo alto desenvolvimento econômico e pela contínua desvalorização do dólar americano.

A partir do final de 2008, a crise financeira mundial gerou grandes e imediatos impactos na indústria e no apetite dos mercados mundiais de aeronaves executivas. Fatores como a perda de poder de compra das empresas e dos indivíduos, o forte aumento dos estoques de aeronaves usadas e condições desfavoráveis e restritivas de financiamento marcaram 2009 como o ano em que foi revertida a tendência de crescimento vista nos últimos cinco anos.

Em 2010, espera-se que a demanda por essas aeronaves desacelere ainda mais como reflexo do congelamento nas atividades de vendas nos últimos 18 meses e dos cancelamentos ocorridos no backlog da indústria. A recuperação do mercado é esperada que ocorra a partir de 2011 ou 2012.

Ao longo dos próximos dez anos, a América Latina, Ásia-Pacífico, Leste Europeu e o Oriente Médio, deverão continuar aumentando sua relevância nas entregas de jatos executivos. Tal fato certamente exigirá investimentos para fortalecer a presença dos fabricantes de aeronaves nesses mercados. Na América Latina, jatos mais leves são mais adequados às necessidades locais e sempre tiveram grande aceitação. Em contrapartida, a demanda na região da Ásia-Pacífico deverá privilegiar aeronaves maiores, com alcances intercontinentais.

Apesar dos impactos da crise mundial cercearem as perspectivas de crescimento no curto prazo, os Estados Unidos continuarão a ser o maior e mais maduro mercado para a aviação executiva, em números absolutos. As estimativas atuais apontam que o País será responsável por cerca de 48% da receita do mercado global esperada para os próximos dez anos.

Durante 2009, a Embraer continuou evoluindo firmemente na exploração do mercado de aviação executiva e desempenhou ações diretas que solidificaram ainda mais o compromisso estabelecido com o mercado no início da década.

Essas ações fazem parte da oferta de soluções integradas para aquisição e operação das aeronaves executivas da Embraer e englobaram desde o lançamento de um novo produto da família Legacy, o Legacy 650, e a certificação da aeronave Phenom 300, até a expansão da rede de representantes de vendas, treinamento, serviços e suporte aos clientes.

Em outubro de 2009, a Embraer apresentou o novo jato Legacy 650, durante coletiva de imprensa na 62ª Convenção e Encontro Anual da Associação Nacional de Aviação executiva (National Business Aviation Association - NBAA) dos EUA, realizada em Orlando, Estado da Flórida. O jato Legacy 650, da categoria *large*, foi desenvolvido com base na bem-sucedida plataforma do super *midsize* Legacy 600 e oferecerá maior alcance para até 14 passageiros. O Legacy 650 voará até 7.223 km (3.900 milhas náuticas) sem escalas com quatro passageiros, ou 7.038 km (3.800 milhas náuticas) com oito passageiros, o que representa cerca de 926 km (500 milhas náuticas) de alcance adicional ao do Legacy 600. O jato executivo da categoria *large* poderá voar sem escalas de Londres (Reino Unido) para Nova York (EUA); de Dubai (Emirados Árabes Unidos) para Londres ou Cingapura; de Miami (EUA) para São Paulo (Brasil); de Cingapura para Sydney (Austrália); ou de Mumbai (Índia) para a Europa Central.

O jato super médio Legacy 600 entra em seu oitavo ano de produção com uma larga aceitação no mercado, principalmente para clientes europeus e do Oriente Médio, onde atualmente concentra quase 14% da frota (23 unidades). Em dezembro de 2009, a frota de jatos Legacy 600 acumulava mais de 180 unidades espalhadas em 24 países.

Também em 2009, a aeronave Phenom 100 recebeu a certificação de tipo da Autoridade de Aviação Civil da Europa (EASA) e da Austrália (CASA) em abril e em julho de 2009, respectivamente. Essas certificações se juntaram às aprovações pelos órgãos homologadores do Brasil (ANAC) e dos Estados Unidos (FAA).

As primeiras duas aeronaves Phenom 100 foram entregues em dezembro de 2008 para clientes dos Estados Unidos e mais 97 aeronaves foram entregues em 2009, sendo 93 para o mercado de aviação executiva e 4 para o mercado de defesa.

Os novos jatos *midlight*, Legacy 450, e *midsize*, Legacy 500, com alcances de 2.300 e 3.000 milhas náuticas, respectivamente, também ganharam destaque em 2009 ao completarem a *Joint Definition Phase* (JDP), que começou em julho de 2008 e envolveu mais de 100 engenheiros de fornecedores-chave, bem como cerca de 500 funcionários da Embraer. As aeronaves se posicionarão entre as ofertas Phenom 300 e Legacy 600, consolidando a gama de produtos Embraer para a aviação executiva como uma das mais amplas entre as ofertadas atualmente. São estimados US\$ 750 milhões em investimentos para o desenvolvimento dos dois programas. O Legacy 500 deverá ser certificado em 2012, seguido pelo Legacy 450 em 2013.

Em dezembro de 2009, o Phenom 300 foi certificado pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e pela Federal Aviation Administration (FAA), autoridade aeronáutica dos Estados Unidos, que concederam o Certificado de Tipo. Todas as metas do projeto foram atingidas ou superadas. O alcance máximo do Phenom 300, originalmente projetado em 3.334 quilômetros (1.800 milhas náuticas), foi estendido para 3.650 quilômetros (1.971 milhas náuticas) com seis ocupantes e reservas NBAA IFR. O desempenho de pista também foi melhorado significativamente sobre as metas iniciais. O comprimento de pista para decolagem, com o jato no peso máximo de decolagem, é agora de 956 metros (3.138 pés), consideravelmente melhor do que o planejado de 1.127 metros (3.700 pés), enquanto a distância de pista para pouso com o peso máximo de aterrissagem foi melhorada para 799 metros (2.621 pés), ou 100 metros (329 pés) a menos do que a meta inicial de 899 metros (2.950 pés).

O primeiro Phenom 300 foi entregue em 29 de dezembro de 2009, para a Executive Flight Services, uma subsidiária integral da Executive AirShare, que recebeu a aeronave em nome de um cliente não revelado. A Embraer iniciou a entrega do jato executivo Phenom 300 apenas um ano após os primeiros clientes do Phenom 100 terem recebido suas aeronaves.

A organização de treinamento, serviços e suporte aos clientes da aviação executiva da Embraer estão prontas para o recebimento da frota Phenom 300. Três novos centros de serviço foram nomeados como autorizados Embraer na Índia, Emirados Árabes Unidos (UAE) e Canadá em 2009. A rede mundial de suporte e serviços para jatos executivos da Embraer atualmente consiste de um total de seis centros próprios e mais de 30 centros autorizados.

No final de 2009, a Embraer acumulava em carteira, US\$ 5,6 bilhões em pedidos de aviões executivos.

→ Mercado de Defesa

O segmento de defesa da Embraer, cujo maior cliente é a Força Aérea Brasileira - FAB, é detentor de soluções integradas que combinam elevado conteúdo tecnológico e eficiência operacional a custos de aquisição e operação competitivos. O portfólio de produtos desse segmento contempla aeronaves para diferentes finalidades: inteligência, reconhecimento e vigilância (ISR); treinamento e combate; e transporte de autoridades civis e militares. Adicionalmente, a Embraer presta serviços de suporte aos clientes de defesa, bem como presta serviços de modernização de aeronaves para as Forças Armadas Brasileiras.

A Embraer desempenha papel estratégico no sistema de defesa do Brasil - já forneceu o equivalente a pouco mais da metade da frota da Força Aérea Brasileira - e começa a expandir mais agressivamente sua área de domínio a outras regiões, além dos 20 países que já atende com suas aeronaves.

Encontra-se em desenvolvimento o programa da mais nova aeronave de transporte militar da Embraer, o KC-390 para missões de transporte de cargas e de reabastecimento, que atenderá às necessidades da FAB e em total aderência à Estratégia Nacional de Defesa do Governo Brasileiro. O KC-390 terá capacidade de voar a 850 quilômetros por hora e transportar 19 toneladas de carga útil, podendo transportar 64 paraquedistas equipados para combate ou 80 soldados de infantaria convencional, e permitirá a entrada da Embraer em um novo segmento de mercado.

Em 2009, sete aeronaves de transporte foram entregues ao mercado de defesa, além de mais dez F-5 modernizados (F-5M), pelo Programa F-5BR da FAB, e 20 Super Tucanos para o Brasil, República Dominicana e Chile.

O ano de 2009 foi muito significativo para toda a linha de produtos do segmento de defesa. O Super Tucano continuou sendo um dos destaques, com a entrada em serviço em mais dois países (República Dominicana e Chile, que receberam respectivamente duas e quatro aeronaves em 2009), que se juntam ao Brasil e à Colômbia como operadores dessa aeronave de treinamento avançado e para missões operacionais. Um novo cliente (não-divulgado) para o Super Tucano foi conquistado nesse ano, com um pedido de três aeronaves, perfazendo-se um total de 172 aeronaves contratadas.

A Embraer tem um contrato com a FAB para a produção de 99 aviões Super Tucano sendo que em 2009, a FAB recebeu a centésima unidade já produzida desta aeronave. A Força Aérea Colombiana encomendou 25 aeronaves, sendo que todas já entregues e em operação, enquanto que as Forças Aéreas da República Dominicana, do Chile e do Equador encomendaram, respectivamente, oito, 12 e 24 aeronaves. Esta aceitação confirma sua versatilidade, associada ao bom desempenho para treinamento, missões operacionais e aos baixos custos de aquisição, operação e manutenção.

Em 2009, os sistemas de suporte ao treinamento e à operação (TOSS), que podem contemplar simuladores de voo, sistemas computacionais para treinamento (CBT) e estações de planejamento (MPS) e relato de missão (MDS) também foram desenvolvidos para apoiar os novos clientes do Super Tucano.

No que tange a sistemas ISR (Inteligência, Vigilância e Reconhecimento) destaca-se o pleno andamento do programa AEW Índia, relativo ao contrato com a DRDO (Defence Research and Development Organization), da Índia, para o fornecimento de três aeronaves EMB 145 AEW&C. A primeira entrega está prevista para 2011. Ainda no campo de sistemas, a Embraer formalizou a entrega em 2009 do protocolo de comunicação de dados a ser empregado no sistema de enlace de dados em rede denominado Link-BR2 para a Força Aérea Brasileira.

Com relação às aeronaves de transporte para forças armadas e governos, destacam-se as entregas das duas aeronaves EMBRAER 190 PR ao GTE, Grupo de Transporte Especial da Força Aérea Brasileira, especialmente configuradas para cumprir as missões da Presidência da República.

Mais duas aeronaves ERJ 135 foram vendidas para as Forças Armadas da Tailândia, que já operam duas aeronaves. Tanto a Marinha Real Tailandesa quanto o Exército Real Tailandês encomendaram mais uma aeronave, aumentando para quatro os aviões contratados por essas forças, e demonstrando a boa aceitação desse bem-sucedido jato regional também para os clientes de defesa.

A Força Aérea do Paquistão recebeu neste ano as quatro aeronaves Phenom 100 contratadas, tornando-se o primeiro operador militar dessa aeronave no mundo.

No campo das modernizações, destacam-se: o programa A-1M, no qual a Embraer é responsável pela modernização de 43 caças subsônicos AMX; e o F-5BR, que abrange um total de 46 caças F-5, dos quais dez foram entregues em 2009, completando 38 em operação. Outro destaque neste campo foi a assinatura do contrato de modernização de 12 aeronaves A-4 da Marinha do Brasil, anunciada durante a última LAAD (*Latin America Aerospace & Defense*) em abril de 2009, iniciando assim o relacionamento com mais este importante cliente nacional.

Importantes contratos de serviços e suporte aos clientes de defesa foram conquistados em 2009, dentre os quais o ESSG (Embraer Soluções de Suporte Governamental), para apoiar a operação dos EMBRAER 190 PR, bem como contratos de CLS (*Contractor Logistic Support*) envolvendo o EMB 312 Tucano da FAB e o Super Tucano da Força Aérea Colombiana.

No último ano, o avanço do segmento de defesa no negócio da Empresa pode ser confirmado pela evolução da sua carteira de pedidos, que passou de US\$ 1,5 bilhão para US\$ 3,2 bilhões.



Gestão Tecnológica e Industrial

→ P&D Pré-Competitivo - Desenvolvimento de Novas Tecnologias

Com base em seus planos de negócios e no monitoramento do cenário tecnológico mundial, a Embraer define um plano de desenvolvimento tecnológico que visa investigar e desenvolver soluções para os principais desafios que a indústria aeronáutica brasileira deve enfrentar nos próximos anos para o projeto, desenvolvimento, produção e comercialização de aeronaves. Estes esforços de capacitação para aplicação de tecnologias avançadas tornarão as aeronaves mais leves, silenciosas, confortáveis e eficientes em consumo de energia e em emissões, além de projetadas e fabricadas em menos tempo e com otimização de recursos.

Com vistas a ampliar o alcance dos resultados e minimizar os riscos dos desenvolvimentos, a estratégia de pesquisa e desenvolvimento pré-competitivo da Empresa é estruturada na forma de um programa que possui como competências essenciais não só a capacidade de gerenciar e executar projetos multidisciplinares, mas também a de manter e coordenar uma rede de parceiros de desenvolvimento, integrando diversas instituições (universidades, institutos de pesquisa, instituições de fomento e empresas).

A preocupação com a proteção legal da propriedade intelectual das inovações geradas a partir das iniciativas de pesquisa e desenvolvimento é evidenciada pelo aumento considerável do número de pedidos de patentes solicitados pela Embraer em 2009, totalizando 62 pedidos desde 2003, 14 dos quais já foram concedidos.

A Embraer tem obtido resultados significativos em inovações e tecnologias novas, que podem ser encontrados nas aeronaves já em operação e naquelas ainda em fase de desenvolvimento. Outros aspectos positivos são o transbordamento destas tecnologias para a cadeia produtiva aeronáutica e o incentivo para a formação, capacitação e aproveitamento de mão de obra de alto nível em universidades e institutos de pesquisa nacionais.

Adicionalmente, vem sendo implantado o processo de Gestão do Conhecimento, promovendo o aumento do capital intelectual de forma estruturada e processual. Resultados já são percebidos através da maior agilidade no compartilhamento e geração do conhecimento e do fomento à inovação nas áreas tecnológicas, vitais para o aumento da qualidade técnica do produto.

Como decorrência desta iniciativa, a Embraer foi reconhecida através do prêmio *MAKE (Most Admired Knowledge Enterprise) Award Brasil 2009*, como uma das 3 melhores empresas em Gestão do Conhecimento do País, o que a habilita para a fase internacional do referido prêmio.

No sentido de consolidar-se como um dos principais *players* da aviação executiva global, a Embraer está implantando um centro de capacitação e inovação em interiores de aeronaves, que tem por objetivo capacitar a Empresa para desenvolver e produzir interiores inovadores que sejam um diferencial competitivo do produto, reconhecidos pelo conforto, requinte, estilo, funcionalidade e robustez, nos prazos e custos adequados ao negócio.

→ Desenvolvimento da Produção

O ano de 2009 foi marcado por grandes desafios na busca pelo aumento da eficiência operacional em todas as áreas da Empresa. Nas operações industriais, ajustes da capacidade produtiva e ações para o aumento da produtividade foram necessários, visando adequar-se aos efeitos decorrentes da crise financeira mundial.

Mesmo com as adversidades do mercado, a Embraer encerrou o ano com 244 jatos entregues, um recorde histórico. Este resultado foi possível devido às inúmeras iniciativas implementadas na Empresa, como o Programa de Excelência Empresarial Embraer - P3E, Semanas Kaizen, Células de Melhoria Contínua, Método 3P (*Production Preparation Process*), entre outras.

Um importante marco de 2009 foi a operacionalização da linha de montagem final dos E-Jets, anteriormente feita em sistema de 'docas'. Os ganhos com a linha superaram as expectativas iniciais e representaram para a Empresa, além de importante economia de recursos financeiros, uma mudança de conceito na produção de aeronaves com a implementação de todas as ferramentas de Lean Manufacturing e de gestão da cadeia produtiva. A redução do ciclo de montagem, do material em processo (WIP) e da quantidade de não-conformidades são exemplos práticos do sucesso da iniciativa na produção em linha dos E-Jets. Vale ressaltar que tais metas foram alcançadas com a otimização do uso de ativos existentes e sem impactos no plano de entregas de aeronaves.

A linha de montagem do Phenom 100, em Gavião Peixoto (GPX), atingiu a cadência plena de produção, terminando o ano com 97 aeronaves entregues. Em 2009, mais um produto foi adicionado ao portfólio de aviões executivos com a certificação e entrada em operação do Phenom 300, também produzido na linha de montagem de GPX, que deverá ter sua cadência de produção ampliada ao longo de 2010.

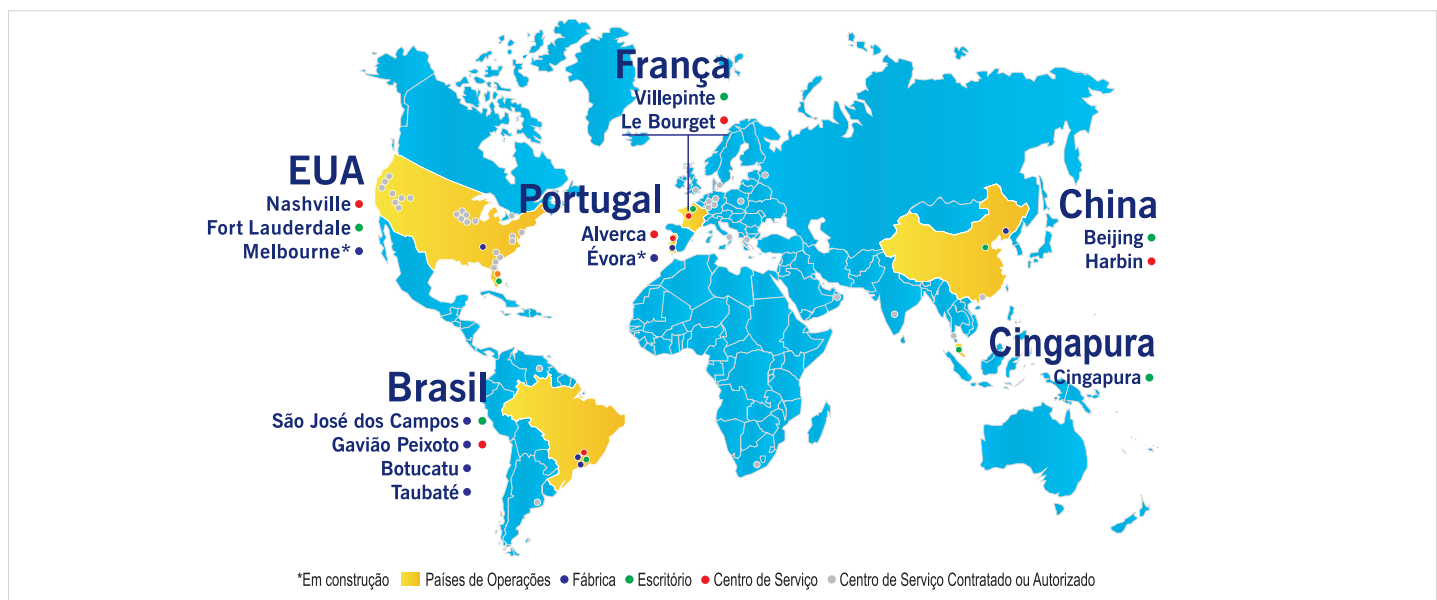
Continuando o trabalho realizado no ano de 2008 na área de automação, em 2009 novos projetos foram implementados visando aumento de produtividade, eficiência operacional e melhorias de qualidade. Na linha de junção dos E-Jets foi adicionado o robô de furação automática de fuselagem aos de furação de asa e empenagem.

A expansão das atividades produtivas no exterior seguiu o planejado para o ano, com dois grandes projetos em fase de execução: o site de montagem final, acabamento e de atendimento ao cliente do Phenom 100/300 em Melbourne, EUA encontra-se em fase avançada de construção e; os centros de excelência de usinados e de material composto em Évora, Portugal, encontram-se com as obras civis de preparação do terreno já executadas, e os trabalhos de detalhamento do processo produtivo e dos prédios industriais em fase final de aprovação.

No desenvolvimento de novos produtos, destaque para o primeiro voo do Legacy 650, que se encontra atualmente em processo de testes para a certificação, e os trabalhos de preparação para a produção (3P) da nova família de aeronave executiva, o Legacy 450/500 e do programa do cargueiro militar, o KC-390.

Avanços importantes foram alcançados também na gestão da cadeia de suprimentos, possibilitando a redução do nível de estoque, o que afetou positivamente os resultados do período.

← Presença Global



A Embraer mantém suas atividades de engenharia, desenvolvimento e fabricação no Brasil, com cinco unidades industriais localizadas em São José dos Campos, Eugênio de Melo, Botucatu e Gavião Peixoto, além de um centro logístico em Taubaté, todos no Estado de São Paulo. Está implantando também duas novas unidades industriais localizadas na Cidade de Évora, em Portugal e uma em Melbourne - Flórida, EUA.

Para dar suporte às operações de pós-venda, a Embraer conta com centros de serviço e venda de peças de reposição próprias em São José dos Campos (SP), em Fort Lauderdale (Flórida), em Mesa (Arizona) e Nashville (Tennessee), nos EUA, em Villepinte (nas proximidades do Aeroporto Roissy - Charles de Gaulle), França e em Cingapura, além da rede autorizada especializada no mundo. A Embraer também mantém centros de distribuição de peças de reposição e equipes de técnicos especializados na China para prestar apoio aos clientes.

O suporte às atividades de comercialização, marketing e promoção é realizado pelos escritórios de São José dos Campos, Fort Lauderdale e Villepinte, bem como pelos escritórios de Cingapura e Beijing, na China.

Através de uma associação com a EADS, na qual detém 70% de participação, a Embraer controla 65% do capital da OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A., uma empresa de manutenção e produção aeronáutica. Possui também uma fábrica em Harbin, China, em associação com a empresa estatal chinesa AVIC.

← Financiamento às Vendas

A partir do segundo semestre de 2008, a crise financeira mundial afetou a disponibilidade e o custo do financiamento de aeronaves. Ao longo de 2009, muitos analistas previam um déficit de financiamento da ordem de US\$ 15 bilhões, o que certamente levaria a um cenário de muitas entregas canceladas ou adiadas e fabricantes utilizando seus recursos próprios para financiar clientes. Esse cenário não se concretizou totalmente. As companhias aéreas conseguiram estruturar os financiamentos de suas entregas e as Agências de Crédito à Exportação suportaram plenamente seus fabricantes em uma das maiores crises de liquidez da história. Após o necessário ajuste do plano de produção no início do ano, a Embraer obteve sucesso na estruturação de todos os financiamentos das aeronaves comerciais entregues em 2009.

A diversificação da base de clientes dos E-Jets e a sua versatilidade de aplicação nos diversos modelos de negócio têm contribuído para a percepção positiva do ativo como mitigador de risco e, conseqüentemente, os valores residuais projetados têm apresentado uma boa performance, dado o cenário de depreciação aguda que afetou a grande maioria dos ativos. O sucesso na estruturação de financiamentos para os clientes da Embraer, nos últimos anos, é a prova da ótima avaliação dos E-Jets pelo mercado financeiro. A família EMBRAER 170/190 tem sido financiada predominantemente por instituições financeiras européias e empresas de leasing. O suporte dado pelo sistema brasileiro de financiamento à exportação, composto pelo BNDES, SBCE e Ministério da Fazenda, representou 35% do total das entregas de 2009 e poderá ser ainda mais significativo no ano de 2010.

Os bancos comerciais europeus ainda enfrentam sérias restrições e não devem aumentar o montante de recursos que foram alocados no ano passado. O custo de captação das instituições financeiras permanece alto e os bancos continuarão atuando de forma seletiva na concessão de crédito, aplicando condições financeiras mais restritivas, especialmente nos montantes financiados e prazos das operações. Por outro lado, há sinais de melhora gradativa no financiamento através do mercado de capitais, o que injetará mais liquidez no setor para o atendimento das necessidades totais de financiamento, estimadas em US\$ 62 bilhões para a aviação comercial.

Administração de Ativos e Garantias Financeiras

Para oferecer melhor suporte financeiro às vendas e reduzir alguns riscos financeiros relacionados à comercialização de aeronaves, a Embraer criou, em 2002, as subsidiárias ECC Leasing Co. Ltd. e ECC Insurance & Financial Co. Ltd.

A missão da ECC Leasing Co Ltd. é gerenciar e comercializar a carteira de aeronaves que, por obrigações contratuais, poderão ser adquiridas pela Embraer em transações de *trade-in* e recompra. A companhia também presta serviços de recomercialização a terceiros ligados às campanhas de vendas.

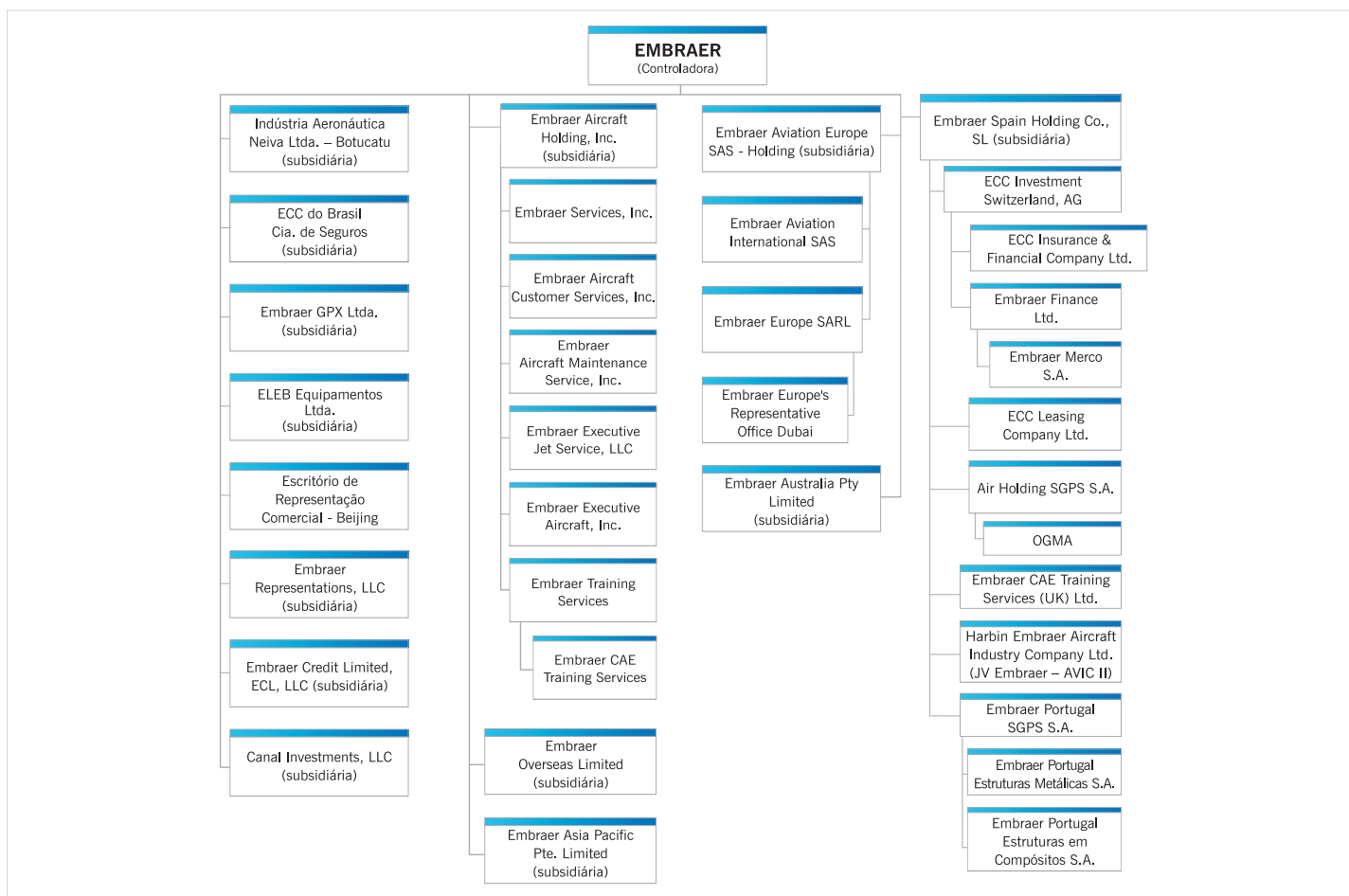
Após a criação da ECC Leasing Co Ltd., algumas vendas de aeronaves novas foram viabilizadas com base no recebimento de aeronaves usadas como parte de pagamento em *trade-in*, as quais também geraram receitas através de operações de venda ou leasing.

A ECC Leasing administrou 79 aeronaves até o momento, das quais 34 foram vendidas, 25 permanecem em leasing operacional, 11 aeronaves estão disponíveis para recolocação no mercado e nove estão sendo utilizadas para testes na Embraer.

As operações de leasing e venda foram concluídas com a observância dos valores de mercado, buscando a preservação dos valores dos produtos da Embraer.

Estrutura Societária

Para suportar as suas atividades operacionais, a Embraer conta com uma Estrutura Societária que tem como objetivo atender às exigências e particularidades de cada país onde atua, além de melhorar, organizar e otimizar a gestão das empresas do grupo prevendo a integração de todas as operações e a satisfação dos clientes.



No Brasil, a Embraer possui filiais em Gavião Peixoto, Botucatu, São Paulo, Eugênio de Melo e Parque Tecnológico (ambos em São José dos Campos), Taubaté e Campinas.

Desempenho Econômico-Financeiro (Legislação Societária)

As demonstrações financeiras da Embraer foram elaboradas de acordo com a Lei nº 11.638/07.

Em consonância com o estabelecido no Pronunciamento Técnico CPC 02, que trata da definição da moeda funcional para fins de elaboração das demonstrações financeiras, a partir do exercício de 2008 ficou estabelecido que a moeda funcional da Embraer é o dólar norte-americano, uma vez que é a moeda que melhor reflete o ambiente econômico no qual a Empresa está inserida e a forma como esta é, de fato, administrada. No entanto a Empresa mantém escrituração em reais para atender as obrigações fiscais requeridas pela legislação brasileira, sendo que, ao divulgar suas demonstrações financeiras, os valores em dólares norte-americanos são convertidos para reais para apresentação. Assim sendo, as contas patrimoniais sofrem influência direta da valorização ou desvalorização do dólar (base contábil) frente a outras moedas, principalmente o Real (base fiscal e moeda de apresentação), com reflexos em conta específica do Patrimônio líquido, denominada "Ajustes acumulados de conversão". Além disso, o resultado do exercício é afetado na rubrica de tributos diferidos, calculados, principalmente, sobre as variações entre a base contábil e fiscal dos ativos não monetários.

Em 2009, a Embraer registrou receita líquida de R\$ 10.812,7 milhões, 8,0% menor que a receita líquida de 2008 de R\$ 11.746,8 milhões. Apesar do aumento do número de entregas no período, que foi de 204 em 2008, para 244 em 2009, a diminuição da receita se deu basicamente pela mudança no *mix* de produto, em que os 98 Phenom entregues possuem um valor unitário inferior ao das demais aeronaves produzidas pela Embraer. A margem bruta apurada em 2009 foi de 19,2%, inferior aos 20,5% registrados no ano anterior, já que, o início de fabricação seriada dos novos jatos executivos, Phenom 100 e Lineage 1000, demandaram o aperfeiçoamento e a maturidade do processo produtivo, que foi alcançado ao longo do ano, mas que teve seu impacto na margem bruta destes produtos.

No exercício, as exportações da Embraer totalizaram US\$ 4.053,3 milhões, registrando queda de 29,3% em relação a 2008, mas ainda assim, colocando a Empresa como a quarta maior exportadora brasileira, com uma contribuição de 2,65% para o saldo da balança comercial brasileira.

Valores em R\$ milhões	2008	2009
Receita Líquida	11.746,8	10.812,7
Custo dos Produtos Vendidos	9.339,7	8.734,0
Lucro Bruto	2.407,1	2.078,7
<i>Margem Bruta</i>	<i>20,5%</i>	<i>19,2%</i>
Despesas Operacionais	1.294,7	1.346,8
Lucro Operacional antes dos Juros e Impostos	1.112,4	731,9
<i>Margem Operacional</i>	<i>9,5%</i>	<i>6,8%</i>
Depreciação e Amortização	387,2	425,5
EBITDA Ajustado (1)	1.499,6	1.157,4
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>12,8%</i>	<i>10,7%</i>
Lucro Líquido	428,8	894,6
<i>Margem Líquida</i>	<i>3,6%</i>	<i>8,3%</i>
Lucro por Ação	0,59	1,24
Quantidade de Ações (2)	723.665.044	723.665.044

(1) O EBITDA ajustado, de acordo com o Ofício Circular CVM nº 1/2005 representa o lucro líquido adicionado de receitas (despesas) financeiras líquidas, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, receitas (despesas) não operacionais, participações minoritárias e equivalência patrimonial.

(2) Não inclui 16,8 milhões de ações mantidas em tesouraria.

Em 2009, do total de 244 jatos entregues, 122 foram para o mercado de aviação comercial (115 aeronaves da família EMBRAER 170/190 e sete da família ERJ 145), e 115 jatos foram entregues para o mercado de aviação executiva, incluindo 18 Legacy 600, três Lineage 1000, um Phenom 300 e 93 Phenom 100. Além disso, sete aeronaves de transporte foram entregues para o mercado de defesa, além de dez F-5 modernizados pelo Programa F-5BR da FAB e 20 Super Tucanos para o Brasil, República Dominicana e Chile.

ENTREGA DE AERONAVES POR SEGMENTO

	2008	2009
Aviação Comercial	162	122
ERJ 145	6	7
EMBRAER 170	9	22
EMBRAER 175	55	11
EMBRAER 190	78(1)	62
EMBRAER 195	14	20
Aviação Executiva	36	115
Phenom 100	2	93
Phenom 300	-	1
Legacy 600	33	18
Lineage 1000	-	3
EMBRAER 175	1	-
Defesa*	6	7
ERJ 135	2	1
ERJ 145	1	-
Phenom 100	-	4
Legacy 600	3	-
EMBRAER 190	-	2
TOTAL JATOS	204	244

* Inclui somente entregas de jatos executivos configurados para transporte de autoridade e aeronaves para companhias aéreas estatais.

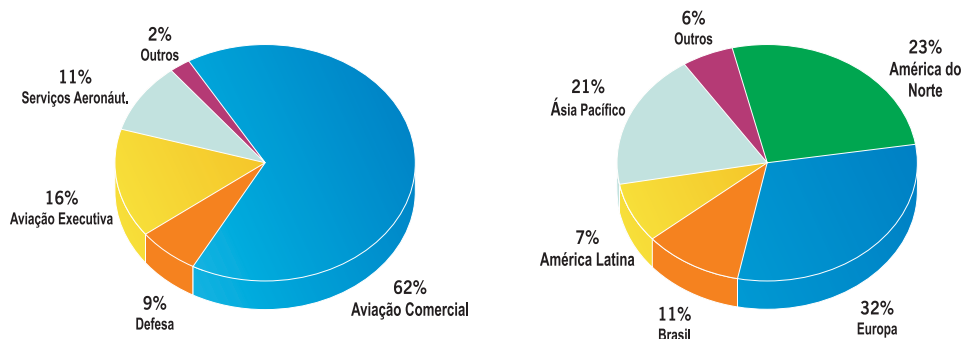
* Entregas identificadas por parênteses foram contabilizadas como leasing operacional.

A receita líquida para o mercado de aviação comercial diminuiu 13,5% em relação aos R\$ 7.838,5 milhões de 2008, atingindo o valor de R\$ 6.780,7 milhões, devido ao menor número de entregas no período.

O mercado de aviação executiva gerou uma receita de R\$ 1.694,1 milhões em 2009, 4,6% maior que a receita de R\$ 1.619,1 milhões de 2008. O segmento de serviços aeronáuticos apresentou receitas de R\$ 1.166,4 milhões em 2009, registrando um aumento de 4,9% em relação aos R\$ 1.111,9 milhões do ano anterior.

A receita líquida do mercado de defesa foi de R\$ 948,9 milhões em 2009, mantendo-se estável em relação aos R\$ 953,8 milhões de 2008.

Em 2009, os segmentos de aviação comercial e aviação executiva representaram respectivamente, 62% e 16% da receita líquida total, em comparação a uma participação de 67% e 14% em 2008. Os segmentos de serviços aeronáuticos, defesa e outros representaram 11%, 9% e 2% da receita líquida total, respectivamente, comparado a uma participação de 9%, 8% e 2% em 2008.



Cabe ressaltar que a participação do Brasil na receita líquida da Empresa cresceu de 4% em 2008 para 11% em 2009, principalmente pelas entregas feitas à Azul Linhas Aéreas Brasileiras e à Trip Linhas Aéreas. Contribuíram também os novos clientes do Phenom 100 e os dois aviões presidenciais. Além disso, a América do Norte, que em 2008 teve uma participação de 46% na receita líquida, devido à programação de entregas para o período e ao cumprimento natural dos contratos, teve sua participação diminuída para 23% em 2009.

No exercício de 2009, as despesas operacionais totalizaram R\$ 1.346,8 milhões, apresentando um pequeno crescimento de 4,0% em relação aos R\$ 1.294,7 milhões apurados no exercício anterior, principalmente em função dos custos oriundos do processo de ajuste do quadro de funcionários ocorrido no início do período e de um evento subsequente e extraordinário que levou a Empresa a constituir uma provisão de R\$ 179,3 milhões devido ao pedido de concordata, em 5 de janeiro de 2010, da Mesa Air Group, um operador de 36 aeronaves ERJ 145 nos Estados Unidos. A Embraer, apesar de não ter exposição direta com a Mesa, emitiu garantias financeiras em favor das instituições financeiras que participam das estruturas de financiamento das aeronaves.

Em 2009, as despesas comerciais apresentaram um decréscimo de 17,6% em relação aos R\$ 731,2 milhões do ano anterior e totalizaram R\$ 602,8 milhões, representando 5,6% da receita líquida de vendas, comparadas a uma participação de 6,2% em 2008. Esta queda ocorreu devido ao rígido controle de despesas e ao menor número de aeronaves entregues.

A participação dos empregados nos lucros e resultados (PLR) totalizou R\$ 61,9 milhões, 35,0% menor que os R\$ 95,3 milhões do ano anterior.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 376,2 milhões em 2009, apresentando diminuição de 11,5% quando comparadas aos R\$ 425,3 milhões do exercício anterior, explicadas principalmente pelos resultados positivos oriundos do P3E e pelos ajustes feitos na estrutura de custos da Empresa.

A conta "Outras receitas (despesas) operacionais líquidas" totalizou despesa de R\$ 367,8 milhões em 2009, substancialmente maior que a despesa de R\$ 138,0 milhões registrada em 2008, principalmente em função do evento mencionado anteriormente, referente à Mesa Air Group.

Assim, o lucro operacional antes dos juros e impostos em 2009 totalizou R\$ 731,9 milhões, 34,2% menor que os R\$ 1.112,4 milhões apurados no ano anterior, gerando margem operacional de 6,8% e 9,5% respectivamente, devido aos fatores anteriormente citados.

Como resultado, a geração de caixa operacional medida pelo EBITDA atingiu R\$ 1.157,4 milhões em 2009, 22,8% abaixo dos R\$ 1.499,6 milhões do ano anterior. Da mesma forma, a margem EBITDA apurada em 2009 foi 10,7%, abaixo dos 12,8% registrados em 2008.

Durante o ano de 2009, a Embraer registrou receita financeira líquida de R\$ 14,6 milhões, comparada a uma despesa financeira líquida de R\$ 40,5 milhões em 2008, explicada principalmente pela redução do custo da dívida e de uma melhor gestão dos ativos financeiros e da exposição cambial.

Assim, a Embraer obteve lucro líquido de R\$ 894,6 milhões em 2009, 108,7% acima dos R\$ 428,7 milhões obtidos em 2008. A margem líquida da Empresa atingiu 8,3% em 2009, superior aos 3,6% apurados em 2008.

O aumento considerável do lucro líquido ocorreu, principalmente, em decorrência dos efeitos da apreciação do Real em relação ao Dólar com consequentes reflexos fiscais positivos sobre as variações de ativos não monetários, destacando-se os estoques.

→ Indicadores Patrimoniais

A seguir, são apresentados os principais indicadores patrimoniais da Embraer, comparados aos últimos dois anos:

Destaque Consolidado Valores em R\$ milhões	2008	2009
Disponível (*)	5.144,9	4.433,4
Contas a Receber	1.038,0	692,2
Financiamento a Clientes	284,7	91,9
Estoques	7.101,1	4.424,1
Ativo Permanente (**)	3.910,7	3.038,9
Fornecedores	2.520,2	1.038,0
Endividamento - Curto Prazo	1.259,8	1.031,5
Endividamento - Longo Prazo	3.039,9	2.552,5
Patrimônio Líquido	5.970,5	5.020,8

(*) Inclui Caixa e Equivalentes de Caixa, Investimentos Temporários de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários.

(**) Inclui Investimentos, Ativo Imobilizado e Intangível.

A posição de liquidez da Empresa verificada tanto pelo Disponível (em dólares), quanto pelo seu caixa líquido (disponibilidades menos endividamento total), mantiveram-se estáveis em relação ao fechamento de 2008, sendo que, ao final do exercício de 2009 o caixa líquido foi de R\$ 849,4 milhões.

Desta forma, a Embraer encerrou o ano com um endividamento total de R\$ 3.584,0 milhões, 16,6% abaixo dos R\$ 4.299,7 milhões do exercício anterior. Do endividamento total, 71,2% refere-se a linhas de longo prazo. O endividamento é composto de R\$ 2.331,9 milhões (65,1%) em linhas de crédito denominadas em sua maioria em dólares e os restantes R\$ 1.252,1 milhões (34,9%) são denominados em reais, sendo que o prazo médio de endividamento é de 4 anos e 9 meses.

A diminuição de contas a receber e dos financiamentos aos clientes refletem a boa gestão financeira junto aos clientes.

A posição de estoque encerrou o ano em R\$ 4.424,1 milhões, 37,7% abaixo do valor correspondente a dezembro de 2008. Esta queda é resultado da forte gestão junto aos fornecedores, do aperfeiçoamento da eficiência operacional, que vem reduzindo os ciclos produtivos, da redução da cadência de produção ocorrida em 2009 e da apreciação do Real frente ao Dólar.

Indicadores Consolidados *	2008	2009
Dívida/Patrimônio Líquido	0,7	0,7
Giro dos Estoques	1,6	1,6
Giro dos Ativos	0,6	0,7
ROA	2,3%	4,8%
ROE	8,1%	16,3%
ROCE*	17,1%	9,9%

* calculado em US GAAP.

→ Valor Econômico Adicionado (VEA)

Por conta da constituição do imposto de renda e contribuição social diferidos relativos à diferença entre o valor contábil dos ativos e passivos e a base tributária para fins fiscais aumento dos investimentos a serem remunerados, a Embraer apresentou melhoria na sua rentabilidade, medida pelo valor econômico adicionado (VEA).

Valores em R\$ milhões	2008	2009
Total do Ativo	21.499	15.946
Passivo com Financiamento Espontâneo	11.229	7.341
Passivo Remunerado	10.270	8.605
Capital de Terceiros	4.300	3.584
Capital Próprio	5.970	5.021
Investimentos a Remunerar	10.270	8.605
Receita Operacional Líquida	11.747	10.813
Custos e Despesas Operacionais	(10.823)	(10.207)
Resultado Operacional	924	606
IR e CS	(435)	299
Custo do Capital de Terceiros	(230)	(286)
Lucro Líquido Ajustado	259	619
Custo do Capital Próprio	(740)	(666)
Valor Econômico Adicionado	(481)	(47)
VEA/Investimento a Remunerar	-4,7%	-0,5%

Nota: O cálculo do VEA exclui entidades de propósito específico (EPE).

→ Destinação dos Resultados da Controladora

A Administração proporá à Assembleia Geral Ordinária, após a constituição da reserva legal e distribuição de juros sobre capital próprio e dividendos, a retenção do lucro líquido do exercício no montante de R\$ 603,5 milhões como reserva para investimentos e capital de giro, visando assegurar os investimentos na nova família de jatos executivos, em novas tecnologias, processos e modelos de gestão, na busca do aumento da sua capacitação e produtividade.

→ Demonstrações Consolidadas em US GAAP

Como política de transparência e por ter ações (ADSS) negociadas na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), a Embraer apresenta a seguir o resumo dos principais demonstrativos consolidados de acordo com as práticas contábeis norte-americanas (US GAAP).

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO EM US GAAP (Em milhares de dólares)

ATIVO	2008 (1)	2009 (2)
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes	1.820.710	1.592.360
Investimentos temporários	380.774	953.827
Contas a receber	438.083	396.880
Financiamentos de vendas	8.610	11.241
Estoques	2.829.043	2.333.868
Impostos diferidos	154.285	106.593
Outros	284.981	245.071
	5.916.486	5.639.840
ATIVO NÃO CIRCULANTE		
Contas a receber	5.857	464
Financiamentos de vendas	510.403	456.363
Impostos	173.218	288.859
Outros	1.217.436	1.269.429
Imobilizado	751.786	771.296
Investimentos	68.729	25.264
	2.727.429	2.811.675
TOTAL DO ATIVO	8.643.915	8.451.515

(1) Extraídos das Demonstrações Financeiras auditadas.

(2) Extraídos das Demonstrações Financeiras não auditadas.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2008 (1)	2009 (2)
PASSIVO CIRCULANTE		
Financiamentos	529.342	587.652
Fornecedores	1.078.104	595.822
Adiantamentos de clientes	1.151.494	768.469
Outros	786.389	815.755
	3.545.329	2.767.698
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
Financiamentos	1.296.065	1.455.212
Adiantamentos de clientes	449.208	398.116
Contribuições de parceiros	44.267	67.718
Outras contas a pagar	1.029.807	1.334.138
	2.819.347	3.255.184
Patrimônio Líquido	2.209.277	2.338.202
Participação dos minoritários	69.962	90.331
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.279.239	2.428.633
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.643.915	8.451.515

(1) Extraídos das Demonstrações Financeiras auditadas.

(2) Extraídos das Demonstrações Financeiras não auditadas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO EM US GAAP
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2009 (Em milhares de dólares)

	2008 (1)	2009 (2)
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	6.335.239	5.466.287
Custo dos Produtos Vendidos	(4.991.707)	(4.352.178)
LUCRO BRUTO	1.343.532	1.114.109
DESPESAS OPERACIONAIS		
Gerais e administrativas	(232.448)	(191.457)
Comerciais	(393.067)	(305.128)
Pesquisa e desenvolvimento	(196.968)	(143.990)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	16.001	(137.900)
LUCRO OPERACIONAL	537.050	335.634
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	(171.404)	35.291
Ganho/Perda com ajustes acumulados de conversão, líquido	71.653	(94.127)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	437.299	276.798
Despesas com impostos sobre a renda	(41.065)	(14.534)
LUCRO ANTES DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	396.234	262.264
Equivalência patrimonial	29	-
LUCRO LÍQUIDO	396.263	262.264
Participação dos minoritários	(7.533)	(13.746)
LUCRO LÍQUIDO DO GRUPO EMBRAER	388.730	248.518

(1) Extraídos das Demonstrações Financeiras auditadas.

(2) Extraídos das Demonstrações Financeiras não auditadas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO FLUXO DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2009 (Em milhares de dólares)

	2008 (1)	2009 (2)
FLUXO DE CAIXA - ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido	396.262	262.264
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido gerado das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	70.488	86.670
Impostos	29.494	(9.220)
Ganhos/perdas com ajustes acumulados de conversão, líquida	(71.653)	94.128
Outros	(9.136)	3.269
	415.455	437.111
Mudanças nos ativos e passivos:	(33.776)	(302.127)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	381.679	134.984
FLUXO DE CAIXA - ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de imobilizado	(234.987)	(103.813)
Outros	346.982	(402.521)
Caixa líquido gerado (usado) nas atividades de investimento	111.995	(506.334)
FLUXO DE CAIXA - ATIVIDADES FINANCEIRAS		
Pagamento de empréstimos	(1.770.464)	(1.483.001)
Empréstimos	1.886.210	1.461.804
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(242.679)	-
Outros	(187.527)	(5.913)
Caixa líquido gerado (usado nas) atividades financeiras	(314.460)	(27.110)
Efeito no caixa das variações cambiais	(92.322)	170.110
Aumento do disponível	86.892	(228.350)
Caixa e equivalentes no início do exercício	1.733.818	1.820.710
Caixa e equivalentes no final do exercício	1.820.710	1.592.360

(1) Extraídos das Demonstrações Financeiras auditadas.

(2) Extraídos das Demonstrações Financeiras não auditadas.

CONCILIAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2009

	2008 (1)		2009 (2)	
	USD	R\$	USD	R\$
Patrimônio líquido em BR GAAP	2.554.784	5.970.531	2.883.531	5.020.805
Intangível - custos com desenvolvimento de produtos	(665.523)	(1.555.327)	(695.244)	(1.210.559)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	303.714	709.780	127.668	222.296
Dividendos e juros sobre o capital próprio não pagos		-		-
Outros	86.264	201.598	112.678	196.194
Patrimônio líquido em US GAAP	2.279.239	5.326.582	2.428.633	4.228.736

(1) Extraídos das Demonstrações Financeiras auditadas.

(2) Extraídos das Demonstrações Financeiras não auditadas.

CONCILIAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2009

	2008 (1)		2009 (2)	
	USD	R\$	USD	R\$
Lucro líquido do exercício em BR GAAP	261.422	428.750	456.953	894.592
Custos com desenvolvimento de produtos	(58.014)	(47.669)	(26.182)	(66.268)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	182.117	332.344	(176.926)	(369.773)
Outros	3.204	7.245	(5.327)	(9.727)
Lucro líquido do exercício em US GAAP	388.729	720.670	248.518	448.824

(1) Extraídos das Demonstrações Financeiras auditadas.

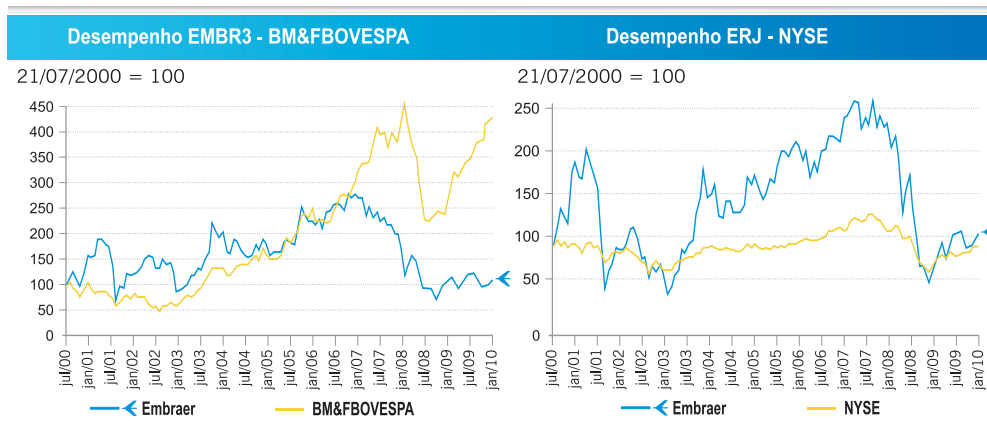
(2) Extraídos das Demonstrações Financeiras não auditadas.

← Mercado de Capitais

O relacionamento da Embraer com a comunidade financeira e com os seus investidores é pautado na divulgação de informações com transparência e equidade, caracterizadas pelo profundo respeito aos princípios legais e éticos, buscando consolidar e manter sua imagem de liderança e inovação junto ao mercado de capitais, seguindo as regras do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, o mais elevado nível de governança corporativa no País. Suas ações estão listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) desde 1989 e na Bolsa de Nova York (NYSE) a partir de julho de 2000, através do programa de ADRs (*American Depositary Receipts*) nível III.

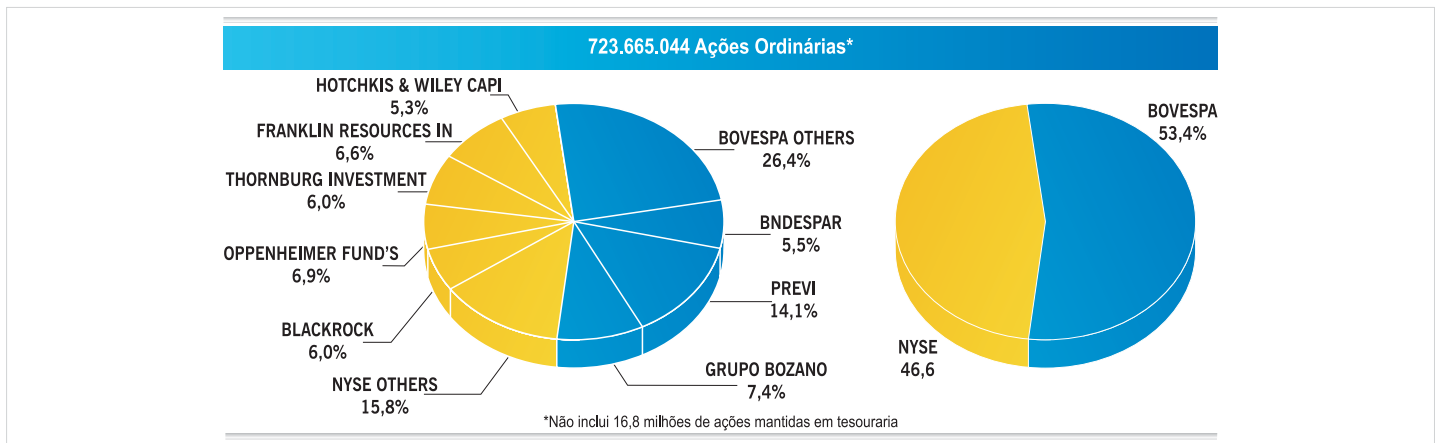
O capital social da Embraer é composto por ações ordinárias, negociadas na BM&FBOVESPA sob o símbolo EMBR3, que registraram no ano de 2009 uma valorização de 7,95%, encerrando o ano cotadas a R\$ 9,51. Por sua vez, o índice da BM&FBOVESPA valorizou-se 82,66% no mesmo período.

Da mesma forma, os ADSs (*American Depositary Shares*) da Empresa, listados na NYSE sob o símbolo ERJ, atingiram a cotação de US\$ 22,11 no último pregão do ano, representando uma valorização de 36,40% em 2009, frente a uma valorização de 18,82% do índice Dow Jones.



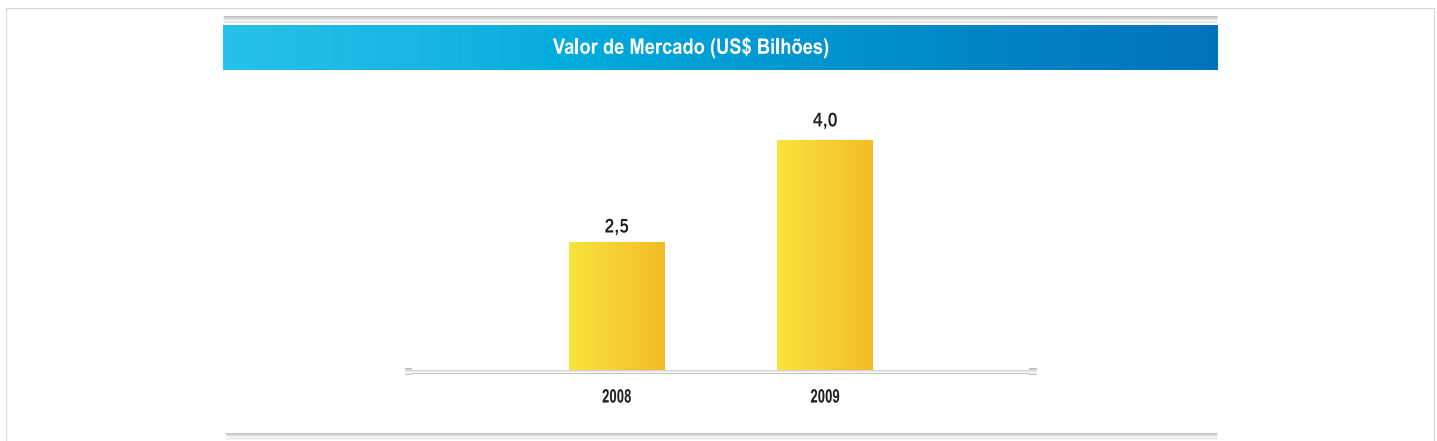
Em 31 de dezembro de 2009, o capital social da Embraer era representado por 740.465.044 ações ordinárias (ON), sendo que 16.800.000 ações ordinárias encontram-se depositadas em tesouraria, sem valor político ou econômico. O Governo Brasileiro detém uma ação ordinária de classe especial, denominada *Golden Share*, com poder de veto em determinadas matérias.

Do total das ações que compõem o capital da Empresa, 53,4% estão alocados para negociação na BM&FBOVESPA, e 46,6% são negociados sob a forma de *American Depositary Shares* (ADS) na New York Stock Exchange (NYSE).



Em 2009, parte da liquidez das ações ordinárias esteve no mercado norte-americano, quando o volume de ADSs negociado na NYSE apresentou uma média diária de 1.036 mil títulos, movimento equivalente a volume financeiro médio diário de US\$ 19,1 milhões. Já na bolsa brasileira, as ações ordinárias apresentaram volume médio diário de 2.493 mil ações, com volume financeiro médio diário de R\$ 22,8 milhões. Em 2008, o volume médio diário foi de 1.386 mil ações ordinárias, equivalentes a R\$ 18,9 milhões.

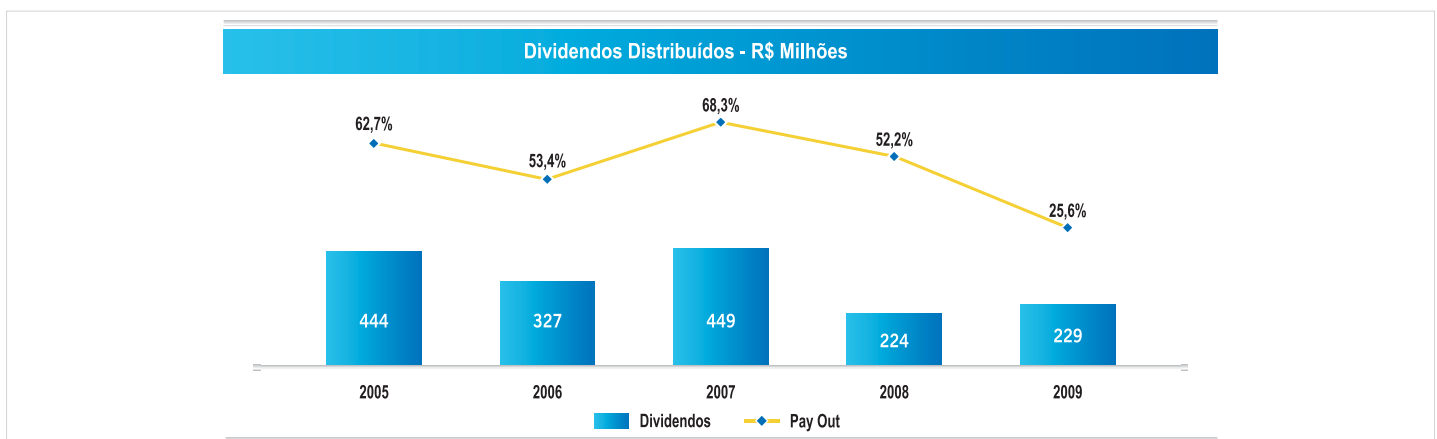
A capitalização de mercado da Embraer atingiu o valor de US\$ 4,0 bilhões no final de dezembro de 2009, comparado aos US\$ 2,5 bilhões registrados em 31 de dezembro do ano anterior.



→ Remuneração aos Acionistas

A partir do lucro líquido consolidado de R\$ 894,6 milhões, a Embraer distribuiu aos seus acionistas em 2009, R\$ 228,8 milhões, sob a forma de juros sobre capital próprio (JCP) e dividendos, equivalente a R\$ 0,316279 por ação ordinária. A distribuição de JCP aos acionistas, foi aprovada pelo Conselho de Administração no dia 11 de dezembro de 2009 e serão pagos em duas parcelas iguais, sendo a primeira no dia 20 de julho de 2010 e a segunda no dia 20 de dezembro de 2010.

A proposta de distribuição de dividendos complementares que será submetida à deliberação da Assembleia Geral Ordinária, foi aprovada pelo Conselho de Administração em 11 de março de 2010, para pagamento em 17 de junho de 2010. A distribuição de proventos deste ano representou 25,6% do lucro líquido consolidado da Empresa.





Governança Corporativa

A reorganização societária ocorrida em 2006, com a unificação das suas ações em apenas uma classe de ações ordinárias, sem a figura de um grupo de controle ou acionista controlador, estendendo o direito de voto a todos os seus acionistas, permitiu a adesão da Embraer ao Novo Mercado da BM&FBOVESPA, o nível mais elevado de práticas de governança corporativa que uma empresa pode apresentar no Brasil.

Essa reestruturação societária também proporcionou o fortalecimento da Administração por meio dos instrumentos de controle gerados pela nova estrutura de governança, ao mesmo tempo em que preservou também os direitos estratégicos da União, que se manteve possuidora de uma ação de classe especial, a *Golden Share*, que possui direito de veto nas seguintes matérias: mudança de denominação da Companhia ou de seu objeto social; alteração e/ou aplicação da logomarca da Companhia; criação e/ou alteração de programas militares, que envolvam ou não a República Federativa do Brasil; capacitação de terceiros em tecnologia para programas militares; interrupção de fornecimento de peças de manutenção e reposição de aeronaves militares; transferência do controle acionário da Companhia.

O Estatuto Social prevê mecanismos de proteção que garantem a pulverização do controle acionário, e também que a maioria de votos nas deliberações da assembleia geral seja exercida por acionistas brasileiros, respeitando o princípio estabelecido na privatização da Empresa.

Dentre tais mecanismos destacam-se:

- Nenhum acionista ou grupo de acionistas, brasileiro ou estrangeiro, poderá exercer votos em cada Assembleia Geral em número superior a 5% do número de ações em que se dividir o capital social;
- O total de votos em qualquer Assembleia Geral permitido a acionistas estrangeiros, seja isoladamente ou em grupo, estará limitado a 40% do total de votos válidos a cada matéria;
- É vedada a aquisição por qualquer acionista, ou grupo de acionistas, de participação igual ou superior a 35% do capital da Embraer, salvo com expressa autorização da União, na qualidade de detentora da *Golden Share*, e sujeita à realização de uma Oferta Pública de Aquisição (OPA);
- Obrigatoriedade de divulgação de posição acionária sempre que: (i) a participação de um acionista atinja ou supere 5% do capital da sociedade; e (ii) a participação de qualquer acionista se eleve em pelo menos 5% do capital da Empresa.

O Conselho de Administração é composto por 11 membros e seus respectivos suplentes, sendo sete membros, independentes.

Foram constituídos três comitês que auxiliam o Conselho de Administração no âmbito de sua atribuição e competência:

Comitê Executivo: permanente, é composto por quatro membros, designados pelo Conselho de Administração e escolhidos entre seus membros efetivos ou suplentes ou da Diretoria da Companhia, destinado a auxiliar o Conselho de Administração no exercício de suas funções, em particular no que tange à gestão estratégica.

Comitê de Recursos Humanos: é composto por quatro membros, designados pelo Conselho de Administração e escolhidos entre seus membros efetivos ou suplentes ou da Diretoria da Companhia, destinado a assessorar o Conselho de Administração nas questões relativas a recursos humanos.

Comitê de Auditoria: para fins de cumprimento dos requisitos de listagem na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) e da Lei Sarbanes-Oxley, aplicáveis às empresas estrangeiras com ações listadas no mercado norte-americano, a Embraer implementou algumas modificações em seu Conselho Fiscal com o objetivo de desempenhar as funções do Comitê de Auditoria.

O Conselho Fiscal se integra à política de transparência e de boa governança corporativa e tem como principal atividade acompanhar os atos administrativos e analisar as demonstrações financeiras da Empresa. É composto de cinco membros efetivos, sendo um deles especialista financeiro, e todos com mandato anual.

Como resultado das boas práticas de Governança Corporativa, em 2009 a Embraer foi reconhecida com as seguintes premiações:

IR - Global Rankings 2009 - 11ª Edição Anual:

- Top 5 de Governança Corporativa na América Latina;
- Top 5 de Governança Corporativa no Brasil;

Revista Isto É Dinheiro, prêmio "As Melhores da Dinheiro" :

- 1º lugar em Sustentabilidade Financeira do Setor de Veículos;
- 1º lugar em Governança Corporativa do Setor de Veículos;

XIII Prêmio Anefac - Fipecafi - Serasa Experian - "Troféu Transparência 2009":

- 1º lugar - Empresas de capital aberto com faturamento acima de R\$ 4 bilhões.

Management & Excellence (M&E) consultoria estratégica e revista Latin Finance:

- 3º lugar no ranking de sustentabilidade das 50 maiores empresas latino-americanas.

→ Modelo de Gestão

Por meio de uma ferramenta de gestão empresarial, denominada Plano de Ação - PA, de abrangência quinquenal mas com revisões anuais, a Embraer planeja estrategicamente a sua atuação do curto ao longo prazo considerando prioritariamente fatores como:

- Viabilidade e potencialidade dos mercados em que atua do ponto de vista econômico, social e ambiental;
- Prospecção de produtos e serviços para novas regiões com potenciais de crescimento já auferidos;
- Análise criteriosa da atuação de seus principais competidores;
- Competências a serem ressaltadas e pontos fracos a serem aprimorados pela Empresa;
- Oportunidades, desafios e riscos a serem enfrentados e superados.

O Plano de Ação é anualmente analisado e aprovado pelo Conselho de Administração, e a Diretoria da Companhia é avaliada conforme o cumprimento das metas nele estipuladas.

→ Relacionamento com Auditores Independentes

A política da Embraer junto aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, se consubstancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios se baseiam no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho nem exercer funções gerenciais, ou ainda advogar por seu cliente.

No exercício de 2009, a Embraer contratou junto a estes auditores serviços de revisão em conexão com a captação de recursos efetuada em outubro de 2009 e de diagnóstico de IFRS, cujo valor totalizou R\$ 895,0 mil, correspondente a 15,9% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa, prestados a todas as empresas do grupo no mundo.

A Embraer tem como política apresentar e aprovar junto ao Conselho Fiscal todos os serviços não relacionados à auditoria externa, prestados por nossos auditores independentes.

→ Cláusulas Compromissórias

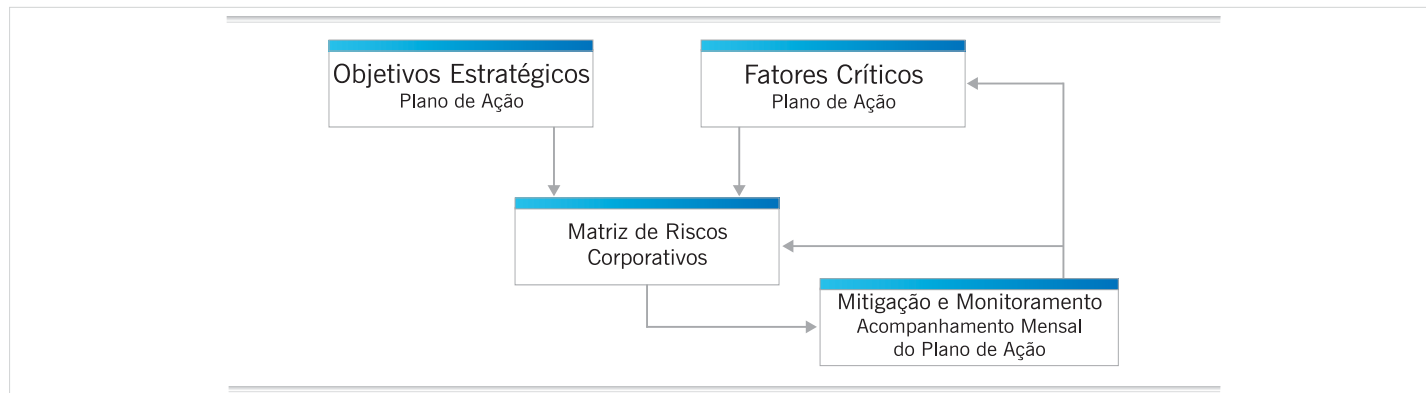
A Companhia está vinculada ao Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social.

→ Gestão de Riscos

A Embraer reforçou sua posição sobre a gestão de riscos, aprovando junto ao Conselho de Administração e ao Comitê de Auditoria, a Política de Gestão Financeira e a Metodologia para os Riscos Corporativos. Desta forma, fortaleceu sua consolidada transparência, visando à perpetuidade do seu negócio e dos recursos materiais e financeiros utilizados na operação.

A Política de Gestão Financeira estabelece as diretrizes para a administração das finanças corporativas, relacionadas ao fluxo de caixa e a estrutura de capital da Empresa. Um comitê foi estabelecido com a responsabilidade de acompanhar os indicadores e reportá-los à Administração, ao Comitê de Auditoria e ao Conselho de Administração, através do relato dos riscos existentes e comentários sobre o andamento das operações de mitigação.

A Metodologia para os Riscos Corporativos pode ser ilustrada através da figura:



A partir desta metodologia, o portfólio de riscos corporativos foi atualizado e passou a ser incorporado pela gestão da Embraer, utilizando-se do Plano de Ação. Todo esse processo e o seu resultado foi debatido com a Administração e apresentado ao Comitê de Auditoria e Conselho de Administração.

Para cobertura de natureza do risco operacional, a Embraer realizou trabalhos para avaliar os controles das compras de material aeronáutico e na operação de abastecimento e retirada de combustível das aeronaves, fundamentalmente suportados pelos procedimentos corporativos.

← Pessoas e Organização

Um dos destaques do ano com relação às pessoas foi a forte evolução da liderança Embraer, em gestão de pessoas, reconhecida pelos empregados por meio da pesquisa anual de clima organizacional e pela avaliação por competências - 360°. Como reflexo direto dessa evolução e de vários movimentos internos voltados à satisfação de nossa gente podemos destacar a classificação da Embraer como uma das melhores empresas para trabalhar nos *rankings* de duas publicações de renome nacional, bem como uma das 12 maiores e melhores empresas para trabalhar no Brasil pelo *Great Place to Work*.

Outro destaque foram os ganhos advindos da melhoria operacional e eficiência empresarial por meio da aplicação do *Lean Manufacturing System* da frente de processos do Programa de Excelência Empresarial Embraer - P3E, com forte contribuição para transpor momentos difíceis decorrentes do impacto da economia global nos negócios da Empresa.

O reconhecimento das práticas dos valores Embraer em suas diferentes dimensões e situações mobilizou toda a Empresa, fortalecendo a identidade empresarial e as relações de confiança entre suas pessoas:

- **Nossa gente** é o que nos faz voar;
- Existimos para servir a **nossos clientes**;
- Buscamos a **excelência empresarial**;
- **Ousadia e inovação** são a nossa marca;
- **Atuação global** é a nossa fronteira;
- Construímos um **futuro sustentável**.

As atividades da frente cultura do P3E resultaram em outra força interna, que possibilitou à Empresa tomar decisões duras e com forte impacto junto a seu público interno, mediante o cenário empresarial vivo, lastreadas por valores fortes e compartilhados por todos, com muita transparência e respeito nas relações.

Neste sentido, foi implementado um amplo programa de apoio aos mais de 4.000 empregados desligados no início do ano, visando orientá-los em seu processo de recolocação ou de análise de alternativas na continuidade de carreira. Com relação aos desligados a Embraer assumiu também o compromisso de priorizá-los frente às oportunidades futuras de contratação.

As ações de Educação, Treinamento e Desenvolvimento contemplaram praticamente a totalidade dos empregados, reforçando o compromisso da Empresa com o desenvolvimento e crescimento das pessoas.

Na linha de crescimento das pessoas, alinhado às suas expectativas de carreira, a Embraer iniciou um programa denominado "Plano de Voo - Carreira na Embraer", no qual a linha de liderança foi capacitada para discutir e orientar as pessoas no processo de construção de suas carreiras. Outro destaque nesse sentido foram as 350 posições ofertadas aos empregados possibilitando movimentações internas e oportunidades de evolução de carreira.

→ Força de Trabalho

A Embraer encerrou o ano de 2009 com 18.628 pessoas no seu quadro de empregados, assim distribuídas:

→ Embraer, Inclusive Subsidiárias

• Quanto às respectivas categorias funcionais:

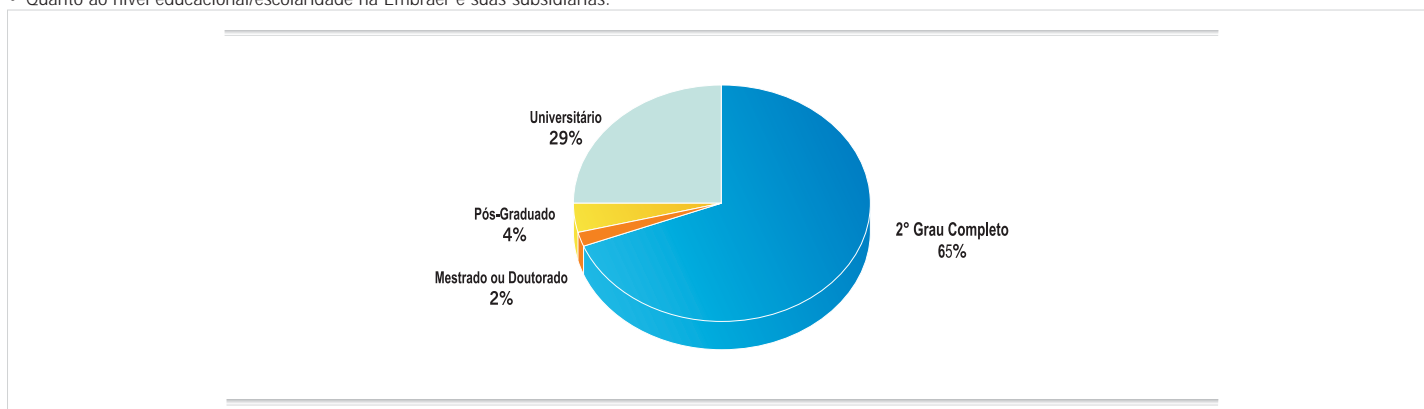
Natureza do Trabalho	Total	Brasil	Exterior
Operacionais (horistas)	7.683	7.640	43
Administrativos	770	615	155
Técnicos (nível médio)	2.440	2.160	280
Profissionais	3.446	3.367	79
(nível superior) Engenheiros (*)			
Outros Profissionais	1.536	1.315	221
Liderança	978	855	123
Total	16.853	15.952	901

(*) Considerando-se 510 engenheiros que ocupam cargos de liderança, o total de engenheiros é de 3.956.

→ Empresas Controladas/Coligadas:

Empresa	Nº de Empregados
OGMA (Portugal)	1.534
HEAI (China)	241
Total	1.775

• Quanto ao nível educacional/escolaridade na Embraer e suas subsidiárias.



→ Compartilhamento com os Empregados da Riqueza Gerada

Em 2009, aproximadamente 17.000 empregados da Embraer foram também remunerados através da Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR).

O Programa Boa Ideia, outra modalidade de compartilhamento da riqueza gerada, voltado ao reconhecimento e incentivo dos empregados que propõem melhorias nos processos, rotinas, ferramentas de trabalho, redução de custos, segurança ocupacional, ergonomia e meio ambiente, premiou 4.645 empregados em 2009. As ideias implementadas geraram uma economia para a Empresa de US\$ 25 milhões.

Em 2009, o Programa Boa Ideia alcançou a histórica marca de mais de 11.000 ideias apresentadas, com 4.600 destas implantadas, perfazendo uma média diária de 48 ideias apresentadas e 20 implantadas.

→ Qualificação Profissional e Desenvolvimento das Pessoas

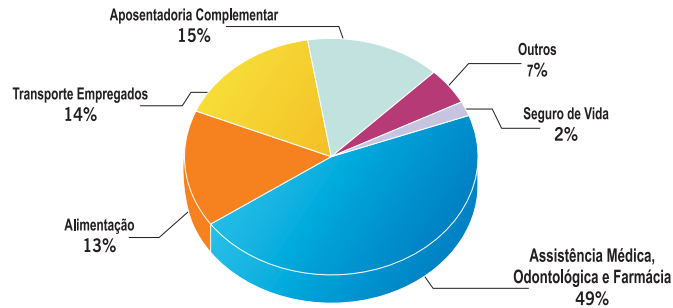
Pelo oitavo ano consecutivo o Programa de Especialização em Engenharia (PEE) formou duas novas turmas de engenheiros especializados em aeronáutica (122 profissionais), totalizando, até o final de 2009, 969 engenheiros contratados pela Empresa. Os investimentos nesse programa, no ano de 2009, foram da ordem de R\$ 5 milhões, totalizando, ao longo destes anos, cerca de R\$ 65 milhões.

Como forma de disseminar o conhecimento, reconhecer os empregados com destacada experiência em suas respectivas áreas de especialização, foi implementado um programa de "Instrutores Internos" no qual cerca de 440 empregados foram capacitados para atuarem como instrutores em cursos internos, contabilizando 7.500 horas de instrução em 180 diferentes cursos.

Inúmeros programas voltados para a qualificação das pessoas foram desenvolvidos no ano, os quais demandaram investimentos da ordem de R\$ 60 milhões.

→ Benefícios aos Empregados e seus Familiares

A Embraer oferece uma ampla gama de benefícios aos seus empregados, que representa um importante diferencial na atração e retenção de talentos. Isso se ratifica com a pesquisa de clima organizacional realizada em 2009, na qual 83% dos empregados se mostraram favoráveis aos benefícios oferecidos. Neste ano, foram investidos mais de R\$ 139 milhões em benefícios, incluindo previdência privada, plano médico, odontológico, farmácia e seguro de vida.



O destaque em 2009 foi a criação de uma entidade própria e fechada de previdência complementar, a Embraer Prev, visando dar maior autonomia e transparência na administração do patrimônio, em linha com as melhores práticas do mercado.

Também, nesse período foi lançado o Programa “Estar de Bem” que consiste na gestão integrada das ações de saúde e segurança do trabalho, benefícios, esportes e lazer, proporcionando aos empregados recursos e ferramentas necessários para que ele invista mais na sua saúde e bem-estar, nos aspectos físico, emocional e social. O objetivo é ter pessoas saudáveis e de bem com a vida, trabalhando num ambiente mais agradável e seguro, contribuindo para a produtividade, qualidade dos nossos produtos e para a excelência empresarial.

No ano de 2009, foi colocada em prática uma série de programas voltados à promoção da saúde dos empregados, dos quais destacam-se:

- “Estar de Bem sem Cigarro”: a Embraer será um ambiente livre de tabaco até 2011.
- “Estar de Bem sem Drogas”: o programa apóia empregados e familiares no tratamento da dependência química.
- “Mapeamento de Saúde”: visa o conhecimento do perfil de saúde e estilo de vida dos empregados, a fim de direcionar ações de promoção à saúde e qualidade de vida.
- “Estar de Bem com a Balança”: parceria desenvolvida com o Vigilantes do Peso, que oferece aos empregados alguns métodos para emagrecer com saúde.
- “Minuto Estar de Bem”: informativo semanal que traz informações preciosas para ter mais saúde e qualidade de vida, além de dicas de cultura e de lazer.

Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho - MASS

A consciência ambiental da Embraer vai muito além da busca por melhorias em seus produtos: compreende também o aperfeiçoamento de seus processos industriais, tornando-os mais limpos, eficientes e seguros, além da atuação responsável junto às comunidades nas quais está inserida.

No contexto de suas ações de meio ambiente, saúde e segurança no trabalho, a Embraer tem como objetivo a manutenção das certificações ISO 14001 (certificação internacional em Sistema de Gestão Ambiental) e OHSAS 18001 (certificação internacional em Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho) nas unidades que já as conquistaram, e em 2009 a unidade ELEB conquistou o OHSAS 18001 e a OGMA o ISO 14001.

No ano de 2009, com base no seu Programa de Excelência Empresarial Embraer (P3E) e no Programa Comportamental, diversas áreas incluíram no seu processo de elegibilidade requisitos ligados ao MASS, estabelecendo metas para a redução do uso de recursos naturais e de acidentes do trabalho.

Iniciou-se a transferência dos processos de usinagem química e estamparia da unidade Faria Lima para a unidade Botucatu, o que levou a instalação de novas cabines de pintura com tecnologia de controle de poluição do ar, além de uma estação de tratamento de efluentes por eletrocoagulação.

A Embraer realizou o inventário de emissões dos Gases do Efeito Estufa (GEE) em todas suas unidades do Brasil e fez, pela primeira vez em 2009, a auditoria deste processo. Adicionalmente, realizou projetos de melhoria de eficiência em processos de maior intensidade energética, que já estão gerando resultados positivos nos indicadores de emissões de GEE.

As atividades de saúde e segurança do trabalho são coordenadas por um Sistema de Gestão de Meio Ambiente, Saúde e Segurança e Qualidade avaliado e certificado por um órgão certificador internacional, a ABS-QE.

Consideramos prioridade a integridade física e o bem-estar de todos os empregados da Embraer. Destacamos que 8.600 pessoas foram treinadas em assuntos relacionados à saúde e segurança do trabalho. Além disso, nas áreas produtivas, temos o DSS - Diálogo Semanal de Segurança, cujo objetivo é conscientizar e informar os empregados sobre os assuntos de saúde e segurança que estão relacionados à sua atividade de trabalho.

Em nossas unidades industriais, buscamos identificar os perigos ergonômicos, físicos, químicos e de acidentes que podem causar danos à saúde dos nossos empregados, sendo preparado um plano de ação preventivo ou corretivo que controle o risco existente. Em 2009, o programa de ergonomia foi implementado em todas as unidades da Empresa no Brasil, e já apresenta resultados significativos na prevenção das doenças relacionadas ao trabalho.

Entre 2008 e 2009, o número de acidentes do trabalho teve queda de 52%. Esse resultado foi alcançado devido à implementação de ações preventivas, corretivas e de conscientização, inclusive nas atividades de terceiros.

Os resultados das ações de meio ambiente, saúde e segurança do trabalho demonstram que a Embraer acredita que é possível obter a excelência empresarial e a sustentabilidade do seu negócio juntamente com a conservação dos recursos naturais para as gerações futuras e o respeito às pessoas.



Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA)

O DVA retrata a função da Embraer a partir dos valores distribuídos aos segmentos da sociedade representados pelos acionistas, empregados, instituições financeiras e governo (municipal, estadual e federal). O valor adicionado a distribuir totalizou R\$ 2.878,9 milhões e representou 26,6% da receita líquida de 2009.

Consolidado - R\$ milhões	2008	2009
Receita	12.300,9	11.294,1
Insumos Adquiridos de Terceiros	9.303,6	8.535,9
Valor Adicionado	2.997,3	2.758,2
Retenções	227,6	180,1
Valor Adicionado Líquido Produzido	2.769,7	2.578,1
Valor Adicionado Recebido em Transferência	188,9	300,8
Valor Adicionado Total a Distribuir	2.958,6	2.878,9
Distribuição do Valor Adicionado	2.958,6	2.878,9
Empregados	1.526,8	1.467,6
Governo (impostos, taxas e contribuições)	549,4	59,4
Instituições Financeiras (juros e aluguéis)	434,4	432,1
Acionistas	224,2	173,7
Lucros Retidos	204,5	720,9
Participação Minoritária	19,3	25,2



Impostos e Contribuições Sociais

Os impostos, as contribuições sociais e taxas municipais, estaduais e federais, que medem parte do grau de contribuição que a Embraer proporciona para a sociedade brasileira, foram de R\$ 618,2 milhões no exercício de 2009.



Responsabilidade Social Corporativa

O Instituto Embraer de Educação e Pesquisa (IEEP), fundado em maio de 2001, é um dos principais instrumentos utilizados no desenvolvimento das ações sociais da Companhia. Mantém diversos programas voltados à educação em parceria com entidades especializadas, organizações não governamentais (ONGs) e prefeituras municipais. O IEEP atua predominantemente em duas áreas: projetos educacionais, oferecidos a alunos da rede pública, e projetos de melhoria do processo de gestão, voltados para organizações da sociedade civil e escolas públicas.

O Colégio Engenheiro Juarez Wanderley (CEJW) é a expressão concreta da ação do IEEP. Inaugurado em fevereiro de 2002 e totalmente mantido por esse, proporciona educação de alta qualidade nas três séries do ensino médio a 600 alunos dos municípios de São José dos Campos, Jacarei, Taubaté e Caçapava, em regime de tempo integral.

Os alunos recebem, gratuitamente, educação, alimentação, transporte, uniforme, seguro de vida e material didático. Todos os alunos do colégio são egressos da rede pública de ensino e sua admissão é realizada por processo seletivo independente.

Desde que foi criado, o CEJW tem se mostrado uma instituição de ensino modelo em todo o País. O ótimo desempenho acadêmico dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2008, conferiu à instituição o primeiro lugar no Estado de São Paulo, e oitavo no País. Quanto aos resultados do vestibular em 2009, 100% dos alunos foram admitidos em pelo menos uma universidade, sendo que 78% foram admitidos em universidades públicas.

Além do ensino de alta qualidade e das atividades ambientais, sociais e culturais extracurriculares, desde 2006 o Colégio Engenheiro Juarez Wanderley oferece aos seus alunos o Programa de Preparação para a Universidade (PPU), com o intuito de trazer a realidade de trabalho para dentro da escola e já preparar o aluno para os desafios que irá encontrar na universidade. O PPU compreende 800 horas-aula, em quatro semestres, e abrange as áreas de exatas (pré-engenharia), humanas (pré-humanas e administração) e biomédicas (pré-biomédicas). Seus currículos, fortemente baseados em experiências laboratoriais, foram desenvolvidos em parceria com o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Ocupacional, dos Estados Unidos, a Rede Pitágoras e o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês. A primeira turma do pré-engenharia formou-se em 2008 e, em 2009 foram formadas as primeiras turmas dos programas pré-biomédicas e de pré-humanas e administração, que iniciaram seus cursos em 2007.

→ Programa Parceria Social - PPS

Para dar maior capilaridade as suas ações, o IEEP mantém um outro braço de atuação, o Programa Parceria Social (PPS), que atua em duas frentes: ajudar Organizações Não Governamentais (ONGs) a se capacitarem para conceber e desenvolver projetos, e fomentar o desenvolvimento de uma cultura social para mobilizar a sociedade civil na identificação e solução de seus problemas. Para tanto, conta com a participação ativa de empregados da Embraer que, de forma voluntária, atuam na elaboração e execução de projetos desenvolvidos por organizações sociais nas regiões de São José dos Campos, Botucatu e Gavião Peixoto. Em 2009, o IEEP recebeu 80 projetos para análise, tendo apoiado 13 deles, a um investimento total de R\$ 340,0 mil, e beneficiando cerca de 2.600 pessoas.

Desde sua criação em 2004, o PPS já apoiou 61 projetos que passaram por um crivo estreito de avaliação e estão ligados a organizações sociais que possuem lastro regional legítimos. Esses projetos já beneficiaram mais de 33.000 pessoas das várias comunidades onde a Embraer atua. É possível aferir a evolução dessas ações nos últimos três anos:

PPS	2007	2008	2009	Total (desde 2004)
Projetos Recebidos	48	90	80	458
Projetos Aprovados	9	12	13	61
Beneficiários	6.055	15.304	2.627	33.580
Investimento (R\$)	281.044	320.785	340.000	2.318.149

→ Programa Ação na Escola - PAE

Visando a gestão participativa da comunidade dentro da escola, de modo a integrar as ações às demandas existentes nas regiões onde atua, o IEEP colocou em prática o Programa Ação na Escola (PAE). Utilizando a metodologia desenvolvida sob a coordenação da Ação Educativa, da Unicef, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Inep-MEC, as comunidades de São José dos Campos, Botucatu e Gavião Peixoto e arredores são estimuladas a refletir sobre a qualidade da gestão escolar e propor melhorias no modelo adotado pelas escolas públicas de ensino fundamental e médio. No ano de 2009, o PAE apoiou 14 projetos, com um investimento total de R\$ 350,0 mil, beneficiando mais de 11.000 alunos.

Desde o seu lançamento, em 2006, 205 projetos foram enviados para análise do Instituto Embracer de Educação e Pesquisa, sendo que 66 foram selecionados, beneficiando um total de cerca de 42.000 jovens.

PAE	2007	2008	2009	Total (desde 2006)
Projetos Recebidos	47	46	46	205
Projetos Aprovados	20	18	14	66
Beneficiários	10.000	10.677	11.171	41.848
Investimento (R\$)	334.214	316.952	350.270	1.201.742

Juntos, os dois programas - PPS e PAE - contam com a participação voluntária de 1.580 empregados da Embracer.

Balanço Social Anual 2009 - Controladora

1 - Base de Cálculo	2009 Valor (Mil reais)	2008 Valor (Mil reais)
Receita líquida (RL)	9.271.506	10.706.196
Resultado operacional (RO)	890.356	409.450
Folha de pagamento bruta (FPB)	1.550.566	1.717.311

2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	22.203	1,43%	0,24%	29.248	1,70%	0,27%
Encargos sociais compulsórios	406.853	26,24%	4,39%	437.847	25,50%	4,09%
Previdência privada	29.659	1,91%	0,32%	31.431	1,83%	0,29%
Saúde	94.428	6,09%	1,02%	77.219	4,50%	0,72%
Segurança e saúde no trabalho	10.615	0,68%	0,11%	9.935	0,58%	0,09%
Educação	326	0,02%	0,00%	958	0,06%	0,01%
Cultura	168	0,01%	0,00%	275	0,02%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	15.943	1,03%	0,17%	21.035	1,22%	0,20%
Creches ou auxílio-creche	276	0,02%	0,00%	230	0,01%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	70.175	4,53%	0,76%	130.992	7,63%	1,22%
Outros	34.661	2,24%	0,37%	36.148	2,10%	0,34%
Total - Indicadores sociais internos	685.307	44,20%	7,38%	775.318	45,15%	7,23%

3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	12.174	1,37%	0,13%	10.071	2,46%	0,09%
Cultura	600	0,07%	0,01%	0	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	457	0,05%	0,00%	1.254	0,31%	0,01%
Outros	385	0,04%	0,00%	385	0,09%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	13.616	1,53%	0,14%	11.710	2,86%	0,10%
Tributos (excluídos encargos sociais)	235.433	26,44%	2,54%	249.506	60,94%	2,33%
Total - Indicadores sociais externos	249.049	27,97%	2,68%	261.216	63,80%	2,43%

4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da Empresa	9.017	1,01%	0,10%	10.272	2,51%	0,10%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	96	0,01%	0,00%	59	0,01%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	9.113	1,02%	0,10%	10.331	2,52%	0,10%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a Empresa	() não possui metas () cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%	() não possui metas () cumpre de 0 a 50%	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2009	2008
Nº de empregados(as) ao final do período	15.952	20.608
Nº de admissões durante o período	201	973
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	2.336	2.657
Nº de estagiários(as)	32	155
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	2.492	2.617
Nº de mulheres que trabalham na Empresa	2.030	2.644
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	8,47%	7,14%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	786	1.011

6 - Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	2009	Metas 2010
Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa	57	48
Número total de acidentes de trabalho	792	634
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Empresa foram definidos por:	() direção (X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as) () todos(as) + Cipa
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências () não se envolve	() direção e gerências () seguirá as normas da OIT
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:	() não se envolve () direção	() seguirá as normas da OIT () direção e gerências
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências	() todos(as) empregados(as) () direção e gerências
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências	() todos(as) empregados(as) () direção e gerências
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa:	() não são considerados (X) são sugeridos	() não serão considerados (X) serão sugeridos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:	() não se envolve () apóia	() não se envolverá (X) apoiará
	(X) organiza e incentiva	(X) organizará e incentivará

Valor Adicionado Total a Distribuir (em mil R\$):	Em 2009: 2.407.063				Em 2008: 2.555.441	
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	-1,68% governo	50,33% colaboradores(as)	18,94% governo	47,15% colaboradores(as)		
	7,21% acionistas	14,36% terceiros	29,78% retido	17,89% terceiros	7,25% retido	

7 - Outras Informações

Balancos Patrimoniais Individuais e Consolidados

Levantados em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008

(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa (*)	(3)	2.131.274	3.101.535	2.772.618	4.345.256
Investimentos temporários de caixa (*)	(4)	808.481	520.543	1.626.337	776.829
Títulos e valores mobiliários	(5)	759	759	34.466	22.786
Contas a receber	(6)	289.540	408.106	756.209	1.107.044
Contas a receber de sociedades controladas	(6)	94.307	273.857	-	-
Financiamento a clientes	(7)	-	-	19.572	20.123
Contas a receber vinculadas	(8)	-	-	20.960	26.886
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6)	(10.693)	(12.139)	(64.818)	(82.782)
Estoques	(12)	3.123.262	5.233.945	4.272.977	6.906.358
Impostos a recuperar	(9)	173.756	157.970	198.220	246.100
Outros créditos	(10)	99.696	166.526	166.401	316.089
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(32)	218.331	373.276	256.857	404.508
Despesas pagas antecipadamente	(13)	33.189	70.896	40.391	76.351
		<u>6.961.902</u>	<u>10.295.274</u>	<u>10.100.190</u>	<u>14.165.548</u>
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo					
Títulos e valores mobiliários	(5)	505	473	43.339	159.633
Contas a receber	(6)	-	-	807	13.689
Financiamento a clientes	(7)	53.866	77.009	72.316	264.538
Contas a receber vinculadas	(8)	-	-	825.288	1.091.720
Estoques	(12)	-	-	151.115	194.745
Impostos a recuperar	(9)	51.887	67.255	60.241	76.472
Contas a receber de sociedades controladas	(14)	1.176.606	2.138.251	-	-
Depósitos em garantia	(11)	342.230	18.691	880.306	1.152.636
Outros créditos	(10)	68.617	20.462	86.146	28.137
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(32)	627.569	338.237	678.820	424.559
Despesas pagas antecipadamente	(13)	-	-	8.149	16.786
Investimentos	(14)	2.449.193	2.865.319	9	10
Imobilizado	(15)	958.831	1.291.557	1.777.787	2.300.207
Intangível	(16)	<u>1.203.166</u>	<u>1.531.270</u>	<u>1.261.129</u>	<u>1.610.490</u>
		<u>6.932.470</u>	<u>8.348.524</u>	<u>5.845.452</u>	<u>7.333.622</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>13.894.372</u>	<u>18.643.798</u>	<u>15.945.642</u>	<u>21.499.170</u>
PASSIVO					
CIRCULANTE					
Financiamentos	(17)	810.203	930.096	1.031.494	1.259.809
Dívidas com e sem direito de regresso	(8)	-	-	236.699	321.753
Fornecedores	(18)	848.140	2.212.076	1.037.949	2.520.208
Contas a pagar	(19)	114.890	89.830	188.194	163.503
Contribuições de parceiros	(20)	-	-	1.540	5.823
Contas a pagar a sociedades controladas		52.893	109.585	-	-
Adiantamentos de clientes	(21)	1.148.970	2.401.225	1.338.058	2.691.041
Impostos e encargos sociais a recolher	(22)	95.158	81.366	136.593	148.009
Provisões diversas	(23)	316.683	802.133	410.295	891.737
Provisão para contingências	(24)	17.451	20.957	18.203	22.137
Dividendos	(25)	208.256	188	208.256	2.002
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(32)	71.006	74.714	91.929	84.737
Receitas a realizar		189.936	258.098	194.329	264.259
		<u>3.873.586</u>	<u>6.980.268</u>	<u>4.893.539</u>	<u>8.375.018</u>
NÃO CIRCULANTE					
Exigível a longo prazo					
Financiamentos	(17)	2.381.164	2.696.902	2.552.489	3.039.870
Dívidas com e sem direito de regresso	(8)	-	-	647.033	857.391
Contas a pagar	(19)	636	2.820	33.084	41.218
Contribuições de parceiros	(20)	117.911	65.484	117.911	103.453
Adiantamentos de clientes	(21)	682.944	1.039.978	693.201	1.049.800
Impostos e encargos sociais a recolher	(22)	572.811	539.696	572.928	547.027
Provisão para contingências	(24)	71.396	60.049	75.424	80.114
Provisões diversas	(23)	368.225	235.902	374.055	235.902
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(32)	614.539	865.627	653.114	921.430
Receitas a realizar		7.541	7.948	7.541	7.949
Receitas diferidas		134.437	105.880	147.234	105.973
		<u>4.951.604</u>	<u>5.620.286</u>	<u>5.874.014</u>	<u>6.990.127</u>
Participação de acionistas minoritários		-	-	157.284	163.494
Patrimônio líquido	(26)				
Capital social		4.789.617	4.789.617	4.789.617	4.789.617
Ações em tesouraria		(320.250)	(320.250)	(320.250)	(320.250)
Reservas de lucros		2.239.478	1.578.001	2.153.391	1.487.677
Ajustes acumulados de conversão		<u>(1.639.663)</u>	<u>(4.124)</u>	<u>(1.601.953)</u>	<u>13.487</u>
		<u>5.069.182</u>	<u>6.043.244</u>	<u>5.020.805</u>	<u>5.970.531</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>13.894.372</u>	<u>18.643.798</u>	<u>15.945.642</u>	<u>21.499.170</u>

(*) Os valores referentes ao ano de 2008 foram reclassificados conforme Nota 2.2 b) e c).

Demonstrações Individuais e Consolidadas do Resultado

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008

(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
VENDAS BRUTAS					
Mercado interno		927.578	262.791	1.145.434	522.065
Mercado externo		8.420.086	10.467.643	9.792.895	11.359.543
Impostos e deduções de vendas		(76.158)	(24.238)	(125.582)	(134.843)
VENDAS LÍQUIDAS		9.271.506	10.706.196	10.812.747	11.746.765
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(7.672.421)	(8.599.236)	(8.734.086)	(9.339.709)
LUCRO BRUTO		1.599.085	2.106.960	2.078.661	2.407.056
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Administrativas		(255.078)	(297.122)	(350.435)	(396.845)
Honorários da administração		(25.764)	(27.507)	(25.764)	(28.451)
Comerciais		(505.005)	(754.667)	(602.767)	(731.155)
Outras receitas (despesas), líquidas	(29)	(305.280)	(102.650)	(367.811)	(138.018)
Equivalência patrimonial	(14)	147.191	214.026	-	(91)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS		655.149	1.139.040	731.884	1.112.496
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS					
Despesas financeiras	(30)	(249.700)	(196.692)	(286.199)	(229.520)
Receitas financeiras	(30)	226.714	141.075	300.802	189.033
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(31)	(94.045)	(256.684)	(125.754)	(188.830)
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS		538.118	826.739	620.733	883.179
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(32)	(25.062)	(1.877)	(77.525)	(23.623)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(32)	377.301	(415.412)	376.562	(411.513)
LUCRO APÓS OS IMPOSTOS		890.357	409.450	919.770	448.043
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS		-	-	(25.178)	(19.293)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		890.357	409.450	894.592	428.750
LUCRO POR AÇÃO EM CIRCULAÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO - R\$		1,230	0,566		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Individuais das Mutações do Patrimônio Líquido

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008

(Em milhares de reais, exceto os dividendos e os juros sobre capital próprio por ação)

	Reservas de lucros						Ajustes acumulados de conversão	Total
	Capital social	Subvenção para investimentos	Reserva legal	Reserva para investimentos e capital de giro	Ações em tesouraria	Lucros acumulados		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	4.789.617	-	94.890	449.838	(1.414)	847.960	(1.482.313)	4.698.578
Ações em tesouraria (Nota 26)	-	-	-	-	(318.836)	-	-	(318.836)
Dividendos prescritos	-	-	-	73	-	-	-	73
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	409.450	-	409.450
Ajustes acumulados de conversão	-	-	-	-	-	-	1.478.189	1.478.189
Destinação do lucro								
Dos efeitos da adoção retroativa da Lei nº 11.638/07	-	8.094	42.398	797.468	-	(847.960)	-	-
Subvenção para investimentos	-	13.116	-	-	-	(13.116)	-	-
Reserva legal	-	-	20.472	-	-	(20.472)	-	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,31 por ação)	-	-	-	-	-	(224.210)	-	(224.210)
Reserva para investimentos e capital de giro	-	-	-	151.652	-	(151.652)	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	4.789.617	21.210	157.760	1.399.031	(320.250)	-	(4.124)	6.043.244
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	890.357	-	890.357
Ajustes acumulados de conversão	-	-	-	-	-	-	(1.635.539)	(1.635.539)
Destinação do lucro								
Dividendos propostos (0,076 por ação)	-	-	-	-	-	(55.200)	-	(55.200)
Subvenção para investimentos	-	13.495	-	-	-	(13.495)	-	-
Reserva legal	-	-	44.518	-	-	(44.518)	-	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,24 por ação)	-	-	-	-	-	(173.680)	-	(173.680)
Reserva para investimentos e capital de giro	-	-	-	603.464	-	(603.464)	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	4.789.617	34.705	202.278	2.002.495	(320.250)	-	(1.639.663)	5.069.182

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Individuais e Consolidadas do Valor Adicionado

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
RECEITAS	<u>9.679.222</u>	<u>11.173.178</u>	<u>11.294.105</u>	<u>12.300.898</u>
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	9.305.039	10.715.849	10.874.844	11.762.101
Provisão p/ devedores duvidosos - reversão e constituição	(389)	(72)	(5.746)	(3.213)
Outras receitas	155.194	101.983	162.007	87.873
Receitas relativas à construção de ativos próprios	219.378	355.418	263.000	454.137
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	<u>7.495.419</u>	<u>8.805.469</u>	<u>8.535.902</u>	<u>9.303.689</u>
Matérias-primas consumidas	6.071.205	7.074.045	6.888.834	7.525.984
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	1.424.214	1.731.424	1.647.068	1.777.705
VALOR ADICIONADO BRUTO	<u>2.183.803</u>	<u>2.367.709</u>	<u>2.758.203</u>	<u>2.997.209</u>
RETENÇÕES	<u>150.646</u>	<u>167.369</u>	<u>180.120</u>	<u>227.574</u>
Depreciação, amortização e exaustão	150.646	167.369	180.120	227.574
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	<u>2.033.157</u>	<u>2.200.340</u>	<u>2.578.083</u>	<u>2.769.635</u>
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	<u>373.905</u>	<u>355.101</u>	<u>300.801</u>	<u>188.942</u>
Resultado de equivalência patrimonial	147.191	214.026	-	(91)
Receitas financeiras	226.714	141.075	300.801	189.033
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	<u>2.407.062</u>	<u>2.555.441</u>	<u>2.878.884</u>	<u>2.958.577</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	<u>2.407.062</u>	<u>2.555.441</u>	<u>2.878.884</u>	<u>2.958.577</u>
Pessoal e encargos	1.211.525	1.204.933	1.467.618	1.526.710
Impostos, taxas e contribuições				
Impostos, taxas e contribuições	336.793	68.597	435.990	137.934
Débito (créditos) tributários IR/CSSL	(377.301)	415.412	(376.562)	411.513
Juros e aluguéis	345.689	457.048	432.067	434.377
Juros s/ capital próprio e dividendos	173.680	224.210	173.680	224.210
Lucros retidos/prejuízo do exercício	716.676	185.241	720.913	204.540
Participação dos não controladores nos lucros retidos	-	-	25.178	19.293

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Individuais e Consolidadas do Fluxo de Caixa

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008 Reclassificado	2009	2008 Reclassificado
ATIVIDADES OPERACIONAIS:				
Lucro líquido do exercício	890.357	409.450	894.592	428.750
ITENS QUE NÃO AFETAM O CAIXA:				
Depreciações e amortizações	340.113	307.476	425.536	387.216
Perdas (ganhos) na alienação de ativo permanente	(922)	(472)	2.436	1.371
Provisão para obsolescência	21.619	255	77.063	(52.797)
Provisão para perdas	(2.256)	5.667	(11)	(3.287)
Baixa do intangível	-	-	6.188	20.128
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(377.301)	415.414	(376.562)	411.513
Juros sobre parcelamentos de impostos e empréstimos	11.391	(23.106)	39.026	(14.418)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	479	(280)	2.028	(5.173)
Equivalência patrimonial	(147.191)	(214.026)	-	91
Variação monetária e cambial não realizadas, líquidas	144.161	(183.930)	169.364	(216.618)
Participação dos minoritários	-	-	25.178	19.292
Outros	3	613	(1.848)	1.752
VARIAÇÃO NOS ATIVOS E PASSIVOS CIRCULANTES:	(1.100.151)	2.299.509	(1.593.851)	942.890
Contas a receber	649.805	684.933	145.910	(135.411)
Contas a receber vinculadas	-	-	(13.379)	(1.605)
Contas a receber financiamento a clientes	4.027	3.698	132.144	(116.466)
Despesas pagas antecipadamente	29.822	(23.342)	30.807	(22.161)
Estoques	705.461	(318.794)	736.759	(644.979)
Outros créditos	55.263	(53.369)	99.348	(30.641)
Receitas a realizar	4.095	14.264	3.899	5.395
Depósitos em garantia	(435.219)	6.977	(25.122)	(42.934)
Impostos a recuperar	(48.052)	(9.138)	(9.652)	(48.936)
Fornecedores	(853.104)	231.152	(902.817)	275.856
Dívida com e sem direito de regresso	-	-	4.195	30.743
Imposto de renda e CSSL a recolher	5.592	740	18.569	5.897
Impostos a recolher	12.425	(60.304)	(17.112)	(52.878)
Contribuição de parceiros	200.504	198.353	179.132	21.730
Contingências	32.040	(12.414)	17.545	(14.130)
Adiantamentos de clientes	(849.590)	716.643	(867.889)	770.695
Receitas diferidas	57.947	11.334	70.832	(3.578)
Investimentos temporários de caixa	(426.250)	701.724	(1.046.428)	719.076
Participação dos minoritários	-	-	11.507	(2.628)
Provisões	(242.896)	259.660	(212.184)	262.885
Contas a pagar	(2.021)	(52.608)	50.085	(33.040)
CAIXA PROVENIENTE DAS (APLICADOS NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS	(219.698)	3.016.570	(330.861)	1.920.710
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Venda de imobilizado	2.894	704	49.925	3.330
Aquisições do ativo imobilizado	(132.001)	(276.992)	(352.935)	(482.213)
Aquisição do ativo intangível	(414.291)	(452.494)	(435.115)	(480.340)
Aquisição de investimento	(178.834)	(50.651)	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	53
Dividendos recebidos	-	2.671	-	-
Caixa restrito para construção de ativos	-	-	(5.466)	(24.233)
CAIXA USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(722.232)	(776.762)	(743.591)	(983.403)
ATIVIDADES FINANCEIRAS:				
Financiamentos pagos	(2.328.526)	(2.954.562)	(2.946.469)	(3.330.640)
Financiamentos obtidos	2.367.839	3.368.834	2.810.316	3.777.418
Dividendos e juros s/ capital próprio	-	(423.797)	-	(423.468)
Ações em tesouraria	-	(317.963)	-	(317.963)
Aquisição de participação minoritária	-	-	-	(3.215)
CAIXA (USADO) GERADO NAS ATIVIDADES FINANCEIRAS	39.313	(327.488)	(136.153)	(297.868)
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(902.617)	1.912.320	(1.210.605)	639.439
EFEITO DE CONVERSÃO	(67.644)	316.028	(362.033)	634.654
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO EXERCÍCIO	2.131.274	3.101.535	2.772.618	4.345.256
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	3.101.535	873.189	4.345.256	3.071.163

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. ("Embraer" ou "Controladora"; de forma conjunta com suas controladas como "Consolidado" ou a "Companhia") é uma sociedade por ações com sede na cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil e tem como objetivo social o desenvolvimento, a produção e a comercialização de jatos e turboélices para aviação civil e de defesa, de aviões para uso agrícola, de partes estruturais, de sistemas mecânicos e hidráulicos, serviços aeronáuticos e atividades técnicas vinculadas à produção e manutenção de material aeroespacial.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios emanados da legislação societária brasileira e incluem os saldos das contas da Controladora e de todas as subsidiárias em que a Embraer, direta ou indiretamente, tem a maioria no capital da subsidiária ou o controle de gestão, como segue:

Canal Investments LLC - Subsidiária integral, domiciliada em Delaware, Estados Unidos, responsável pelos ativos do comércio eletrônico, encontra-se com suas atividades paralisadas.

ELEB - Equipamentos Ltda. - ELEB - Localizada em São José dos Campos, a partir de 3 de julho de 2008 a Embraer passou a deter 99,99% do capital social dessa subsidiária. A ELEB produz e vende equipamentos hidráulicos e mecânicos de alta precisão para serem utilizados na indústria aeronáutica, substancialmente em aeronaves da Embraer, e possui como subsidiária integral a ELEB Aerospace, Inc. domiciliada em Delaware, Estados Unidos, com base operacional no Estado de Kansas, Estados Unidos, cujas atividades estão em fase de encerramento.

Embraer Aircraft Holding Inc. - "EAH" - Subsidiária integral, domiciliada em Fort Lauderdale, Estados Unidos, engloba atividades corporativas e institucionais e tem as seguintes subsidiárias localizadas nos Estados Unidos:

- Embraer Aircraft Customer Services, Inc. - "EACS" - realiza vendas de peças de reposição, serviços e apoio ao produto a clientes nos Estados Unidos, Canadá e Caribe.
- Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. - "EAMS" - tem como atividade a prestação de serviços de manutenção de aeronaves e componentes.
- Embraer Training Services - "ETS" - domiciliada em Delaware - Estados Unidos, engloba atividades corporativas e institucionais e tem como subsidiária a Embraer CAE Training Services - "ECTS" - domiciliada em Delaware - Estados Unidos, controlada pela ETS com participação de 51% no capital social e tem como objetivo prestar serviço de treinamento de pilotos, mecânicos e tripulação.
- Embraer Executive Jet Services, LLC - "EEJS" - domiciliada em Delaware - Estados Unidos, tem como objetivo prestação de serviços de suporte pós-venda e de manutenção de aeronaves executivas.
- Embraer Services Inc. - "ESI" - presta suporte naquele país aos programas do mercado de defesa e comercial.
- Embraer Executive Aircraft, Inc., constituída em 2008, está domiciliada em Delaware, com base operacional em Melbourne, Flórida, nos Estados Unidos, tem como objetivo a montagem final e entrega do jato executivo Phenom.

Embraer Asia Pacific PTE. Ltd. - "EAP" - Subsidiária integral, constituída em 2006, domiciliada em Cingapura, tem como objetivo a prestação de serviços de suporte pós-venda na Ásia.

Embraer Australia PTY Ltd. - "EAL" - Subsidiária integral, domiciliada em Melbourne, Austrália, tem como objetivo prestar serviços de suporte pós-venda para os clientes da Oceania, Ásia e região. Atualmente as atividades dessa subsidiária estão paralisadas.

Embraer Aviation Europe SAS - "EAE" - Subsidiária integral, situada em Villepinte, França, engloba atividades corporativas e institucionais e tem as seguintes subsidiárias:

- Embraer Aviation International SAS - "EAI" - domiciliada em Villepinte, França, realiza venda de peças e presta serviços de suporte pós-venda na Europa, África e no Oriente Médio.
- Embraer Europe SARL - "EES" - domiciliada em Villepinte, França, tem como objetivo a representação comercial da Companhia na Europa, África e no Oriente Médio.

Embraer Credit Ltd. - "ECL" - Subsidiária integral, domiciliada em Delaware, Estados Unidos, tem como objetivo apoiar as operações de comercialização.

Embraer GPX Ltda. - Subsidiária integral, constituída em 2006, localizada em Gavião Peixoto, São Paulo, Brasil, tem como objetivo principal a exploração de serviços de manutenção de aeronaves, iniciou suas operações em outubro de 2009.

Embraer Overseas Limited - Subsidiária integral, domiciliada nas Ilhas Cayman, constituída em setembro de 2006, tem o objetivo restrito à realização de operações financeiras, incluindo a captação e aplicação de recursos, operações de mútuo para as empresas da Embraer e operações derivativas para a proteção dos riscos decorrentes de suas operações.

Embraer Representation LLC - "ERL" - Subsidiária integral, domiciliada em Delaware, Estados Unidos, tem como objetivo a representação comercial e institucional da Companhia.

Embraer Spain Holding Co. SL - "ESH" - Subsidiária integral, domiciliada na Espanha, tem como objetivo coordenar os investimentos em subsidiárias no exterior, inclusive aquelas voltadas às atividades de suporte à comercialização de aeronaves e gestão dos ativos provenientes dessas operações. As atividades da ESH são operacionalizadas por suas seguintes subsidiárias:

- Airholding SGPS, S.A. - domiciliada em Portugal, com participação da ESH de 70% no seu capital social, possui como atividade preponderante a participação em 65% do capital votante da OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A. ("OGMA"), uma companhia portuguesa de manutenção e produção aeronáutica, que tem como acionista também a Empresa Portuguesa de Defesa - EMPORDEF com 35% do capital votante.
- ECC Investment Switzerland AG - domiciliada na Suíça, possui participação de 100% no capital das subsidiárias ECC Insurance & Financial Co. Ltd. - "ECC Insurance" e Embraer Finance Ltda. - EFL.
 - ECC Insurance & Finance Co. - domiciliada nas Ilhas Cayman, é uma companhia cativa de seguros que tem por objetivo cobrir as garantias financeiras oferecidas aos clientes e/ou agentes financiadores envolvidos nas estruturas de vendas de aeronaves da Companhia.
 - Embraer Finance Ltda. - "EFL" - domiciliada nas Ilhas Cayman, apoia os clientes na obtenção de financiamentos de terceiros assim como fornece suporte em algumas atividades de compra e venda da Companhia.
- ECC Leasing Co. Ltd. - domiciliada na Irlanda, cujos objetivos são o arrendamento e a comercialização de aeronaves usadas.
- Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - "HEAI" - Com sede na cidade de Harbin, na China, destina-se a fabricar aviões da família ERJ 145, visando atender às demandas do mercado de transporte aéreo comercial da China, para a faixa de 30 a 50 assentos.
- Embraer CAE Training Services (UK) Ltd. - Constituída em 2009, está domiciliada em Londres - Inglaterra, com participação de 51% no capital social, tem como objetivo prestar serviço de treinamento de pilotos, mecânicos e tripulação.
- Embraer Portugal - SGPS S.A. - Subsidiária integral constituída em 2008, está domiciliada em Évora, Portugal, tem como objetivo coordenar os investimentos e atividades econômicas em suas subsidiárias naquele país.
 - Embraer-Portugal Estruturas Metálicas S.A. - Constituída em 2008, está domiciliada em Portugal, na cidade de Évora, tem como objeto social a fabricação, montagem, manutenção e comercialização de peças, componentes e conjuntos metálicos e a execução de outras atividades tecnológicas, industriais, comerciais e de serviços relacionados à indústria de produtos metálicos.
 - Embraer-Portugal Estruturas em Compósitos S.A. - Constituída em 2008, está domiciliada em Portugal, na cidade de Évora, tem como objeto social a fabricação, montagem e comercialização de estruturas a partir de peças e conjuntos em materiais compostos e a execução de outras atividades tecnológicas, industriais, comerciais e de serviços relacionados à indústria de produtos fabricados com materiais compostos e não metálicos.

ECC do Brasil Cia. de Seguros - Subsidiária integral domiciliada no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, constituída em 2004 e aprovada pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP, tem o objetivo de operar unicamente em seguros de crédito à exportação. Em 7 de dezembro de 2007, o Conselho de Administração da Embraer aprovou a intenção de alienação da totalidade das ações da ECC do Brasil Cia. de Seguros. Em 7 de abril de 2009, a Embraer celebrou contrato de venda da totalidade das ações da ECC do Brasil Cia. de Seguros, com condição suspensiva de aprovação do negócio pela SUSEP, o que não ocorreu até a presente data.

Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - "Neiva" - Subsidiária integral, localizada em Botucatu, São Paulo, Brasil, atualmente está envolvida na comercialização de aeronaves agrícolas, bem como de peças de reposição deste modelo de aeronave.

Entidades de propósito específico - "EPEs" - A Companhia estrutura algumas de suas transações de financiamento de vendas de aeronaves por meio de EPEs, sobre as quais a Companhia não detém participação societária direta ou indiretamente. Mesmo não possuindo vínculo societário, a Companhia detém o controle das operações ou participa de forma majoritária dos riscos e recompensas de algumas dessas EPEs, consolidando desta forma essas EPEs nas demonstrações financeiras. As EPEs consolidadas são: Barca Nine Ltd., Corcim Inc., Sampa Gold Inc., PM Limited, Refine Inc., RS Limited, River One Ltd., Fifth Feathers Ltd. e Port One Ltd. As EPEs nas quais a Embraer não figura como beneficiária primária e não tem envolvimento contínuo não são consolidadas, com base em fundamentos e análises técnicas realizadas pela Administração.

Fundos de investimentos exclusivos - Em consonância com suas estratégias de negócios, a Companhia possui fundos de investimentos exclusivos, os quais estão consolidados nas demonstrações financeiras. Os títulos e investimentos mobiliários mantidos por meio desses fundos são registrados na rubrica Caixa e equivalentes de caixa ou Investimentos temporários de caixa, considerando os vencimentos originais dos títulos e as estratégias de investimento dos fundos, que preveem a negociação desses títulos em prazos que caracterizam a liquidez imediata dos valores (Nota 3).

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Apresentação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 11 de março de 2010.

As demonstrações financeiras da Controladora e Consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), seguindo princípios, métodos e critérios uniformes em relação às demonstrações financeiras do último exercício.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009, que serão diferentes daquelas que serão utilizadas para elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, conforme descrito na Nota 2.2 kk.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção da vida útil do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

a) Moeda funcional

A Administração, após análise das operações e negócios da Embraer, sobre a aplicabilidade do Pronunciamento Técnico CPC 02, aprovado pela Deliberação CVM nº 534 de 29 de janeiro de 2008, em relação principalmente aos fatores para determinação de sua moeda funcional, concluiu que o dólar norte-americano é a moeda funcional da Companhia. Esta conclusão baseia-se na análise dos seguintes indicadores conforme descritos no Pronunciamento Técnico CPC 02, aprovado pela Deliberação CVM nº 534 de 29 de janeiro de 2008 :

- Moeda que mais influencia os preços de bens e serviços;
- Moeda do país cujas forças competitivas e regulamentos mais influenciam na determinação do preço de venda de seus produtos e serviços;
- Moeda que mais influencia mão de obra, material e outros custos para fornecimento de produtos ou serviços;
- Moeda na qual são obtidos, substancialmente, os recursos das atividades financeiras; e
- Moeda na qual são normalmente acumulados os valores recebidos de atividades operacionais.

Os valores em reais apresentados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foram mensurados utilizando-se a moeda funcional dólar, que melhor reflete o ambiente econômico no qual a Companhia está inserida e a forma como a Companhia é, de fato, administrada.

b) Moeda de apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em reais, conforme facultado pela Deliberação CVM nº 534, convertendo-se a moeda funcional (dólar norte-americano) para reais, utilizando a taxa de câmbio de fechamento do exercício para os ativos e passivos, taxa média trimestral para as contas de resultado, conforme demonstrado abaixo, sendo o patrimônio líquido mantido a valor histórico de formação. As variações cambiais resultantes da conversão acima citada de ativos, passivos, resultado e patrimônio líquido não são reconhecidas no resultado, pois as mudanças nas taxas cambiais têm pouco ou nenhum efeito direto sobre os fluxos de caixa atuais e futuros de operações, sendo, portanto registradas na conta específica do patrimônio líquido denominada, "Ajustes acumulados de conversão".

	Taxa média				Anual	Taxa fechamento
	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre		
2008	1,7379	1,6560	1,6675	2,2766	1,8375	2,3370
2009	2,3113	2,0728	1,8680	1,7387	1,9935	1,7412

Demonstramos a seguir os balanços patrimoniais consolidados e demonstrações consolidadas dos resultados em moeda funcional (dólares norte-americanos) convertidos para a moeda de apresentação (reais), de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Balanços Patrimoniais Consolidados
Levantados em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 (Em milhares)

ATIVO	2009		2008	
	US\$	R\$	US\$	R\$
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa (*)	1.592.360	2.772.618	1.859.330	4.345.256
Investimentos temporários de caixa (*)	934.032	1.626.337	332.404	776.829
Títulos e valores mobiliários	19.794	34.466	9.750	22.786
Contas a receber	434.303	756.209	473.703	1.107.044
Financiamento a clientes	11.241	19.572	8.610	20.123
Contas a receber vinculadas	12.038	20.960	11.504	26.886
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(37.226)	(64.818)	(35.422)	(82.782)
Estoques	2.454.041	4.272.977	2.955.225	6.906.358
Impostos a recuperar	113.841	198.220	105.306	246.100
Outros créditos	95.565	166.401	135.254	316.089
Imposto de renda e contribuição social diferidos	147.517	256.857	173.088	404.508
Despesas pagas antecipadamente	23.199	40.391	32.672	76.351
	<u>5.800.705</u>	<u>10.100.190</u>	<u>6.061.424</u>	<u>14.165.548</u>
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Títulos e valores mobiliários	24.890	43.339	68.307	159.633
Contas a receber	464	807	5.857	13.689
Financiamento a clientes	41.532	72.316	113.196	264.538
Contas a receber vinculadas	473.977	825.288	467.146	1.091.720
Estoques	86.788	151.115	83.331	194.745
Impostos a recuperar	34.597	60.241	32.722	76.472
Depósitos em garantia	505.574	880.306	493.212	1.152.636
Outros créditos	49.476	86.146	12.040	28.137
Imposto de renda e contribuição social diferidos	389.858	678.820	181.668	424.559
Despesas pagas antecipadamente	4.680	8.149	7.183	16.786
Investimentos	4	9	4	10
Imobilizado	1.021.013	1.777.787	984.256	2.300.207
Intangível	724.287	1.261.129	689.128	1.610.490
	<u>3.357.140</u>	<u>5.845.452</u>	<u>3.138.050</u>	<u>7.333.622</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>9.157.845</u>	<u>15.945.642</u>	<u>9.199.474</u>	<u>21.499.170</u>

(*) Os valores referentes ao ano de 2008 foram reclassificados conforme Nota 2.2 b) e c).

PASSIVO	2009		2008	
	US\$	R\$	US\$	R\$
CIRCULANTE				
Financiamentos	592.404	1.031.494	539.071	1.259.809
Dívidas com e sem direito de regresso	135.940	236.699	137.678	321.753
Fornecedores	596.112	1.037.949	1.078.395	2.520.208
Contas a pagar	108.083	188.194	69.963	163.503
Contribuições de parceiros	885	1.540	2.492	5.823
Adiantamentos de clientes	768.469	1.338.058	1.151.494	2.691.041
Impostos e encargos sociais a recolher	78.447	136.593	63.333	148.009
Provisões diversas	235.638	410.295	381.574	891.737
Contingências	10.454	18.203	9.472	22.137
Dividendos	119.605	208.256	857	2.002
Imposto de renda e contribuição social diferidos	52.796	91.929	36.259	84.737
Receitas a realizar	111.608	194.329	113.074	264.259
	<u>2.810.441</u>	<u>4.893.539</u>	<u>3.583.662</u>	<u>8.375.018</u>
NÃO CIRCULANTE				
Exigível a longo prazo				
Financiamentos	1.465.936	2.552.489	1.300.757	3.039.870
Dívidas com e sem direito de regresso	371.602	647.033	366.877	857.391
Contas a pagar	19.001	33.084	17.637	41.218
Contribuições de parceiros	67.718	117.911	44.267	103.453
Adiantamentos de clientes	398.117	693.201	449.208	1.049.800
Impostos e encargos sociais a recolher	329.042	572.928	234.072	547.027
Contingências	43.317	75.424	34.280	80.114
Provisões diversas	214.826	374.055	100.943	235.902
Imposto de renda e contribuição social diferidos	375.094	653.114	394.279	921.430
Receitas a realizar	4.331	7.541	3.402	7.949
Receitas diferidas	84.560	147.234	45.347	105.973
	<u>3.373.544</u>	<u>5.874.014</u>	<u>2.991.069</u>	<u>6.990.127</u>
Participação de acionistas minoritários	90.331	157.284	69.959	163.494
Patrimônio líquido				
Capital social	1.438.007	4.789.617	1.438.007	4.789.617
Ações em tesouraria	(183.743)	(320.250)	(183.743)	(320.250)
Reservas de lucros	1.613.280	2.153.391	1.287.778	1.487.677
Ajustes acumulados de conversão	15.985	(1.601.953)	12.742	13.487
	<u>2.883.529</u>	<u>5.020.805</u>	<u>2.554.784</u>	<u>5.970.531</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u>9.157.845</u>	<u>15.945.642</u>	<u>9.199.474</u>	<u>21.499.170</u>

Demonstrações Consolidadas do Resultado

Levantados em 31 de Dezembro de 2009 e de 2008 (Em milhares)

	2009		2008	
	US\$	R\$	US\$	R\$
VENDAS BRUTAS	5.531.145	10.938.329	6.411.756	11.881.608
Impostos e deduções de vendas	(64.858)	(125.582)	(76.517)	(134.843)
VENDAS LÍQUIDAS	5.466.287	10.812.747	6.335.239	11.746.765
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	<u>(4.413.820)</u>	<u>(8.734.086)</u>	<u>(5.033.330)</u>	<u>(9.339.709)</u>
LUCRO BRUTO	1.052.467	2.078.661	1.301.909	2.407.056
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Administrativas	(173.572)	(350.435)	(214.880)	(396.845)
Honorários de Administração	(17.685)	(25.764)	(15.956)	(28.451)
Comerciais	(305.261)	(602.767)	(399.433)	(731.155)
Outras receitas (despesas), líquidas	(194.132)	(367.811)	(76.577)	(138.018)
Equivalência patrimonial	-	-	28	(91)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	361.817	731.884	595.091	1.112.496
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS				
Despesas financeiras	(142.334)	(286.199)	(125.446)	(229.520)
Receitas financeiras	151.448	300.802	110.370	189.033
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(62.624)	(125.754)	(84.717)	(188.830)
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	308.307	620.733	495.298	883.179
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(28.733)	(77.525)	(12.551)	(23.623)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	191.127	376.562	(211.611)	(411.513)
LUCRO APÓS OS IMPOSTOS	470.701	919.770	271.136	448.043
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(13.747)	(25.178)	(9.716)	(19.293)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>456.954</u>	<u>894.592</u>	<u>261.420</u>	<u>428.750</u>

c) Consolidação e conversão

A Companhia elabora suas demonstrações financeiras em moeda funcional e converte para a moeda de apresentação conforme descrito no item "b".

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia incluem os saldos das contas de suas controladas. Os saldos e as transações intercompanhias assim como os lucros não realizados foram eliminados na consolidação, incluindo investimentos, contas correntes, dividendos a receber, receitas e despesas entre companhias consolidadas e resultado não realizado. A participação dos acionistas minoritários nas empresas controladas foi destacada nas demonstrações financeiras consolidadas.

Segue a reconciliação entre o patrimônio líquido e o resultado do exercício da Controladora e do Consolidado:

	Lucro líquido		Movimentação		Patrimônio	
	exercícios findos		ajustes acumulados		líquido em	
	em 31 de dezembro de		31 de dezembro de		31 de dezembro de	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Controladora	890.357	409.450	(1.635.539)	1.478.189	5.069.182	6.043.244
Resultados não realizados (i)	4.235	19.300	14.192	(31.520)	(48.377)	(72.713)
Consolidado	<u>894.592</u>	<u>428.750</u>	<u>(1.621.347)</u>	<u>1.446.669</u>	<u>5.020.805</u>	<u>5.970.531</u>

(i) Referem-se, substancialmente, a resultados não realizados decorrentes de vendas de peças de reposição e de aeronaves e correspondentes tributos da Controladora para as controladas, os quais não são eliminados na Controladora para fins de avaliação do investimento pelo método de equivalência patrimonial, tendo como base a Instrução CVM nº 247/96.

As demonstrações financeiras das controladas sediadas no exterior são preparadas seguindo práticas contábeis compatíveis com aquelas adotadas pela Controladora sendo a moeda funcional dessas controladas aquela do país em que estão inseridas em ambiente econômico diferente ao da Controladora e são convertidas para moeda funcional da Controladora conforme definido na Deliberação CVM nº 534 de 2008 - CPC 02 - "Efeito nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis". Dessa forma, foram convertidas para moeda funcional da Controladora, utilizando-se o método da taxa corrente para as contas do balanço e taxa média trimestral para as contas do resultado, sendo as variações cambiais resultantes dessa conversão reconhecidas na conta de patrimônio líquido denominada "Ajustes acumulados de conversão" e sua baixa para o resultado, realizada somente por ocasião da alienação ou perecimento do investimento.

2.2 Principais Práticas Contábeis Adotadas

a) Apuração do resultado e reconhecimento de receitas

As receitas de vendas de aeronaves comerciais, executivas e agrícolas, de peças de reposição e de serviços, são geralmente reconhecidas no ato da entrega ou do embarque, quando os riscos e benefícios são transferidos para o cliente. As receitas oriundas de negociação de contratos de vendas de aeronaves, que envolvem o fornecimento de peças de reposição, treinamento e representante técnico, são reconhecidas quando efetivamente realizadas. No segmento de defesa, as operações consistem em contratos de longo prazo, sendo as receitas reconhecidas de acordo com o progresso físico e pelo método de custo incorrido, além do reconhecimento no ato da entrega ou embarque. Alguns contratos contêm cláusulas para reajuste de preço com base em índices preestabelecidos e estes são reconhecidos no período de competência. A adequação do reconhecimento de receitas, relativas aos contratos de vendas do segmento de defesa, é realizada com base nas melhores estimativas da Administração, quando se tornam evidentes.

As receitas dos programas de "pool" de peças são reconhecidas mensalmente durante o período do contrato e consiste parte em uma taxa fixa e outra parte em uma taxa variável diretamente relacionada com as horas efetivamente voadas pela aeronave coberta por este programa.

A Companhia também reconhece a receita com aluguel de aeronaves como arrendamentos mercantis operacionais, proporcionalmente ao período do arrendamento, e registra essas receitas como resultado de outros segmentos.

Os custos são contabilizados pelo regime de competência e são representados substancialmente por gastos com pessoal e materiais.

As despesas operacionais são representadas basicamente por despesas comerciais, administrativas e outras despesas operacionais.

As receitas e despesas financeiras são representadas principalmente por rendimentos sobre aplicações financeiras, encargos financeiros sobre empréstimos, impostos com exigibilidade suspensa, contingências (Nota 30), bem como por variações cambiais sobre ativos e passivos expressos em moedas diferentes da moeda funcional (dólar norte-americano), registrados contabilmente em regime de competência (Nota 31).

As subvenções governamentais recebidas para investimentos em pesquisas que atendem às condições necessárias à sua efetivação são levadas ao resultado como redução das despesas incorridas com tais pesquisas.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem numerário em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, usualmente com vencimento em até 90 dias a partir da data da contratação, com alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Incluem-se nesta classificação operações compromissadas e CDBs com registro de liquidez diária na CETIP.

c) Investimentos temporários de caixa

Investimentos temporários de caixa são ativos financeiros adquiridos pela Companhia, principalmente para a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo. Usualmente, incluem-se nesta classificação valores mobiliários com vencimentos originais acima de 90 dias na data da aplicação.

Mudança de política contábil

Até 31 de dezembro de 2008, a Companhia classificava operações compromissadas e CDBs com registro de liquidez diária na CETIP como investimentos temporários de caixa. A partir de 1º de janeiro de 2009, a Administração decidiu mudar sua política contábil de classificação de operações compromissadas e CDBs com registro de liquidez diária na CETIP para classificá-las como caixa e equivalentes de caixa. Esta mudança visou alinhar a classificação nas demonstrações financeiras com a política de administração de caixa da Companhia.

Como resultado desta mudança, para fins de comparação, o balanço patrimonial e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2008, além das informações divulgadas nas Notas 3 e 4 foram reclassificados para refletir esta mudança, conforme sumariado abaixo:

	Controladora			Consolidado		
	2008			2008		
	Originalmente Reportado	Reclassificações	Ajustado	Originalmente Reportado	Reclassificações	Ajustado
Contas patrimoniais						
Caixa e equivalentes de caixa	2.098.167	1.003.368	3.101.535	3.341.888	1.003.368	4.345.256
Investimentos temporários de caixa	1.523.911	(1.003.368)	520.543	1.780.196	(1.003.368)	776.828
Fluxo de Caixa						
- Variação monetária e cambial não realizadas, líquidas	(86.029)	(97.901)	(183.930)	(100.288)	(116.330)	(216.618)
Variação nos ativos e passivos	1.986.685	312.824	2.299.509	612.507	330.382	942.890
- Investimentos temporários de caixa	695.150	6.574	701.724	712.565	6.510	719.076
- Reclassificação da variação cambial de outros ativos e passivos circulantes	1.291.535	306.250	1.597.785	(100.058)	323.872	223.814
Caixa proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	2.801.646	214.924	3.016.570	1.706.658	214.052	1.920.710

Adicionalmente, as variações cambiais não realizadas provenientes das atividades operacionais e decorrentes de ativos e passivos circulantes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, foram reclassificadas no fluxo de caixa para as respectivas rubricas para melhor comparação entre os exercícios.

d) Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (proteção). Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma rubrica do resultado afetada pela referida operação.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a controladas, Contas a receber de clientes, Demais contas a receber e Caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de *hedge* de fluxo de caixa.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 33.

e) Investimentos temporários de caixa

Valores mobiliários com vencimentos originais acima de 90 dias da data da aplicação.

f) Contas a receber de clientes

As Contas a receber de clientes são avaliadas pelo valor original e incluem valores das receitas reconhecidas de acordo com o progresso físico e ainda não faturados, e são deduzidos da Provisão para créditos de liquidação duvidosa.

O valor presente é calculado com base na taxa efetiva de juros das vendas a prazo. A referida taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado. Essa taxa em 31 de dezembro de 2009 correspondia a, em média, 3,50% a.a. (31 de dezembro de 2008 - 3,14% a.a.).

g) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída com base na análise individual dos recebíveis em montante considerado suficiente para cobrir possíveis perdas na realização das Contas a receber de clientes.

h) Financiamento a clientes

Consiste em financiamentos temporários concedidos nas vendas de algumas aeronaves e avaliados pelo valor presente, quando aplicável.

i) Contas a receber vinculadas e dívidas com e sem direito de regresso

Algumas das transações de venda da Companhia são compostas por financiamentos estruturados, por meio dos quais uma Entidade de Propósito Específico - EPE compra a aeronave, paga a Companhia o preço de compra, quando da sua entrega ou da conclusão do financiamento estruturado da venda, e transfere a aeronave objeto da compra ao cliente final. Uma instituição financeira financia a compra da aeronave de uma "EPE", parte do risco desse crédito permanece com a instituição financeira e a Companhia oferece garantias financeiras e/ou garantias com valor residual em favor da instituição.

A Companhia consolida Entidades de Propósito Específico na qual esteja sujeita a absorver a maioria das perdas esperadas da entidade, caso haja, e receber a maioria dos lucros residuais esperados da entidade, caso haja, ou ambos. Sendo assim, as EPEs adquiridas por terceiros, em que a Companhia é a principal beneficiária, são consolidadas nas demonstrações financeiras da Companhia. Quando a Companhia deixar de ser a principal beneficiária, os ativos e passivos relacionados à aeronave são excluídos no balanço.

A Companhia classifica os riscos relativos a esta operação como sem direito de regresso quando parte do risco permanece com a instituição financiadora e com direito de regresso quando o risco permanece com a Companhia (Nota 8).

j) Estoques

Os estoques, incluindo as peças de reposição, estão demonstrados ao custo médio das compras ou produção, ou a valor de mercado, entre esses o menor. O custo é determinado utilizando-se o método do custo médio ponderado. Estoques de produtos em elaboração e acabados, compreendem matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas e, quando aplicável, estão reduzidos ao valor líquido de realização após a dedução dos custos, dos impostos e das despesas estimadas de vendas. Uma provisão para potenciais perdas é constituída quando, com base na estimativa da Administração, os itens são definidos como obsoletos ou estocados em quantidades superiores àquelas a serem utilizadas em projetos. As Importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

A Companhia mantém um "pool" de peças de reposição para uso exclusivo dos clientes que contrataram o Programa "Exchange Pool". Esse Programa prevê que tais clientes podem trocar um componente danificado por um em condições de funcionamento, conforme definido no Programa. Esse estoque é depreciado utilizando-se o método linear com base na estimativa de vida de sete a dez anos e um valor residual médio de 35%, que a Companhia acredita ser aproximadamente o tempo de utilização e valor de realização, respectivamente.

k) Despesas pagas antecipadamente

Incluem os gastos diversos, principalmente as parcelas dos custos com garantias bancárias, concessões contratuais a clientes, diferimento de prêmio de seguros e despesas com assistência médica, os quais são levados ao resultado durante o período de vigência dos benefícios por esses produzidos.

l) Títulos e valores mobiliários

Os investimentos em valores mobiliários negociáveis que a Companhia tem habilidade e intenção em manter até a data de vencimento, são classificados como investimentos mantidos até o vencimento e são registrados pelo custo amortizado, enquanto títulos que são adquiridos com o propósito de negócio são classificados como títulos negociáveis e sofrem a marcação a mercado com os efeitos da variação no valor justo sendo levados imediatamente ao resultado.

m) Demais ativos circulantes e não circulantes

Demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos.

n) Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas são registrados e avaliados na Controladora pelo método da equivalência patrimonial e reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da Companhia, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta "Ajuste de avaliação patrimonial", no patrimônio líquido da Companhia, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e suas controladas, são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (*impairment*) do ativo transferido. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros ou perdas não realizados nas vendas da Controladora para as controladas não são eliminados na consolidação. Entretanto, esses lucros ou perdas são eliminados quando da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas (Nota 14c).

Quando necessário, as práticas contábeis das controladas são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia.

Outros investimentos estão registrados pelo custo de aquisição e reduzidos pela provisão para perdas necessária para adequá-los ao valor de mercado, quando aplicável.

o) Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação, a qual é calculada pelo método linear, de acordo com as taxas divulgadas na Nota 15. Terrenos não são depreciados.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido. Em 2009, os encargos financeiros capitalizados totalizaram R\$ 2.120 (2008 - R\$ 4.686).

As melhorias nos bens existentes são acrescidas ao imobilizado e custos de manutenção e reparo são levados a resultado, quando incorridos. Materiais alocados a projetos específicos são adicionados a imobilizações em andamento para, posteriormente, serem transferidos para as contas definitivas do imobilizado.

Segue abaixo resumo da descrição dos itens que compõem o ativo imobilizado:

Terrenos - compreendem áreas onde estão principalmente os edifícios industriais, de engenharia e administrativos.

Edifícios e benfeitorias em terrenos - Edifícios compreendem principalmente fábricas, engenharia e escritórios, e benfeitorias compreendem estacionamentos, arruamentos, rede de água e esgoto.

Instalações - compreendem as instalações industriais auxiliares que direta ou indiretamente suportam as operações industriais da Companhia, assim como instalações das áreas de engenharia e administrativa.

Máquinas e equipamentos - compreendem principalmente os maquinários e outros equipamentos utilizados direta ou indiretamente no processo fabril.

Móveis e utensílios - compreendem principalmente mobiliários e utensílios utilizados nas áreas produtivas, engenharia e administrativa.

Veículos - compreendem principalmente veículos industriais e automóveis.

Aeronaves - compreendem principalmente aeronaves que são arrendadas às companhias aéreas, além daquelas utilizadas pela Controladora para auxiliar nos ensaios de novos projetos.

Computadores e periféricos - compreendem equipamentos de informática utilizados principalmente no processo produtivo, engenharia e administrativo.

Imobilizações em andamento - compreendem principalmente obras para ampliação do parque fabril e centros de manutenção de aeronaves.

p) Intangíveis

Pesquisa e desenvolvimento

Os gastos com pesquisa são reconhecidos como despesas quando incorridos. Os gastos incorridos no desenvolvimento de projetos, compostos principalmente por gastos com desenvolvimento de produtos, incluindo desenhos, projetos de engenharia, construção de protótipos, são reconhecidos como ativos intangíveis quando for provável que os projetos serão bem-sucedidos, considerando-se sua viabilidade comercial e tecnológica, e somente se o custo puder ser medido de modo confiável.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são amortizados a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados com base na entrega de aeronaves que se estima vender na implementação de cada projeto, sendo os montantes amortizados apropriados ao custo de produção.

Revisões dessas estimativas são efetuadas na ocorrência de evidências que as justifiquem.

No caso de projetos paralisados ou daqueles cuja realização é considerada improvável, os gastos diferidos são baixados ou reduzidos ao valor líquido estimado de recuperação.

Programas de computador (softwares)

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

q) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

No caso de ativos intangíveis em desenvolvimento, o teste de recuperação é feito independente de haver evidência de perda.

r) Arrendamento mercantil

Na arrendatária os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas divulgadas na Nota 15.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

As aeronaves arrendadas por meio de arrendamentos operacionais são registradas no balanço da Companhia como ativo imobilizado, sendo depreciadas ao longo da sua vida útil estimada. A receita de aluguel (líquida de qualquer incentivo dado aos arrendatários) é reconhecida pelo método linear pelo período do arrendamento.

s) Transações em moeda estrangeira

A Companhia contabiliza as transações em moeda estrangeira pela taxa de câmbio do dia da transação. Ativos ou passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos utilizando-se a taxa de câmbio na data do balanço patrimonial e as respectivas variações cambiais são reconhecidas nas demonstrações do resultado à medida que ocorrem. Considera-se como moeda estrangeira qualquer transação em moeda diferente da moeda funcional da Companhia (dólares norte-americanos) (Nota 2.1a).

t) Financiamentos

Os empréstimos obtidos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação incorridos. Em seguida, os empréstimos obtidos são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*"pro rata temporis"*), deduzidos dos custos de captação.

u) Adiantamento de clientes

Correspondem basicamente aos adiantamentos recebidos antes das entregas das aeronaves.

v) Imposto de renda e contribuição social

São calculados observando-se suas alíquotas nominais de cada país, que conjuntamente, no caso das operações brasileiras, totalizam 34% - sendo imposto de renda (25%) e contribuição social sobre o lucro líquido (9%).

Impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável seja suficiente para absorver esses créditos tributários. Essa avaliação é efetuada com base em estimativas de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os prejuízos fiscais acumulados das operações brasileiras não possuem prazo de prescrição, porém a sua compensação é limitada em anos futuros em até 30% do montante do lucro tributável de cada exercício.

w) Garantia dos produtos

Gastos com garantia relacionados a aeronaves e peças de reposição são reconhecidos à época da entrega com base nos valores estimados a incorrer. Essas estimativas são baseadas em fatores históricos que incluem, entre outros, reclamações com garantia e respectivos custos de reparos e substituições, garantia dada pelos fornecedores e período contratual de cobertura. O período de cobertura da garantia varia de 36 a 60 meses. Em alguns casos, a Companhia é obrigada a realizar modificações no produto devido à exigência das autoridades de certificação aeronáutica. Os custos previstos para tais modificações são provisionados no momento em que os novos requisitos são exigidos.

Em algumas situações, a Companhia pode ser obrigada a fazer modificações nos produtos após a entrega, devido à introdução de melhorias ou ao desempenho das aeronaves. Os custos relacionados a tais modificações são registrados no resultado quando conhecidos.

x) Garantias financeiras

A provisão para garantias é determinada em bases estatísticas e com base em avaliações efetuadas por terceiros que levam em consideração, entre outros, o risco de crédito de cada cliente, a probabilidade desse não honrar os compromissos assumidos ao longo do tempo, os valores futuros das aeronaves nas datas de ocorrência dos eventos e os limites garantidos pela Companhia. Para fazer face ao risco de perda com essas garantias uma provisão vem sendo constituída, e sua estimativa é revisada anualmente, ou na ocorrência de eventos que justifiquem tais revisões (Nota 34.b e 39).

y) Receitas a realizar

Referem-se às obrigações para fornecimento de peças de reposição, treinamento, representante técnico e outras obrigações constantes nos contratos de venda de aeronaves já entregues, cujas receitas serão apropriadas quando o serviço ou produto for entregue para o cliente.

z) Receitas diferidas

O saldo de receitas diferidas refere-se a certas vendas de aeronaves, que, de acordo com obrigações contratuais, são contabilizadas como arrendamentos mercantis operacionais e as receitas são baixadas à medida que as obrigações são cumpridas. No consolidado são classificados também nesta rubrica os deságios apurados na aquisição de participação societária em controladas, sem fundamento econômico.

aa) Programa de participação dos empregados nos lucros

O Programa de participação dos empregados nos lucros aprovado pelo Conselho de Administração em dezembro de 2008, está vinculado ao lucro líquido da Companhia apurado de acordo com princípios contábeis norte-americanos (USGAAP), bem como às metas de desempenho individual e setorial.

bb) Ativos e passivos contingentes, obrigações legais e depósitos judiciais.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com a Deliberação CVM nº 489/05.

Ativos contingentes - não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração julgar que o ganho é praticamente certo ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos.

Passivos contingentes - são constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e no posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas demonstrações financeiras, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

Obrigações legais - decorrem de obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade que independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

Depósitos judiciais - são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

cc) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

dd) Demais passivos circulante e não circulante

Demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações cambiais incorridos.

ee) Juros sobre o capital próprio

Os juros sobre o capital próprio pagos ou provisionados são registrados na contabilidade como despesa financeira para fins fiscais. Entretanto, conforme permitido pela CVM, para fins de apresentação nas demonstrações financeiras, esses são apresentados diretamente como dedução do patrimônio líquido.

ff) Lucro por ação

Calculado considerando-se o número de ações da Controladora em circulação existentes na data do balanço líquido das ações em tesouraria.

gg) Fluxo de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto partindo das informações contábeis, em conformidade com as instruções contidas na Deliberação nº 547 de 13 de agosto de 2008 que aprovou o pronunciamento técnico CPC 03 do Comitê de Pronunciamento Contábeis, que trata da Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC.

hh) Regime tributário de transição

O Regime Tributário de Transição (RTT) terá vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária.

O regime é optativo nos anos-calendário de 2008 e de 2009, respeitando-se:

(i) aplicação ao biênio 2008-2009, não a um único ano-calendário; e

(ii) a manifestação da opção na Declaração de Informações Econômico-Financeiras da Pessoa Jurídica (DIPJ).

A Companhia optou pela adoção do RTT em 2008. Consequentemente, para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios findos em 2009 e 2008, a Companhia utilizou das prerrogativas definidas no RTT.

ii) Perdas possíveis, não provisionadas no balanço

A Companhia não possui ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação dos consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída.

jj) Subvenções

Trata-se de subvenções para investimentos, recebidas da FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos, para desenvolvimento conjunto de projetos de inovação tecnológica, respaldados pela Lei nº 10.973/04, que trata dos incentivos à pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Estes valores são reconhecidos no resultado à medida em que os recursos são aplicados e as cláusulas contratuais são cumpridas.

kk) Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e interpretações de normas relacionadas a seguir, foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. Além dessas, também foram publicadas outras normas e interpretações que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil, dentro do processo de convergência com as normas internacionais. As normas a seguir são apenas aquelas que poderão (ou deverão) impactar as demonstrações financeiras da Companhia de forma mais relevante. Nos termos dessas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui apresentadas, deverão ser reapresentadas para fins de comparação. A Companhia não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Dentre as normas publicadas e aplicáveis à Companhia, as seguintes poderão ter impacto significativo nas Demonstrações Financeiras:

CPC 27 - Ativo imobilizado - Estabelece o tratamento contábil para ativos imobilizados, bem como a divulgação das mutações e das informações que permitam o entendimento e análise desse grupo de contas.

Os principais pontos a serem considerados na contabilização do ativo imobilizado são o reconhecimento dos ativos, a determinação dos seus valores contábeis e os valores de depreciação e perdas por desvalorização a serem reconhecidas em relação aos mesmos. Os impactos em relação a vida útil dos ativos estão sendo calculados pela Companhia.

CPC 38, 39 e 40 - Instrumentos financeiros - reconhecimento e mensuração, apresentação e evidenciação - Estabelece princípios para reconhecer e mensurar ativos financeiros, passivos financeiros e alguns contratos de compra e venda de itens não financeiros. Também, estabelece requerimentos para segregação de derivativos embutidos, regras para reconhecimento de um passivo financeiro, assim como contabilização de operações de *hedge*. A Companhia está avaliando os possíveis impactos nas demonstrações financeiras pela aplicação desses pronunciamentos, no que diz respeito à apresentação dos instrumentos financeiros e os efeitos da contabilização das garantias financeiras das estruturas de financiamentos de vendas descritas na Nota 34.

3 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Caixa e bancos:				
Dólar norte-americano	15.105	928	71.514	31.068
Reais	1.737	254.841	8.348	258.737
Euro	33	89	64.768	88.906
Outras	1.385	1.169	32.264	26.542
Numerário em trânsito	13.158	252.464	13.159	252.463
	31.418	509.491	190.053	657.716
Aplicações financeiras:				
Em reais:				
Fundos de investimento exclusivos (FIEs)				
Títulos públicos (i)	25	1.468	25	1.720
Operações compromissadas (ii)	1.353.028	1.189.872	1.353.028	1.190.022
Títulos privados (iii)	146.633	44.609	154.362	45.667
	1.499.686	1.235.949	1.507.415	1.237.409
Em dólar norte-americano:				
Depósitos a prazo fixo (i)	34.875	149.444	259.385	285.062
Fundos de investimento (ii)	565.295	1.197.186	808.455	2.098.146
"Overnight"	-	9.465	1.033	55.948
Outras moedas:				
"Overnight"	-	-	6.277	10.975
	600.170	1.356.095	1.075.150	2.450.131
	<u>2.131.274</u>	<u>3.101.535</u>	<u>2.772.618</u>	<u>4.345.256</u>

As taxas de juros do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, relacionadas às aplicações financeiras efetuadas em reais e em dólares norte-americanos foram de 10,16% e 3,06% (12,30% e -1,20% ao ano no exercício findo em 31 de dezembro de 2008), respectivamente.

As aplicações financeiras denominadas em reais referem-se substancialmente a cotas de fundos de investimento, com liquidez imediata.

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, as carteiras dos Fundos de Investimento Exclusivos (FIEs) eram compostas substancialmente por títulos públicos federais de alta liquidez, registrados pelos seus valores de realização. Nessas mesmas datas, esses fundos não possuíam obrigações significativas com terceiros, estando essas limitadas às taxas de administração de ativos e outros serviços inerentes às operações de Fundos, despesas essas que já foram deduzidas da rentabilidade apurada.

(i) Títulos emitidos pelo Governo Brasileiro compostos, substancialmente, por Letras do Tesouro Nacional - LTN, Letras Financeiras do Tesouro - LFT e Notas do Tesouro Nacional - NTN.

(ii) Referem-se às operações de compra de ativos, substancialmente, títulos públicos, com o compromisso de recompra a uma taxa previamente estabelecida pelas partes, geralmente com prazo de um dia.

(iii) Referem-se, substancialmente, a Certificados de Depósito Bancário - CDBs, emitidos por instituições financeiras no Brasil.

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os equivalentes de caixa denominados em dólares norte-americanos eram compostos por:

(i) Depósitos a prazo fixo junto a instituições financeiras de primeira linha com prazo de vencimento inferior a 90 dias; e

(ii) Fundos de investimento (*Money Market Funds*) com liquidez diária cujas carteiras são compostas por títulos públicos e privados de emissão de instituições no exterior com alto grau de avaliação de risco.

4 INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Em reais:				
Fundos de investimento exclusivos (FIEs)				
Títulos públicos	606.381	300.416	606.381	300.416
Títulos privados	8.853	30.440	8.853	30.440
	615.234	330.856	615.234	330.856
Em dólar norte-americano:				
Títulos públicos (i)	-	-	61.961	-
Depósitos a prazo fixo	193.247	189.687	417.368	189.687
Fundos de investimento	-	-	531.774	256.286
	193.247	189.687	1.011.103	445.973
	<u>808.481</u>	<u>520.543</u>	<u>1.626.337</u>	<u>776.829</u>

(i) Títulos da Dívida Pública externa emitida pelo Governo Brasileiro;

De acordo com a determinação do CPC 14 os investimentos temporários de caixa são classificados como destinados à negociação.

5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora					
	2009			2008		
	Destinado à negociação	Mantido até o vencimento	Total	Destinado à negociação	Mantido até o vencimento	Total
Ações	759	-	759	759	-	759
Títulos públicos (i)	505	-	505	473	-	473
	-	-	1.264	1.232	-	1.232
Ativo Circulante	759	-	759	759	-	759
Não Circulante	505	-	505	473	-	473
	Consolidado					
	2009			2008		
	Destinado à negociação	Mantido até o vencimento	Total	Destinado à negociação	Mantido até o vencimento	Total
Ações	759	-	759	759	-	759
Títulos públicos (i)	505	75.624	76.129	82.092	98.145	180.237
Outros	917	-	917	1.423	-	1.423
	2.181	75.624	77.805	84.274	98.145	182.419
Ativo Circulante	759	33.707	34.466	759	22.027	22.786
Não Circulante	1.422	41.917	43.339	83.515	76.118	159.633

(i) No consolidado, referem-se, basicamente (i) aos recebíveis representados por NTNs adquiridas pela Companhia de seus clientes, relacionados à equalização da taxa de juros a ser paga pelo Programa de Financiamento às Exportações - PROEX, entre o 11º e 15º ano após a venda das respectivas aeronaves, os quais foram reconhecidos a valor presente. Esses títulos estão classificados como mantidos até o vencimento, com juros reconhecidos como receitas financeiras, uma vez que a Companhia tem a intenção e a capacidade de manter esses títulos em carteira até o vencimento e títulos do Governo Brasileiro, denominados em dólar norte-americano, os quais estão contabilizados pelo valor justo e classificados como disponíveis para a negociação em contrapartida de receitas financeiras.

6 CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Cientes no exterior	187.334	284.965	513.892	884.879
Comando da Aeronáutica	83.502	114.939	216.979	223.004
Cientes no País	18.704	8.202	26.145	12.850
Sociedades controladas	<u>94.307</u>	<u>273.857</u>	-	-
	383.847	681.963	757.016	1.120.733
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(10.693)</u>	<u>(12.139)</u>	<u>(64.818)</u>	<u>(82.782)</u>
	373.154	669.824	692.198	1.037.951
Menos - Circulante	<u>373.154</u>	<u>669.824</u>	<u>691.391</u>	<u>1.024.262</u>
Não Circulante	-	-	807	13.689

A movimentação da Provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Saldo inicial	12.139	10.903	82.782	67.520
Varição cambial	(1.925)	1.519	(19.992)	17.473
Adição	539	79	8.979	12.765
Reversão	(38)	(51)	(4.339)	(9.553)
Baixas	<u>(22)</u>	<u>(311)</u>	<u>(2.612)</u>	<u>(5.423)</u>
Saldo final	<u>10.693</u>	<u>12.139</u>	<u>64.818</u>	<u>82.782</u>

7 FINANCIAMENTO A CLIENTES

Refere-se ao financiamento parcial de algumas vendas de aeronaves novas efetuadas pela Companhia, com taxa de juros média em 31 de dezembro de 2009 de 5,94% ao ano (2008 - 5,46% ao ano) mais variação cambial do dólar norte-americano, apropriado de acordo com o regime de competência, tendo como garantia as aeronaves objeto dos financiamentos, e estão a valor presente, quando aplicável. Os vencimentos desses financiamentos são mensais, trimestrais e semestrais, classificados como a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Circulante	-	-	19.572	20.123
Não Circulante	<u>53.866</u>	<u>77.009</u>	<u>72.316</u>	<u>264.538</u>
Total	<u>53.866</u>	<u>77.009</u>	<u>91.888</u>	<u>284.661</u>

Em 31 de dezembro de 2009, os vencimentos de longo prazo dos financiamentos de contas a receber são os seguintes:

	Controladora	Consolidado
2011	7.020	17.073
2012	3.510	10.285
2013	3.510	5.132
2014	3.510	3.510
2015	11.254	11.254
Após 2015	<u>25.062</u>	<u>25.062</u>
	<u>53.866</u>	<u>72.316</u>

8 CONTAS A RECEBER VINCULADAS E DÍVIDAS COM E SEM DIREITO DE REGRESSO

Algumas das transações de venda da Companhia são compostas por financiamentos estruturados, por meio dos quais uma Entidade de Propósito Específico - "EPE" compra a aeronave, paga à Companhia o preço de compra, quando da sua entrega ou da conclusão do financiamento estruturado da venda, e transfere a aeronave objeto da compra ao cliente final. Uma instituição financeira financia a compra da aeronave de uma EPE, parte do risco desse crédito permanece com a instituição financeira e a Companhia oferece garantias financeiras e/ou garantias com valor residual em favor da instituição.

Referidas operações são denominadas em dólares norte-americanos e sujeitas a taxas normais de mercado, sendo que, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 as taxas médias de remuneração dos ativos e passivos não têm tido variação significativa.

a) Contas a receber vinculadas

	Consolidado	
	2009	2008
Pagamentos mínimos de arrendamentos a receber	713.165	1.082.748
Valor residual estimado de imobilizado de arrendamento	806.565	1.082.553
Receitas não realizadas - juros futuros	<u>(673.482)</u>	<u>(1.046.695)</u>
Valor líquido a receber	846.248	1.118.606
Menos - Circulante	<u>20.960</u>	<u>26.886</u>
Não Circulante	<u>825.288</u>	<u>1.091.720</u>

Em 31 de dezembro de 2009, o montante classificado como Não Circulante possui os seguintes vencimentos:

	Consolidado
Ano	2009
2011	19.293
2012	24.385
2013	26.739
2014	20.231
2015	18.375
Após 2015	<u>716.265</u>
	<u>825.288</u>

b) Dívidas das EPEs

	Consolidado	
	2009	2008
Com direito de regresso	793.526	1.042.454
Sem direito de regresso	<u>90.206</u>	<u>136.690</u>
	883.732	1.179.144
Menos - Circulante	<u>236.699</u>	<u>321.753</u>
Não Circulante	<u>647.033</u>	<u>857.391</u>

Em 31 de dezembro de 2009, o montante classificado como passivo Não Circulante tem os seguintes vencimentos:

Ano	Consolidado
	2009
2011	18.507
2012	19.447
2013	369.049
2014	18.782
2015	18.375
Após 2015	<u>202.873</u>
	<u>647.033</u>

9 IMPOSTO A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Imposto de renda e contribuição social retidos	134.597	87.507	149.959	122.358
ICMS e IPI	55.415	73.778	68.001	122.184
PIS e COFINS	31.453	60.488	32.596	69.061
Outros	<u>4.178</u>	<u>3.452</u>	<u>7.905</u>	<u>8.969</u>
	225.643	225.225	258.461	322.572
Menos - Circulante	<u>173.756</u>	<u>157.970</u>	<u>198.220</u>	<u>246.100</u>
Não Circulante	<u>51.887</u>	<u>67.255</u>	<u>60.241</u>	<u>76.472</u>

10 OUTROS CRÉDITOS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Depósito judicial (i)	46.644	8.663	47.563	9.859
Ganhos não realizados com derivativos	10.247	2.569	42.828	69.960
Bancos conta vinculada (ii)	-	-	35.838	64.782
Crédito com fornecedores (iii)	34.396	41.493	35.311	41.846
Adiantamentos a empregados	22.891	22.429	24.205	23.421
Seguros a receber	15.031	21.944	14.846	21.921
Incentivo fiscal - Fundo de Investimento da Amazônia - FINAM (liquido)	9.604	9.604	9.604	9.604
Adiantamento de comissão	1.413	134	7.404	7.434
Penhoras e cauções	879	2.195	7.003	6.994
Adiantamentos para serviços prestados	6.579	12.124	6.579	12.124
Benefícios a receber	2.711	2.429	2.711	2.429
Empréstimo compulsório	-	-	1.296	1.681
Contribuição de parceiros a receber	-	46.740	-	46.740
Dividendos a receber	2.721	1.820	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	11.491	-	-	-
Outros	<u>3.706</u>	<u>14.844</u>	<u>17.359</u>	<u>25.431</u>
	168.313	186.988	252.547	344.226
Menos - Circulante	<u>99.696</u>	<u>166.526</u>	<u>166.401</u>	<u>316.089</u>
Não Circulante	<u>68.617</u>	<u>20.462</u>	<u>86.146</u>	<u>28.137</u>

(i) Refere-se substancialmente aos depósitos sobre causas tributárias, para os quais não há provisão constituída quer seja devido ao pagamento dessas pela adesão em 2009 ao programa do REFIS ou por não ser essa perda considerada provável.

(ii) Refere-se ao caixa restrito vinculado aos financiamentos, sem direito de regresso.

(iii) Corresponde a retrabalhos realizados em produtos fornecidos por terceiros, os quais serão reembolsados pelos mesmos consoante termos contratuais.

11 DEPÓSITOS EM GARANTIA

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Garantia de estrutura de vendas (i)	-	-	537.788	700.518
Garantia de financiamentos de vendas (ii)	338.913	-	338.913	433.232
Outras	<u>3.317</u>	<u>18.691</u>	<u>3.605</u>	<u>18.886</u>
	342.230	18.691	880.306	1.152.636
Menos - Circulante	-	-	-	-
Não Circulante	<u>342.230</u>	<u>18.691</u>	<u>880.306</u>	<u>1.152.636</u>

(i) Valores em dólares norte-americanos depositados em uma conta de caução como garantia de financiamento de certas aeronaves vendidas. Caso o fiador da dívida (parte não relacionada) seja requerido a pagar ao credor do financiamento, o fiador terá direito ao saldo da conta de caução. O montante depositado será liberado por ocasião do vencimento dos contratos de financiamento (de 2013 a 2021) caso não ocorra inadimplência do comprador das aeronaves. Os juros sobre a conta de caução são adicionados ao saldo do principal e reconhecidos pela Companhia como Receita financeira.

Buscando garantir rentabilidade compatível com o prazo da caução, em 2004, a Embraer aplicou US\$ 123.400 mil, equivalentes, em 31 de dezembro de 2009, a R\$ 214.864 de principal em notas estruturadas. Essas notas renderam juros de US\$ 7.581 mil, equivalentes a R\$ 13.201 no ano de 2009 (US\$ 7.603 mil equivalentes a R\$ 17.767 no ano de 2008), que foram incorporados ao principal e reconhecidos como receita financeira do exercício. Em caso de evento de "default" da Embraer, tais notas terão seus vencimentos antecipados, e serão realizadas pelo seu valor de mercado, limitando-se, no mínimo, aos valores originalmente aplicados. A diferença entre o valor de mercado e o valor aplicado, se positiva, será paga à Companhia em forma de títulos ou empréstimos da mesma. Eventos de "default" que podem antecipar o vencimento das notas são, entre outros: (i) insolvência ou concordata da Embraer; e (ii) inadimplência ou reestruturação de dívidas da Embraer em contratos de financiamento. O saldo destas notas era de US\$ 161.419 mil equivalentes a R\$ 281.063 no ano de 2009 (US\$ 153.838 mil, equivalentes a R\$ 359.518 no ano de 2008).

(ii) Aplicações financeiras denominadas em dólares norte-americanos, vinculadas às estruturas de vendas, cuja desvinculação depende da conclusão dessas estruturas. Essas aplicações são remuneradas com base na variação da LIBOR anual.

12 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos acabados (i)	477.608	400.543	477.817	400.543
Produtos em elaboração (ii)	1.045.427	2.065.101	1.232.471	2.501.909
Matéria-prima	1.270.136	1.945.820	1.563.142	2.343.954
Peças de reposição	160.224	200.451	581.267	722.586
Pool de peças de reposição (iii)	-	-	230.793	266.999
Aeronaves usadas para venda (iv)	-	-	261.228	348.110
Materiais de consumo	34.436	42.183	35.502	43.621
Mercadorias em trânsito	246.432	687.520	377.192	852.207
Adiantamentos a fornecedores	43.118	74.723	92.978	82.859
Provisão para obsolescência (v)	(154.119)	(182.396)	(368.747)	(396.123)
Provisão de ajuste ao valor de mercado (vi)	-	-	(59.551)	(65.562)
	<u>3.123.262</u>	<u>5.233.945</u>	<u>4.424.092</u>	<u>7.101.103</u>
Menos - Circulante	<u>3.123.262</u>	<u>5.233.945</u>	<u>4.272.977</u>	<u>6.906.358</u>
Não Circulante	-	-	<u>151.115</u>	<u>194.745</u>

(i) Em 2009 referem-se a dois Legacy 600, cinco EMBRAER 170, um EMBRAER 175, dois EMBRAER 190, um EMBRAER 195 e 12 Phenom 100 (um Legacy 600, dois EMBRAER 170, quatro EMBRAER 190, um EMBRAER 195 em 2008). Deste total, foram entregues em 2010, um Legacy 600, três EMBRAER 170, um EMBRAER 175, dois EMBRAER 190 e quatro Phenom 100.

(ii) Incluem aeronaves pré-séries do Programa Phenom 100 e 300 no montante de R\$ 50.356 (R\$ 31.810 em 2008), utilizadas para ensaios visando a certificação da aeronave. Após as campanhas de certificação, a Companhia pretende vender essas aeronaves.

(iii) Refere-se a peças de reposição do Programa "Exchange Pool", cuja realização prevista ultrapassa o período de 12 meses.

(iv) São compostas por um EMB 120, dois EMBRAER 170, um EMBRAER 175, três EMBRAER 190 e um Legacy 600 (em 2008, um EMB 120, dois EMBRAER 170, um EMBRAER 175, três EMBRAER 190 e um Legacy 600) disponíveis para venda, e estão registrados pelo custo de aquisição, ou valor de realização, dos dois o menor.

(v) Foi constituída provisão para itens não movimentados há mais de dois anos e sem previsão de uso definido, de acordo com o programa de produção, bem como para cobrir eventuais perdas com estoques de almoxarifado e produtos em processo excessivos ou obsoletos, exceto para o estoque de peças de reposição, cuja provisão é constituída por obsolescência técnica ou itens sem movimentação há mais de seis anos.

(vi) Refere-se à provisão constituída para ajuste ao valor de realização das aeronaves usadas.

Em 31 de dezembro de 2009, R\$ 22.257 de estoques tinham sido dados em garantia de empréstimos e financiamentos.

Movimentação da provisão para obsolescência:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Saldo inicial	182.396	124.130	396.123	279.323
Provisão	21.619	3.288	82.539	39.330
Baixa	-	-	(2.125)	(26.875)
Efeito da variação cambial	(49.896)	54.978	(107.790)	104.345
Saldo final	<u>154.119</u>	<u>182.396</u>	<u>368.747</u>	<u>396.123</u>
Menos - Circulante	<u>154.119</u>	<u>182.396</u>	<u>269.906</u>	<u>297.296</u>
Não Circulante	-	-	<u>98.841</u>	<u>98.827</u>

13 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Prêmios de seguros	18.069	26.955	19.049	27.728
Despesas financeiras	7.344	5.199	8.760	6.075
Comissões sobre vendas	-	-	7.806	16.128
Assistência médica	5.624	7.293	5.624	7.293
Aluguel	-	-	865	2.545
Concessões comerciais	-	30.064	-	30.064
Outros	2.152	1.385	6.436	3.304
	<u>33.189</u>	<u>70.896</u>	<u>48.540</u>	<u>93.137</u>
Menos - Circulante	<u>33.189</u>	<u>70.896</u>	<u>40.391</u>	<u>76.351</u>
Não Circulante	-	-	<u>8.149</u>	<u>16.786</u>

14 INVESTIMENTOS**a) Valores dos investimentos**

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Em sociedades controladas:				
ECC do Brasil Cia. de Seguros	4.017	4.468	-	-
ELEB - Equipamentos Ltda. (Nota 1)	57.210	87.261	-	-
Embraer Australia PTY Ltd.	811	1.270	-	-
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	354.947	219.981	-	-
Embraer Asia Pacific PTE Ltd.	18.984	24.577	-	-
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	177.414	174.865	-	-
Embraer Credit Ltd. - ECL	5.206	5.329	-	-
Embraer GPX Ltda.	318	1	-	-
Embraer Overseas Limited	15.677	9.699	-	-
Embraer Representation LLC - ERL	253.597	304.340	-	-
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	1.561.012	2.032.382	-	-
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	-	1.146	-	-
	<u>2.449.193</u>	<u>2.865.319</u>	-	-
Outros	-	-	9	10
	<u>2.449.193</u>	<u>2.865.319</u>	<u>9</u>	<u>10</u>

b) Movimentação do investimento na Controladora

	Saldo em <u>31.12.08</u>	Equival. <u>patrim.</u>	Var. camb/ ajuste acumulado <u>conversão</u>	Dividendos	Adição	Transfer. p/ prov. p/ passivo a descoberto	Saldo em <u>31.12.09</u>
ECC do Brasil Cia. de Seguros	4.468	(35)	(258)	(158)	-	-	4.017
ELEB - Equipamentos Ltda. (Nota 1)	87.261	(7.406)	(22.647)	2	-	-	57.210
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	219.981	13.470	(57.339)	-	178.835	-	354.947
Embraer Asia Pacific PTE Ltd.	24.577	1.571	(7.164)	-	-	-	18.984
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	1.270	(398)	(61)	-	-	-	811
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	174.865	48.696	(46.147)	-	-	-	177.414
Embraer Credit Ltd. - ECL	5.329	1.416	(1.539)	-	-	-	5.206
Embraer GPX Ltda.	1	314	3	-	-	-	318
Embraer Overseas Limited	9.699	11.651	(5.673)	-	-	-	15.677
Embraer Representation LLC - ERL	304.340	33.261	(84.004)	-	-	-	253.597
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	2.032.382	47.255	(518.625)	-	-	-	1.561.012
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	1.146	(2.604)	(797)	-	-	2.255	-
	<u>2.865.319</u>	<u>147.191</u>	<u>(744.251)</u>	<u>(156)</u>	<u>178.835</u>	<u>2.255</u>	<u>2.449.193</u>

c) Informações relativas às controladas diretas

	2009				2008	
	Capital social	Participação no capital social %	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do exercício
Canal Investments LLC	11.020	100	-	-	-	-
ECC do Brasil Cia. de Seguros	4.113	99,99	4.120	(33)	3.386	67
ELEB - Equipamentos Ltda. (i)	43.052	99,99	59.725	(8.128)	69.039	7.488
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	265.118	100	358.175	9.226	172.779	4.384
Embraer Asia Pacific PTE Ltd.	18.784	100	18.984	672	18.628	673
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	6.793	100	812	(348)	963	4.838
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	72.031	100	179.371	40.884	134.675	24.275
Embraer Credit Ltd. - ECL	-	100	5.205	1.233	4.039	1.510
Embraer GPX Ltda.	1	99,99	318	314	1	-
Embraer Overseas Limited	87	100	15.676	8.438	7.351	4.319
Embraer Representation LLC - ERL	-	100	253.597	26.807	230.671	49.155
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	282.452	100	1.561.012	44.664	1.540.419	122.999
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	1.000	99,99	(1.207)	(1.706)	1.210	(860)
				122.023		218.848

Para apuração da equivalência patrimonial foram excluídos lucros auferidos pelas controladas em operações mercantis com a Controladora ainda não realizados.

A Controladora constituiu provisão correspondente ao valor do passivo a descoberto de suas controladas no montante de R\$ 1.379 em 2009, a qual está registrada na rubrica "Provisão para perdas em investimentos em sociedades controladas". As contrapartidas das provisões constituídas foram classificadas em contrapartida do resultado, na rubrica "Equivalência patrimonial".

d) Operações com partes relacionadas

d.1) Controladora - 2009

	Circulante		Não Circulante		Resultado Financeiro	Resultado Operacional
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Banco do Brasil S.A. (i)	211.152	-	338.913	-	1.242	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	726	(765.528)	-	(300.000)	87.547	-
Comando da Aeronáutica	83.502	(121.334)	-	-	-	(275.360)
ECC Leasing Co. Ltd.	61	-	55.614	-	(4.274)	9.200
ELEB - Equipamentos Ltda.	3.274	(13.162)	16.485	-	(93)	121.353
Embraer Aircraft Customer Services, Inc. - EACS	34.219	(7.317)	-	-	-	(58.941)
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	495	-	69.714	-	(3.144)	-
Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. - EAMS	1.547	(607)	-	-	-	(345)
Embraer Asia Pacific PTE Ltd. - EAP	11.727	(5.495)	100.956	-	(1.535)	266
Embraer Aviation International SAS - EAI	18.369	(27.650)	-	-	-	(16.699)
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	4.611	(113)	11.491	-	-	(868)
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	98	-	-	-	-	-
Embraer CAE Training Services - ECTS	5.159	(1.537)	-	-	-	(3.558)
Embraer Credit Ltd. - ECL	-	-	37.163	-	-	-
Embraer Executive Jet Services - EEJS	34	(41)	-	-	-	(50)
Embraer Finance Ltd. - EFL	-	(497)	868.332	-	(7.066)	1.493
Embraer GPX Ltda.	4.555	(1.925)	1.180	-	(15)	1.644
Embraer Representation LLC - ERL	-	(53.305)	-	-	-	392.084
Embraer Services Inc. - ESI	170	(3.182)	-	-	-	31.921
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	-	(1.216)	27.056	-	(1.277)	-
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	-	(23.930)	-	(86.053)	1.258	-
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - HEAI	14.045	(6.832)	-	-	-	(11.688)
OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A.	14	(1.129)	-	-	-	4.836
	<u>393.758</u>	<u>(1.034.800)</u>	<u>1.526.904</u>	<u>(386.053)</u>	<u>72.643</u>	<u>195.288</u>

d.2) Controladora - 2008

	Circulante		Não Circulante		Resultado Financeiro	Resultado Operacional
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Banco do Brasil S.A. (i)	125.348	540.275	-	-	(3.657)	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	1.671	444	-	1.248.463	(59.902)	-
Comando da Aeronáutica	114.939	32.524	-	-	-	232.257
ECC do Brasil Cia. de Seguros	187	-	-	-	-	-
ECC Leasing Co. Ltd.	1.101	-	71.052	-	952	(4.170)
ELEB - Equipamentos Ltda.	4.836	2.356	-	-	-	(125.943)
Embraer Aircraft Customer Services, Inc. - EACS	184.784	18.339	-	-	-	53.516
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	658	-	92.345	-	3.542	627
Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. - EAMS	5.286	3.841	-	-	-	3.809
Embraer Asia Pacific PTE Ltd.	14.251	4.426	-	-	-	3.509
Embraer Aviation International SAS - EAI	22.350	19.834	-	-	-	18.239
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	1.100	179	-	-	-	15.457
Embraer Credit Ltd. - ECL	-	-	54.401	-	-	-
Embraer Finance Ltd. - EFL	-	19.378	1.874.720	-	3.897	255.740
Embraer Representation LLC - ERL	-	123.312	-	-	-	(284.341)
Embraer Services Inc. - ESI	9.433	13.023	-	-	-	(103.694)
Embraer Spain Holding Co. SL - ESH	-	-	45.733	-	2.629	-
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	-	19.323	-	109.805	(960)	-
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - HEAI	58.241	5	-	-	-	106.406
OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A.	876	833	-	-	-	(930)
	<u>545.061</u>	<u>798.092</u>	<u>2.138.251</u>	<u>1.358.268</u>	<u>(53.499)</u>	<u>170.482</u>

d.3) Consolidado - 2009

	Circulante		Não Circulante		Resultado Financeiro	Resultado Operacional
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Banco do Brasil S.A. (i)	707.016	(227.469)	338.913	(356.177)	(20.185)	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	726	(785.934)	-	(326.223)	91.740	-
Comando da Aeronáutica	216.979	(231.784)	-	-	-	(403.767)
Empresa Portuguesa de Defesa - EMPORDEF	-	-	-	(14.636)	-	-
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	-	(27.576)	-	(89.067)	1.661	-
	<u>924.721</u>	<u>(1.272.763)</u>	<u>338.913</u>	<u>(786.103)</u>	<u>73.216</u>	<u>(403.767)</u>

d.4) Consolidado - 2008

	Circulante		Não Circulante		Resultado Financeiro	Resultado Operacional
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Banco do Brasil S.A. (i)	1.028.349	861.564	-	442.362	24.256	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	-	9.630	-	1.295.243	(63.609)	-
Comando da Aeronáutica	223.004	102.440	-	-	-	481.263
Empresa Portuguesa de Defesa - EMPORDEF	-	-	-	18.949	-	-
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	-	22.977	-	116.427	(1.538)	-
	<u>1.251.353</u>	<u>996.611</u>	<u>-</u>	<u>1.872.981</u>	<u>(40.891)</u>	<u>481.263</u>

Os valores do ativo referem-se basicamente a: (i) contas a receber das controladas pela venda de peças de reposição e aeronaves e desenvolvimento de produtos, em condições semelhantes àquelas realizadas com terceiros, considerando-se os volumes, prazos e riscos envolvidos; (ii) contratos de mútuo com as subsidiárias no exterior com taxas de juros praticadas pela Companhia na captação de recursos em moeda estrangeira; (iii) recebimentos em nome da Embraer pela controlada Embraer Finance Ltd. - EFL, sem remuneração; (iv) saldos em aplicações financeiras; (v) saldos em conta corrente bancária.

No passivo, os valores referem-se basicamente a: (i) aquisição de partes de aeronaves e peças de reposição, em condições semelhantes àquelas realizadas com terceiros, considerando-se os volumes, prazos e riscos envolvidos; (ii) adiantamentos recebidos por conta de contratos de vendas, conforme cláusula contratual; (iii) comissão por venda de aeronaves e peças de reposição em condições semelhantes àquelas realizadas com terceiros; (iv) financiamentos para pesquisa e desenvolvimento de produtos a taxas de juros de mercado para esse tipo de modalidade de financiamento; (v) empréstimos e financiamentos nas condições normais de mercado; (vi) contratos de mútuo com as subsidiárias no exterior com taxas de juros praticadas pela Companhia na captação desses recursos e (vii) financiamentos à exportação.

As contas de resultado são compostas basicamente de: (i) compra e venda de aeronaves, partes e peças de reposição e desenvolvimento de produtos para o mercado de defesa; (ii) receitas financeiras provenientes de contratos de mútuo e aplicações financeiras; (iii) encargos financeiros sobre financiamentos para pesquisa e desenvolvimento de produtos, financiamento de importação, financiamento à exportação e adiantamento de contrato de câmbio; e (iv) comissão de vendas de aeronaves e peças de reposição.

d.5) Remuneração do pessoal-chave da administração

	2009	2008
Benefícios de curto prazo (i)	33.966	39.595

(i) Inclui ordenados, salários e contribuições para seguridade social, participação nos lucros, bônus e indenização.

Durante os exercícios de 2009 e 2008, não houve remuneração vinculada a benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, outros benefícios de longo prazo ou remuneração baseada em ações.

d.6) Avais concedidos às controladas

Os avais concedidos pela Companhia em favor das sociedades controladas em 31 de dezembro de 2009, totalizam R\$ 181.633.

15 IMOBILIZADO

a) Controladora

	Taxa média anual de depreciação (%)	2009			2008		
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	17.763	-	17.763	21.573	-	21.573
Edifícios e benfeitorias em terrenos	3,62	490.925	(144.347)	346.578	594.029	(169.812)	424.217
Instalações	8,85	203.295	(134.750)	68.545	229.409	(164.073)	65.336
Máquinas e equipamentos	9,60	470.522	(270.679)	199.843	561.312	(329.781)	231.531
Móveis e utensílios	10,06	51.395	(26.378)	25.017	66.360	(31.418)	34.942
Veículos	16,44	12.278	(9.161)	3.117	16.338	(11.817)	4.521
Aeronaves	19,73	1.511	(1.511)	-	2.075	(2.047)	28
Computadores e periféricos	19,77	153.257	(134.404)	18.853	202.913	(170.907)	32.006
Ferramental	10,00	456.552	(186.706)	269.846	588.709	(211.651)	377.058
Outros bens	-	3.622	(1.940)	1.682	4.947	(2.604)	2.343
Imobilizações em andamento	-	7.587	-	7.587	98.002	-	98.002
		<u>1.868.707</u>	<u>(909.876)</u>	<u>958.831</u>	<u>2.385.667</u>	<u>(1.094.110)</u>	<u>1.291.557</u>

Movimentação do imobilizado

	2009		2008	
	Custo	Depreciação acumulada	Custo	Depreciação acumulada
Em 1º de janeiro	2.385.667	(1.094.110)	1.541.236	(758.708)
Adições	132.001	(130.888)	276.992	(80.835)
Baixa	(12.336)	10.364	(230)	-
Ajuste de conversão cambial	(636.625)	304.758	567.669	(254.567)
Em 31 de dezembro	<u>1.868.707</u>	<u>(909.876)</u>	<u>2.385.667</u>	<u>(1.094.110)</u>

b) Consolidado

	Taxa média anual de depreciação (%)	2009			2008		
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	19.361	-	19.361	21.573	-	21.573
Edifícios e benfeitorias em terrenos	3,62	678.726	(189.190)	489.536	784.769	(219.554)	565.215
Instalações	8,85	212.944	(139.924)	73.020	239.462	(170.117)	69.345
Máquinas e equipamentos	9,60	799.534	(490.012)	309.522	952.912	(604.231)	348.681
Móveis e utensílios	10,06	76.404	(44.711)	31.693	97.762	(54.775)	42.987
Veículos	16,44	23.010	(17.939)	5.071	29.493	(22.728)	6.765
Aeronaves (i)	5,25	654.414	(132.773)	521.641	789.983	(140.827)	649.156
Computadores e periféricos	19,77	189.321	(162.551)	26.770	246.947	(205.644)	41.303
Ferramental	10,00	460.006	(189.403)	270.603	593.345	(215.041)	378.304
Outros bens	-	4.325	(1.940)	2.385	5.603	(2.604)	2.999
Imobilizações em andamento (ii)	-	28.185	-	28.185	173.879	-	173.879
		<u>3.146.230</u>	<u>(1.368.443)</u>	<u>1.777.787</u>	<u>3.935.728</u>	<u>(1.635.521)</u>	<u>2.300.207</u>

Movimentação do imobilizado

	2009		2008	
	Custo	Depreciação acumulada	Custo	Depreciação acumulada
Em 1º de janeiro	3.935.728	(1.635.521)	2.546.229	(1.148.785)
Adições	352.935	(201.730)	482.213	(147.607)
Baixas	(81.966)	27.986	(4.699)	-
Ajuste de conversão cambial	(1.060.478)	440.822	865.745	(339.129)
Provisões para perdas	11	-	3.287	-
Transferência de estoques	-	-	42.953	-
Em 31 de dezembro	<u>3.146.230</u>	<u>(1.368.443)</u>	<u>3.935.728</u>	<u>(1.635.521)</u>

(i) As aeronaves destinam-se a uso em ensaios, voos corporativos e *leasing* operacional e estão ajustados ao valor de realização, quando aplicável. Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía 38 aeronaves, sendo cinco EMB 120, 26 ERJ 145, quatro EMBRAER 170, um EMBRAER 190 e dois de outros modelos. Dessas, 30 aeronaves estavam destinadas a arrendamento operacional, duas para ensaios e uma para voos corporativos.

Em 31 de dezembro de 2009, R\$ 80.374 em bens do ativo imobilizado tinham sido dados em garantia de empréstimos e financiamentos e contingências trabalhistas.

(ii) Referem-se principalmente às obras para ampliação da capacidade instalada para atender à fabricação de novos produtos.

c) Revisão e ajuste da vida útil estimada

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a Companhia concluirá em 2010 a primeira das análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo da depreciação, bem como para determinar o valor residual dos itens do imobilizado.

Para fins dessa análise, os especialistas internos emitiram Laudo de Avaliação. Para a elaboração do laudo, os especialistas consideraram o planejamento operacional da Companhia para os próximos exercícios, antecedentes internos, como o nível de manutenção e utilização dos itens, elementos externos de comparação, tais como tecnologias disponíveis, recomendações e manuais de fabricantes e taxas de vivência dos bens. Exceto para as aeronaves, o valor residual dos demais itens do imobilizado será considerado como sendo igual a zero, uma vez que a Companhia não efetua alienação desses bens, senão na forma de sucata.

16 INTANGÍVEL

Referem-se aos gastos incorridos no desenvolvimento de programas para cada nova aeronave, incluindo serviços de suporte, mão de obra produtiva, material e mão de obra direta alocados para a construção de protótipos de aeronaves ou componentes significativos. Também, estão incluídos os custos com as atividades de ensaios em voo e no solo, bem como subsequentes mudanças de desenho.

a) Controladora

	2009			2008		
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Pesquisa e Desenvolvimento Comercial	1.627.180	(1.142.134)	485.046	2.184.104	(1.453.558)	730.546
Executiva	839.752	(166.983)	672.769	920.588	(176.810)	743.778
Defesa - Governo	40.579	(34.224)	6.355	53.643	(44.895)	8.748
Outros	1.725	(877)	848	6.963	(676)	6.287
	<u>2.509.236</u>	<u>(1.344.218)</u>	<u>1.165.018</u>	<u>3.165.298</u>	<u>(1.675.939)</u>	<u>1.489.359</u>
Software	149.563	(111.415)	38.148	175.681	(133.770)	41.911
	<u>2.658.799</u>	<u>(1.455.633)</u>	<u>1.203.166</u>	<u>3.340.979</u>	<u>(1.809.709)</u>	<u>1.531.270</u>

Movimentação do intangível

	2009		2008	
	Custo	Amortização acumulada	Custo	Amortização acumulada
Em 1º de janeiro	3.340.979	(1.809.709)	2.256.357	(1.197.157)
Adições	414.291	(209.226)	452.494	(226.641)
Transferência da contribuição de parceiros (i)	(124.164)	-	(177.717)	-
Ajuste de conversão cambial	(972.307)	563.302	809.845	(385.911)
Em 31 de dezembro	<u>2.658.799</u>	<u>(1.455.633)</u>	<u>3.340.979</u>	<u>(1.809.709)</u>

(i) Refere-se à transferência do passivo não circulante relacionado à contribuição recebida de parceiros do programa Phenom 300 e Legacy 500 após o cumprimento das cláusulas contratuais, quando a devolução não é mais exigível (Nota 20).

b) Consolidado

	2009			2008		
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Pesquisa e Desenvolvimento						
Comercial	1.638.015	(1.148.377)	489.638	2.194.326	(1.453.558)	740.768
Executiva	862.723	(168.501)	694.222	962.765	(177.133)	785.632
Defesa - Governo	41.808	(34.823)	6.985	55.514	(46.068)	9.446
Outros	89.450	(59.476)	29.974	68.037	(44.923)	23.114
	2.631.996	(1.411.177)	1.220.819	3.280.642	(1.721.682)	1.558.960
Software	155.110	(114.800)	40.310	251.210	(199.680)	51.530
	<u>2.787.106</u>	<u>(1.525.977)</u>	<u>1.261.129</u>	<u>3.531.852</u>	<u>(1.921.362)</u>	<u>1.610.490</u>

Movimentação do intangível

	2009		2008	
	Custo	Amortização acumulada	Custo	Amortização acumulada
Em 1º de janeiro	3.531.852	(1.921.362)	2.372.232	(1.253.763)
Adições	435.115	(223.807)	480.340	(239.609)
Baixas	(12.572)	6.383	(20.127)	(274)
Transferência da contribuição de parceiros (i)	(124.164)	-	(177.719)	-
Ajuste de conversão cambial	(1.043.125)	612.809	877.126	(427.716)
Em 31 de dezembro	<u>2.787.106</u>	<u>(1.525.977)</u>	<u>3.531.852</u>	<u>(1.921.362)</u>

17 FINANCIAMENTOS

a) Controladora

	Moeda	Taxa contratual de juros - %	Taxa efetiva de juros - %	Vencimento	2009	2008
Outras moedas:						
Capital de giro	US\$	6,375%	6,375%	2020	1.558.542	952.373
Desenvolvimento de projetos	US\$	Libor + 0,875% a 1,75%	Libor + 0,875% a 1,75%	2016	-	311.762
(-) Custo de Captação	US\$				-	(5.969)
Aquisição de materiais	US\$	Libor 3M + 0,45% a 1,10%	Libor 3M + 0,45% a 1,10%	2012	454.217	84.847
Financiamento de exportação	US\$	7,81%	7,81%	2010	-	118.827
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	US\$	5,26 a 6,00%	5,26 a 6,00%		-	778.088
Arrendamento Mercantil Financeiro	US\$	6,16% a 7,95%	6,16% a 7,95%	2012	3.097	9.029
					<u>2.015.856</u>	<u>2.248.957</u>
Moeda nacional:						
Pré-embarque	R\$	4,50% TJLP + 2,09% a 2,10%	4,50% TJLP + 2,09% a 2,10%	2012	1.065.527	1.248.911
Desenvolvimento de projetos	R\$	TJLP + 5,0%	TJLP + 5,0%	2015	109.984	129.130
					<u>1.175.511</u>	<u>1.378.041</u>
					3.191.367	3.626.998
Menos - Circulante					<u>810.203</u>	<u>930.096</u>
Não Circulante					<u>2.381.164</u>	<u>2.696.902</u>

b) Consolidado

	Moeda	Taxa contratual de juros - %	Taxa efetiva de juros - %	Vencimento	2009	2008
Outras moedas:						
Capital de giro	Euro	Euribor + 1,10% a 1,70%	Euribor + 1,10% a 1,70%		64.996	108.758
	US\$	1,00%	1,00%			
	US\$	1,00% a 6,375%	1,00% a 6,716%			
	US\$	Libor 12M+ 0,50% a 1,10%	Libor 12M+ 0,50% a 1,10%	2020	1.763.797	1.280.493
(-) Custo de Captação					(17.453)	(9.820)
Desenvolvimento de projetos	Outras	4,78%	4,78%		-	51.539
(-) Custo de Captação	US\$	6,87%	6,87%	2016	2.857	315.483
Aquisição de materiais	US\$	5,75% Libor + 0,45% a 1,12%	5,75% Libor + 0,45% a 1,12%	2012	455.107	86.292
Financiamento de exportação	US\$	6,30%	6,30%	2010	-	130.565
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	US\$	4,20% a 8,50%	4,20% a 8,50%		-	797.455
Aquisição de imobilizado	US\$	3,53% a 5,75%	3,53% a 5,75%			
		6,16% a 7,95%	6,16% a 7,95%	2035	55.999	60.122
Arrendamento Mercantil Financeiro	US\$	Libor + 2,54% a 3,40%	Libor + 2,54% a 3,40%	2014	6.561	14.379
					<u>2.331.864</u>	<u>2.829.297</u>
Moeda nacional:						
Pré-embarque	R\$	4,50% TJLP + 2,25% a 2,80%	4,50% TJLP + 2,25% a 2,80%	2012	1.081.866	1.274.073
Desenvolvimento de projetos	R\$	TJLP + 5,0%	TJLP + 5,0%	2015	143.749	166.500
Arrendamento Mercantil Financeiro	R\$	CDI + 0,49% a 2,46%	CDI + 0,49% a 2,46%	2015	26.504	29.809
					<u>1.252.119</u>	<u>1.470.382</u>
					3.583.983	4.299.679
Menos - Circulante					<u>1.031.494</u>	<u>1.259.809</u>
Não Circulante					<u>2.552.489</u>	<u>3.039.870</u>

A Companhia mantém linha de crédito sindicalizada de até US\$ 500 milhões, na modalidade "standby", cujo custo de manutenção foi incluso nas despesas financeiras. Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia havia utilizado US\$ 250 milhões desta linha, registrada na rubrica "aquisição de materiais", tendo ainda um saldo a utilizar de US\$ 250 milhões.

c) Vencimentos a longo prazo:

Vencimentos Ano	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
2011	460.373	-	528.414	-
2012	323.955	-	388.815	-
2013	23.882	-	36.233	-
2014	8.233	-	18.576	-
Após 2014	1.564.721	-	1.580.451	-
	<u>2.381.164</u>	<u>-</u>	<u>2.552.489</u>	<u>-</u>

d) Análise de moedas

O total da dívida está denominado nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Real	1.175.511	1.378.041	1.252.120	1.470.382
Dólar Norte Americano	2.015.856	2.248.957	2.266.867	2.668.999
Euro	-	-	64.996	108.758
Outras	-	-	-	51.540
	<u>3.191.367</u>	<u>3.626.998</u>	<u>3.583.983</u>	<u>4.299.679</u>

e) Encargos e garantias

A dívida total em reais está sujeita a encargos baseados na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP e do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. As variações desses índices em 2009 foram de 6,00% e 8,55%, respectivamente (6,25% e 13,62% em 2008, respectivamente).

Os financiamentos em outras moedas que não seja o Real em 31 de dezembro de 2009 estão sujeitos à juros anuais médios ponderados de LIBOR mais 1,64% ao ano (LIBOR mais 3,73% em 2008) e os financiamentos em Real estão sujeitos a juros anuais médios ponderados de 7,19% (8,94% em 2008).

Considerando os efeitos da análise das taxas efetivas sobre os financiamentos em moeda estrangeira que incluem os Custos de Estruturação Financeira incorridos e já pagos, as taxas médias efetivas ponderadas são equivalentes a LIBOR mais 1,65% a.a. em 2009 (LIBOR mais 4,05% a.a. em 2008).

Em garantia de parte dos financiamentos foram oferecidos imóveis, máquinas, equipamentos, penhor mercantil e garantia bancária, no montante total de R\$ 186.323. Os financiamentos das controladas, garantidos por fiança ou aval da Controladora atingiram o montante de R\$ 218.258 em 31 de dezembro de 2009 (2008 - R\$ 241.072).

f) Cláusulas restritivas

Os contratos de financiamentos de longo prazo estão sujeitos a cláusulas restritivas, em linha com as práticas usuais de mercado, que estabelecem controle sobre o grau de alavancagem obtido da relação endividamento líquido/EBITDA ("Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization"), bem como limites para a cobertura do serviço da dívida obtido da relação EBITDA/despesa financeira líquida. Há também uma cláusula que define um valor mínimo para o patrimônio líquido da Companhia. Incluem, também, restrições normais sobre criação de novos gravames sobre bens do ativo, mudanças significativas no controle acionário da Companhia, venda de bens do ativo e pagamento de dividendos excedentes ao mínimo obrigatório por lei em casos de inadimplência nos financiamentos e nas transações com empresas afiliadas.

Em 31 de dezembro de 2009, a Controladora e as Controladas estavam totalmente adimplentes com as cláusulas restritivas.

Em outubro de 2009, a Companhia concluiu uma operação para captação de recursos por meio de oferta de bônus garantidos ("guaranteed notes") com vencimento em 15 de janeiro 2020, pela sua subsidiária no exterior Embraer Overseas Limited, por meio de uma oferta no exterior. A Companhia captou um montante de US\$ 500 milhões a uma taxa de 6,375% ao ano, o qual está incluído no quadro anterior sob a denominação "capital de giro". Os juros serão pagos semestralmente em 8 de abril e 8 de outubro de cada ano, a partir de 2010.

18 FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Fornecedores no exterior:				
Parceiros de risco (i)	372.946	1.117.271	372.946	1.117.271
Outros	378.417	928.907	590.622	1.293.155
Fornecedores no País	42.715	69.968	74.381	109.782
Sociedades controladas (ii)	54.062	95.930	-	-
	<u>848.140</u>	<u>2.212.076</u>	<u>1.037.949</u>	<u>2.520.208</u>
Menos - Circulante	<u>848.140</u>	<u>2.212.076</u>	<u>1.037.949</u>	<u>2.520.208</u>
Não Circulante	-	-	-	-

(i) Os parceiros de risco da Companhia desenvolvem e produzem componentes significativos da aeronave, incluindo motores, componentes hidráulicos, aviônicos, asas, cauda, interior, partes da fuselagem, etc. Determinados contratos firmados entre a Companhia e esses parceiros de risco caracterizam-se parcerias de longo prazo e incluem o diferimento de pagamentos para componentes e sistemas por um prazo negociado após a entrega desses.

Uma vez selecionados os parceiros de risco e iniciado o programa de desenvolvimento e produção de aeronaves, é difícil substituí-los. Em alguns casos, como no dos motores, a aeronave é projetada especialmente para acomodar um determinado componente, o qual não pode ser substituído por outro fornecedor sem incorrer em atrasos e despesas adicionais significativas. Essa dependência torna a Companhia suscetível a desempenho, qualidade e condições financeiras de seus parceiros de risco.

(ii) Do montante total em 31 de dezembro de 2009, R\$ 2.826 são denominados em reais e R\$ 51.236 em outras moedas (2008 - R\$ 2.531 e R\$ 93.399, respectivamente).

19 CONTAS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Obrigações contratuais (i)	-	-	50.502	49.987
Abatimentos comerciais	21.285	17.383	21.285	17.383
Comando da aeronáutica	17.713	-	17.713	-
Partes relacionadas (ii)	-	-	17.238	20.132
Seguros	13.601	9.627	13.667	9.890
Caução	-	-	9.957	9.051
Materiais faltantes (iii)	7.225	8.885	7.225	8.885
Créditos financeiros (iv)	-	-	4.483	7.630
Contas a pagar (v)	<u>55.702</u>	<u>56.755</u>	<u>79.208</u>	<u>81.763</u>
	<u>115.526</u>	<u>92.650</u>	<u>221.278</u>	<u>204.721</u>
Menos - Circulante	<u>114.890</u>	<u>89.830</u>	<u>188.194</u>	<u>163.503</u>
Não Circulante	<u>636</u>	<u>2.820</u>	<u>33.084</u>	<u>41.218</u>

(i) Representam substancialmente valores provisionados para fazer face aos custos de manutenção de aeronaves alugadas por meio de contratos de leasing.

(ii) Referem-se basicamente a contrato de mútuo entre a OGMA e EMPORDEF, acionista da OGMA.

(iii) Referem-se aos acessórios ou componentes a serem instalados em aeronaves já entregues, consoante termos contratuais.

(iv) Representam valores provisionados para compensar clientes por certos custos de financiamentos.

(v) Representam basicamente despesas incorridas no mês de dezembro, cujos pagamentos ocorrem no mês seguinte.

20 CONTRIBUIÇÃO DE PARCEIROS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Circulante	-	-	1.540	5.823
Não Circulante	117.911	65.484	117.911	103.453
Total	117.911	65.484	119.451	109.276

A Companhia possui acordos com determinados fornecedores-chave, aqui denominados parceiros, para participação em atividades de pesquisa e desenvolvimento. Alguns contratos de fornecimento requerem que o fornecedor contribua com dinheiro para a Companhia como forma de compensação de suas atividades de pesquisa e desenvolvimento. Como parte desse acordo de fornecimento, essas contribuições estão atreladas ao cumprimento pela Companhia de algumas etapas e eventos importantes do desenvolvimento, incluindo certificação da aeronave, primeira entrega e número mínimo de aeronaves entregues. A Companhia registra essas contribuições quando recebidas como passivo não circulante, as quais não serão exigidas caso os objetivos contratuais sejam alcançados. A medida que essas etapas e eventos sejam alcançados e, portanto, não mais passíveis de devolução, esses valores são abatidos dos gastos de desenvolvimento das aeronaves registrados no Intangível, no ativo não circulante.

21 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Em reais	184.649	103.289	193.796	113.042
Outras moedas	1.647.265	3.337.914	1.837.463	3.627.799
Menos - Circulante	1.148.970	2.401.225	1.338.058	2.691.041
Não Circulante	682.944	1.039.978	693.201	1.049.800

22 IMPOSTOS E ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Imposto de renda e contribuição social (i)	317.807	315.560	340.637	335.088
INSS (ii)	188.032	174.813	191.345	179.151
PIS e COFINS (iii)	84.378	62.878	84.383	62.884
INSS - parcelamentos	20.087	25.670	20.087	34.836
IRRF	44.067	26.914	45.379	28.891
FGTS	10.387	12.439	10.779	12.787
Outros	3.211	2.788	16.911	41.399
	667.969	621.062	709.521	695.036
Menos - Circulante	95.158	81.366	136.593	148.009
Não Circulante	572.811	539.696	572.928	547.027

Os impostos e encargos sociais com exigibilidade suspensa (vide itens i, ii e iii), amparadas por medidas judiciais ou administrativas, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 489/05, estão apresentados nas demonstrações financeiras líquidos dos depósitos judiciais respectivos, conforme demonstrado a seguir:

Controladora e consolidado

	2009			2008		
	Provisões	Depósitos judiciais	Líquido	Provisões	Depósitos judiciais	Líquido
Imposto de renda e contribuição social (i)	488.452	(170.645)	317.807	487.927	(172.367)	315.560
INSS (ii)	153.126	-	153.126	153.369	(11.265)	142.104
PIS/PASEP/COFINS (iii)	84.049	(9.069)	74.980	134.649	(72.224)	62.425

A Companhia está questionando administrativa e judicialmente a constitucionalidade da instituição, da base de cálculo e sua expansão, bem como das majorações de alíquotas de alguns impostos, encargos e contribuições sociais, no intuito de assegurar o não recolhimento ou a recuperação de pagamentos efetuados em exercícios anteriores. A Companhia, por meio de processos administrativos e judiciais, obteve liminares e medidas congêneras para não recolher ou compensar pagamentos de impostos, encargos e contribuições sociais. Os valores de tributos não recolhidos, com base em decisões judiciais preliminares, são provisionados e atualizados com base na variação da SELIC até que se obtenha uma decisão final e definitiva e correspondem às seguintes questões:

(i) A Companhia está pleiteando o reconhecimento da imunidade constitucional da contribuição social sobre exportações e o direito ao crédito de IPI decorrente de entradas isentas, tributadas à alíquota zero ou não tributadas. Com relação à contribuição social sobre exportações, o processo encontra-se no Supremo Tribunal Federal, aguardando julgamento do Recurso Extraordinário, ao qual foi atribuído efeito suspensivo em favor da Companhia. O montante envolvido é de R\$ 475.784, líquido dos depósitos na Controladora e no Consolidado.

Com relação aos créditos de IPI, a Empresa aderiu aos termos do parcelamento instituído pela Medida Provisória nº 470/09. Os requisitos de adesão ao parcelamento foram exauridos dentro do prazo previsto na legislação, qual seja, 30 de novembro de 2009.

(ii) Corresponde à majoração da alíquota do seguro de acidente do trabalho (SAT). A Companhia questiona a legalidade e ausência de critérios técnicos para fixação das alíquotas das referidas contribuições desde 1995, cujos valores encontram-se com exigibilidade suspensa por força de sentença de primeira Instância em ação ordinária. O montante envolvido nesse processo é de R\$ 153.126, na Controladora e no Consolidado, sendo que o saldo remanescente de R\$ 29.164, refere-se às obrigações correntes.

Em setembro de 2009, a Companhia obteve sentença de procedência de Mandado de Segurança, autorizando o levantamento dos depósitos recursais de SAT, realizados sob a vigência da obrigatoriedade de depósito de 30% do valor discutido como garantia de acesso à Instância superior, em processos administrativos, equivalente ao valor de R\$ 11.265 em 2008.

Adicionalmente, em 18 de fevereiro de 2009, a Companhia ingressou com ação judicial para questionar a incidência de contribuições sociais sobre o aviso prévio indenizado.

Por força de sentença de primeiro grau, os valores relativos ao aviso prévio indenizado foram excluídos da base de cálculo da contribuição previdenciária patronal e provisionados, até o êxito definitivo na demanda judicial. O processo encontra-se aguardando distribuição junto ao Tribunal Regional Federal da 3ª Região para apreciação do Recurso de Ofício. O montante envolvido neste processo em 31 de dezembro de 2009 é de R\$ 8.942 na Controladora e R\$ 9.055 no Consolidado.

(iii) Referem-se às contribuições ao Programa de Integração Social - PIS/Programa de Formação ao Patrimônio do Servidor Público - PASEP. A Companhia questiona a incidência em alguns períodos. Este processo teve o direito material reconhecido definitivamente pelo Tribunal Regional Federal da 3ª Região e remanesce a discussão no Superior Tribunal de Justiça apenas com relação à prescrição de parte do crédito. A outra discussão, envolvendo a base de cálculo do sistema não-cumulativo, foi incluída nos termos da Lei nº 11.941/09, com a consequente desistência da ação. O montante envolvido no primeiro processo é de R\$ 84.049, na Controladora e no Consolidado. O saldo remanescente de R\$ 1.982, na controladora refere-se às obrigações correntes e no consolidado referem-se às obrigações correntes e parcelamentos.

Com a adesão aos parcelamentos instituídos pela Medida Provisória nº 470/09 e pela Lei nº 11.941/09, relacionado aos tributos mencionados nos itens (i) e (iii) acima, foram revertidas provisões de encargos no montante de R\$ 33.457, sendo R\$ 23.193 na rubrica "despesas financeiras" e R\$ 10.264 na rubrica "despesas operacionais". Adicionalmente, nos termos da adesão a Medida Provisória nº 470/09, a controladora ELEB liquidou débitos tributários com crédito de imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais, no montante de R\$ 8.675.

Com relação às questões acima, as provisões remanescentes serão mantidas até que haja um desfecho final e não seja cabível mais nenhum recurso.

23 PROVISÕES DIVERSAS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Folha de pagamento	190.686	243.344	232.360	292.150
Provisão para garantias financeiras (i)	223.064	63.963	223.064	63.963
Garantia de produtos (ii)	175.875	214.924	186.100	224.474
Programa de participação dos empregados nos lucros	56.916	63.924	66.531	71.201
Melhoria de produtos (ii)	26.618	50.290	26.618	50.290
Obrigações por benefícios de aposentadoria e pensão	-	-	8.801	11.537
Perdas com derivativos, não realizadas	837	389.072	8.091	389.072
Provisão para perdas em investimentos em sociedades controladas	1.379	-	-	-
Outras	9.533	12.518	32.785	24.952
	684.908	1.038.035	784.350	1.127.639
Menos - Circulante	316.683	802.133	410.295	891.737
Não Circulante	368.225	235.902	374.055	235.902

(i) Refere-se à provisão constituída para cobertura de eventuais perdas com garantias oferecidas aos clientes/agentes financiadores envolvidos na estrutura de financiamento de vendas de aeronaves (Nota 34b).

Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia provisionou o valor de R\$ 179.340 referente à Mesa Air Group, conforme detalhado na Nota 39.

(ii) Constituídas para fazer face aos gastos relacionados a produtos, incluindo garantias e obrigações contratuais para implementação de melhorias em aeronaves entregues com a finalidade de assegurar o atingimento de indicadores de desempenho.

24 CONTINGÊNCIAS

a) Nas datas das demonstrações financeiras, a Companhia apresentava os seguintes passivos líquidos dos correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Trabalhistas	54.602	48.018	57.320	52.091
Fiscais	34.245	32.988	36.307	36.030
Cíveis	-	-	-	14.130
	88.847	81.006	93.627	102.251
Menos - Circulante	17.451	20.957	18.203	22.137
Não Circulante	71.396	60.049	75.424	80.114

Movimentação da contingência:

• Controladora

	Saldo em 2008	Adições	Juros	Transfe-rências	Baixas	Ajuste de conversão	Saldo em 2009
Trabalhistas	48.018	13.248	6.191	-	(13.182)	327	54.602
Fiscais	32.988	-	1.041	(399)	615	-	34.245
	81.006	13.248	7.232	(399)	(12.567)	327	88.847

• Consolidado

	Saldo em 2008	Adições	Juros	Variação cambial/ monetárias	Transfe-rências	Baixas	Ajuste de conversão	Saldo em 2009
Trabalhistas	52.091	13.651	5.669	277	-	(14.643)	275	57.320
Fiscais	36.030	-	1.302	-	-	(1.233)	208	36.307
Cíveis	14.130	-	-	-	-	(13.998)	(132)	-
	102.251	13.651	6.971	277	-	(29.874)	351	93.627

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários e está discutindo essas questões tanto nas esferas administrativa quanto na judicial, as quais, quando aplicáveis, são suportadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas prováveis decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Companhia amparadas pela opinião dos consultores legais externos.

b) A natureza das obrigações pode ser sumariada como segue:

• Trabalhistas

As contingências trabalhistas caracterizam-se principalmente por processos movidos pelos sindicatos, sejam em ações de substituição processual ou em processos individuais, nos quais ex-empregados reclamam horas extras, produtividade, readmissões, adicionais, multa do FGTS, retroatividade de aumentos e reajustes salariais.

As principais ações em aberto foram movidas pelo sindicato em 1991, que procura aplicar retroativamente aos meses de novembro e dezembro de 1990 um aumento salarial concedido pela Companhia em janeiro e fevereiro de 1991. Até 31 de dezembro de 2009, aproximadamente 97% dos empregados e ex-empregados já haviam feito acordo com a Companhia. Outra ação reivindica os ajustes dos Planos Verão e Collor I sobre a multa de 40% do FGTS paga aos ex-empregados que estavam na Companhia entre fevereiro de 1989 e abril de 1990, e que foram demitidos entre 1989 e junho de 2003. Em setembro de 2007, o Sindicato e a Companhia firmaram acordo que prevê o início dos pagamentos a partir de outubro de 2007. Até 31 de dezembro de 2009, a Companhia efetuou pagamentos para 80% dos ex-empregados. Houve ainda um aumento de ações individuais propostas durante o ano de 2009, decorrentes do elevado número de desligamentos no ano.

A exposição total dos processos é estimada em aproximadamente R\$ 76.000. Os processos encontram-se em diversas Instâncias, aguardando julgamento. Com base na avaliação dos assessores jurídicos da Companhia e no sucesso de alguns julgamentos e negociações que se espera realizar, o montante provisionado é considerado adequado para cobrir perdas prováveis com estas questões.

• Fiscais

Os principais processos fiscais em andamento são os seguintes:

(i) Contribuições previdenciárias - a Companhia foi notificada pelas autoridades pela não retenção da contribuição previdenciária de prestadores de serviços. Os processos encontram-se na 2ª Instância da esfera judicial. Além desses processos, a Companhia foi notificada para recolhimento de adicionais de riscos ambientais do trabalho. Esse processo encontra-se também na 2ª Instância. O montante envolvido relativamente a esses processos, cuja provisão foi constituída integralmente, é de R\$ 21.984. Os saldos apresentados estão líquidos dos depósitos judiciais efetuados, no montante de R\$ 7.206 em 31 de dezembro de 2009.

(ii) FUNDAF - Em março de 2005, foi lavrado AIIM contra a Companhia, exigindo o recolhimento da contribuição. Em decorrência do lançamento, a Companhia ajuizou na 1ª Instância da esfera judicial, Ação Anulatória de Débito Fiscal, que encontra-se pendente de julgamento. O montante envolvido nessa questão em 31 de dezembro de 2009 é de R\$ 10.413, integralmente provisionado.

(iii) Imposto de Importação - Trata-se de AIIM lavrado em decorrência de pretensa violação do prazo máximo para cumprimento do *drawback* e divergências quanto à classificação fiscal de produtos. Esses processos encontram-se na 2ª e 1ª Instâncias da esfera judicial, respectivamente. O montante envolvido nesses processos em 31 de dezembro de 2009, cuja provisão foi constituída integralmente, é de R\$ 4.999. O valor acima mencionado está líquido dos depósitos judiciais efetuados em igual montante.

(iv) CIDE – A Companhia, de janeiro a setembro de 2002 procedeu o recolhimento da CIDE sobre *royalties*, serviços técnicos e assistência técnica, sem o reajustamento da base de cálculo. Após uma primeira fiscalização deste período e o êxito na esfera administrativa quanto aos fatos controversos, a Receita Federal do Brasil intimou a Companhia a proceder ao pagamento da diferença da base reajustada do período em epígrafe. Foi apresentada defesa no processo administrativo, que se encontra junto à Delegacia de Julgamento da Receita Federal para apreciação da questão em 1ª Instância. O montante envolvido provisionado é de R\$ 4.752 em 31 de dezembro de 2009.

• Cíveis

Ação movida pela Gaplan Administradora de Bens S/C Ltda. contra a Neiva, relativa ao contrato de “Garantia de Fornecimento de Aeronaves e Consórcio” celebrado com a Embraer no período de 1988 a 1997, no qual esta se obrigava a fornecer um número determinado de aeronaves, em um período estipulado, segundo configuração padronizada de série à época de sua fabricação, diretamente aos consorciados. A autora alegou morosidade na entrega das aeronaves, o que provocou rescisão por parte dos consorciados, que exigiram a devolução das parcelas pagas, perdas financeiras em detrimento do aumento do prazo do consórcio e alterações de preços, além de redução na taxa de administração. Em fevereiro de 2009, as partes envolvidas no processo assinaram acordo no montante de R\$ 14.120. Deste montante foram pagos R\$ 11.210 até 31 de dezembro de 2009, e o saldo remanescente encontra-se registrado na rubrica Contas a pagar.

25 JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E DIVIDENDOS PROPOSTOS

a) Juros sobre o capital próprio

O Conselho de Administração, aprovou em 11 de dezembro de 2009, a distribuição de juros sobre o capital próprio, imputando-os ao valor do dividendo mínimo obrigatório. Em atendimento à legislação fiscal, o montante dos juros sobre o capital próprio de R\$ 173.680, (o que corresponde a R\$ 0,21 por ação, líquido de imposto de renda na fonte), foi contabilizado como Despesa financeira. No entanto, para efeito dessas demonstrações financeiras, os Juros sobre o capital próprio são apresentados como distribuição do lucro líquido do exercício, portanto, reclassificados para o Patrimônio líquido, pelo valor bruto, uma vez que os benefícios fiscais por ele gerados são mantidos no Resultado do exercício. O pagamento será efetuado em duas parcelas iguais de R\$ 86.840, em 20 de julho e 20 de dezembro de 2010.

b) Dividendos propostos

A proposta de dividendos consignada nas demonstrações financeiras da Companhia, sujeita à aprovação dos acionistas, na Assembleia Geral Ordinária, calculada nos termos da Lei das Sociedades por Ações, é assim demonstrada:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício	890.357	409.450
Subvenções	(13.495)	(13.116)
Reserva legal	<u>(44.518)</u>	<u>(20.472)</u>
	<u>832.344</u>	<u>375.862</u>
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	<u>208.086</u>	<u>93.965</u>
Dividendos:		
Juros sobre o capital próprio, líquido do imposto	152.886	197.111
Dividendos propostos - complemento	<u>55.200</u>	-
Remuneração total dos acionistas	208.086	197.111
Distribuição adicional	<u>-</u>	<u>103.146</u>
Valor dos dividendos por ação:		
Ações ordinárias em circulação - R\$	0,29	0,31

26 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social autorizado está dividido em 1.000.000.000 ações ordinárias. O capital social da Controladora, subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009, é de R\$ 4.789.617, representado por 740.465.044 ações ordinárias, sem valor nominal, das quais 16.800.000 ações encontram-se em tesouraria.

b) Ação ordinária especial

A União Federal detém uma ação ordinária especial, com mesmo direito de voto dos outros acionistas detentores de ações ordinárias, porém com direitos especiais conforme descrito no Artigo 9º do Estatuto Social.

A ação ordinária de classe especial confere à União poder de veto nas seguintes matérias:

I - Mudança de denominação da Companhia ou de seu objeto social;

II - Alteração e/ou aplicação da logomarca da Companhia;

III - Criação e/ou alteração de programas militares, que envolvam ou não a República Federativa do Brasil;

IV - Capacitação de terceiros em tecnologia para programas militares;

V - Interrupção de fornecimento de peças de manutenção e reposição de aeronaves militares;

VI - Transferência do controle acionário da Companhia;

VII - Quaisquer alterações: (i) às disposições deste artigo 9, do art. 4, do caput do art. 10, dos arts. 11, 14 e 15, do inciso III do art. 18, dos parágrafos 1º e 2º do art. 27, do inciso X do art. 33, do inciso XII do art. 39 ou do Capítulo VII; ou ainda (ii) de direitos atribuídos pelo Estatuto à ação de classe especial.

c) Composição acionária

Acionistas	Quantidade Ordinárias		Sobre o capital total - %	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - Previ	101.787.901	103.082.901	13,75	13,92
Cia. Bozano	45.632.189	58.136.689	6,16	7,85
Janus Capital Management (NYSE)	-	75.807.944	-	10,24
Franklin Resources (NYSE)	47.647.852	-	6,43	-
Oppenheimer Fund's (NYSE)	50.171.337	44.721.636	6,78	6,04
Thornburg Investment Management's (NYSE)	43.289.188	37.726.280	5,85	5,09
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	39.762.489	37.412.579	5,37	5,05
Hotchkis & Wiley Capital (NYSE)	38.163.308	-	5,15	-
BLACKROCK	43.608.599	-	5,89	-
Ações em Tesouraria	16.800.000	16.800.000	2,27	2,27
União Federal	1	2.349.911	-	0,32
Outros	<u>313.602.180</u>	<u>364.427.104</u>	<u>42,35</u>	<u>49,22</u>
	<u>740.465.044</u>	<u>740.465.044</u>	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>

d) Outorga de opções de compra de ações da Embraer

	2009		2008	
	<u>Opções</u>	<u>Preço médio outorgado - R\$</u>	<u>Opções</u>	<u>Preço médio outorgado - R\$</u>
Posição no início do ano	-	-	1.353.391	22,00
Exercidas	-	-	-	-
Canceladas ou expiradas	-	-	(1.353.391)	22,00
Posição final do ano	-	-	-	-

e) Reserva legal

Constituída anualmente com destinação de 5% do Lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do Capital social ou 30% no somatório dessa Reserva e Reservas de capital.

f) Reserva de subvenção para investimentos

Constituída de acordo com o estabelecido no artigo 195-A da Lei das Sociedades por Ações (alteração introduzida pela Lei nº 11.638 de 2008), essa reserva corresponde à apropriação da parcela de lucros acumulados decorrente das subvenções governamentais recebidas relacionadas aos investimentos em pesquisas efetuados pela Companhia, reconhecidos no Resultado do exercício.

Essas subvenções não incorporam a base de cálculo dos dividendos obrigatórios.

g) Reserva para investimentos e de capital de giro

Esta reserva tem a finalidade de: (i) assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente, sem prejuízo de retenção de lucros nos termos do art. 196 da Lei nº 6.404/76; (ii) reforço de capital de giro; podendo ainda (iii) ser utilizada em operações de resgate, reembolso ou aquisição de ações do capital da Companhia.

h) Ações em tesouraria

Correspondem a 16.800.000 ações ordinárias adquiridas até 4 de abril de 2008, no montante de R\$ 320.250, com utilização dos recursos da Reserva para investimentos e capital de giro.

Esta operação foi realizada conforme regras aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 7 de dezembro de 2007.

As ações adquiridas serão mantidas em tesouraria, período no qual perderão seus direitos políticos e econômicos.

i) Ajustes Acumulados de Conversão

Referem-se às variações cambiais resultantes da conversão do balanço patrimonial e do resultado do exercício da moeda funcional da Companhia e controladas (substancialmente dólares norte-americanos) para a moeda de apresentação destas demonstrações financeiras (reais).

27 PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

a) Contribuição definida

A Companhia e suas subsidiárias patrocinam um plano de pensão fechado de contribuição definida para seus empregados. Para as empresas sediadas no País, o plano que estava sendo administrado pelo Banco do Brasil S.A. – BB Previdência, passou a ser administrado pela EMBRAER PREV – Sociedade de Previdência Complementar. A contribuição da Companhia para o plano durante os anos de 2009 e 2008 foi de R\$ 29.645 e R\$ 31.456 (R\$ 31.615 e R\$ 33.138 no consolidado), respectivamente.

b) Benefício definido

A EAH patrocinava um plano de pensão de benefício definido para alguns de seus empregados, além de um plano médico pós-aposentadoria, cujos custos esperados de pensão e prestação de benefício médico pós-aposentadoria para os empregados beneficiários e seus dependentes vinham sendo provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais. Durante o exercício de 2006, o plano de benefício definido foi liquidado.

Por meio de termo aditivo, todos os benefícios foram congelados em 31 de dezembro de 2003, sendo o benefício proporcional integralmente provisionado.

Para os empregados admitidos a partir de 1º de outubro de 2001, o plano de aposentadoria complementar é de contribuição definida e os admitidos anteriormente a essa data também passaram para o plano de contribuição definida.

As variações das obrigações de benefícios, em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, são as seguintes:

	<u>Benefícios pós-emprego</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Saldo inicial	10.176	6.946
Variação cambial	(3.000)	2.219
Custo do serviço corrente	75	92
Custo dos juros	420	561
Ganho atuarial	79	832
Benefícios pagos aos participantes	(388)	(474)
Saldo final das obrigações acumuladas	<u>7.362</u>	<u>10.176</u>

As variações dos ativos do plano, em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, são as seguintes:

	<u>Benefícios pós-emprego</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Valor justo inicial dos ativos do plano	3.092	3.364
Variação cambial	(727)	1.075
Retorno sobre ativos	418	-
Contribuições do empregador	-	(873)
Benefícios pagos aos participantes	(388)	(474)
Valor justo final dos ativos do plano	<u>2.395</u>	<u>3.092</u>

As provisões do custo de benefícios em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são as seguintes:

	<u>Benefícios médicos pós-emprego</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Déficit acumulado	(4.967)	(7.084)

As principais premissas atuariais na data do balanço (expressas por médias ponderadas) são as seguintes:

	<u>Benefícios médicos pós-emprego</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Taxa de desconto	6,25	5,75
Taxa de rendimento esperada sobre ativos	7,75	7,75
Aumento futuro de salários	5,50	5,50

Os custos líquidos dos benefícios em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são os seguintes:

	<u>Benefícios médicos pós-emprego</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Custo do serviço	75	92
Custo dos juros	420	561
Rendimento esperado sobre ativos	(165)	(340)
Amortização do custo do serviço passado não reconhecido	(216)	(294)
Custo líquido dos benefícios	<u>114</u>	<u>19</u>

28 PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

A Companhia, baseada na política de remuneração variável, aprovada pelo Conselho de Administração em abril de 1996 e renovada em dezembro de 2008, concede Participação nos Lucros e Resultados aos seus empregados, que está vinculada a um plano de ação, objeto da avaliação dos resultados, bem como ao alcance de objetivos específicos, os quais são estabelecidos e acordados no início de cada ano. O valor da Participação nos Lucros e Resultados é equivalente a 12,5% do lucro líquido do exercício social apurado de acordo com princípios contábeis norte-americanos (USGAAP). Desse montante, 30% são distribuídos em partes iguais a todos os empregados e 70% de forma proporcional ao salário. A Companhia apurou despesa referente à Participação nos Lucros e Resultados consolidada nos montantes de R\$ 58.339 e R\$ 91.073 em 2009 e 2008, respectivamente (no consolidado R\$ 61.929 em 2009 e R\$ 95.252 em 2008).

29 OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Garantia financeira - MESA	(179.344)	-	(179.344)	-
Despesas com reestruturação (i)	(119.905)	-	(137.321)	-
Multas contratuais (ii)	128.513	21.695	122.267	23.297
Estudos de projetos	(110.757)	(154.385)	(110.855)	(154.315)
Manutenção e custo de voos das aeronaves - frota	(15.262)	(13.636)	(47.986)	(15.925)
Ressarcimento de despesas	14.582	17.054	16.115	17.320
Impostos sobre outras receitas	(12.729)	(7.299)	(15.083)	(9.349)
Royalties	21.374	24.544	11.581	18.354
Modificação de produtos	(9.733)	(19.717)	(9.733)	(18.692)
Vendas diversas	7.462	17.351	7.750	17.858
Gastos com programas	(6.648)	(11)	(6.648)	(11)
Normas de segurança de voo	(5.653)	(5.314)	(5.653)	(5.314)
Manutenção de aeronaves de terceiros	(4.331)	(2.993)	(4.331)	(2.993)
Resultado com reestruturação de financiamentos	-	-	1.985	(4.376)
Provisão para contingências	(1.017)	(396)	(102)	(1.011)
Multas fiscais	(10)	(246)	(14)	(534)
Contingência IRPJ	-	11.044	-	11.044
Outras	(11.822)	9.659	(10.439)	(13.371)
	<u>(305.280)</u>	<u>(102.650)</u>	<u>(367.811)</u>	<u>(138.018)</u>

(i) Corresponde a custos incorridos em decorrência da revisão de base de custos e de efetivo de pessoal, adequando-os à realidade de demanda por aeronaves comerciais e executivas (Nota 37).

(ii) Substancialmente composto de multas cobradas dos clientes pelo cancelamento de contratos de vendas, conforme previstos nos referidos contratos.

30 RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Despesas financeiras:				
Juros e comissões sobre financiamentos	(207.564)	(158.955)	(232.692)	(185.448)
Juros sobre impostos, encargos sociais e contribuições (Nota 22)	(21.207)	(19.352)	(22.092)	(20.294)
Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira - CPMF	-	-	-	(462)
Despesas com estruturação financeira	(1.529)	(1.293)	(27)	(2.918)
IOF sobre operações financeiras	(5.010)	(1.411)	(5.347)	(5.179)
Outras	(14.390)	(15.681)	(26.041)	(15.219)
	<u>(249.700)</u>	<u>(196.692)</u>	<u>(286.199)</u>	<u>(229.520)</u>
Receitas financeiras:				
Aplicações financeiras	170.369	90.673	196.222	99.760
Juros sobre recebíveis	55.989	48.002	90.978	85.892
Estruturação financeira	-	-	1.739	206
Outras	356	2.400	11.863	3.175
	<u>226.714</u>	<u>141.075</u>	<u>300.802</u>	<u>189.033</u>

31 VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Variações monetárias/cambiais líquidas:				
Ativas:				
Contas a receber	54.566	(64.530)	74.222	(71.575)
Operações com derivativos	48.608	(386.207)	27.394	(318.604)
Adiantamentos a fornecedores	-	-	623	(10.164)
Aplicações financeiras	477.602	(208.669)	477.604	(205.201)
Crédito de impostos	51.902	(26.090)	55.061	(28.127)
Outras	36.553	2.600	33.477	(5.484)
	<u>669.231</u>	<u>(682.896)</u>	<u>668.381</u>	<u>(639.155)</u>
Passivas:				
Adiantamentos de clientes	(60.460)	31.997	(59.697)	30.868
Financiamentos	(410.220)	88.067	(436.138)	102.805
Fornecedores	(10.579)	25.108	(10.401)	28.039
Contas a pagar	(13.445)	22.397	(15.615)	26.053
Perdas na conversão dos investimentos no exterior	-	-	-	2.945
Conversão de balanço das controladas no exterior	-	-	-	(898)
Impostos e encargos a recolher	(189.629)	185.315	(191.313)	185.599
Impostos diferidos	(70)	(37.754)	(70)	(37.754)
Provisões	(70.513)	97.498	(72.613)	99.287
Contingências	(8.052)	10.141	(8.096)	11.145
Outras	(308)	3.443	(192)	2.236
	<u>(763.276)</u>	<u>426.212</u>	<u>(794.135)</u>	<u>450.325</u>
Variações monetárias e cambiais, líquidas:	<u>(94.045)</u>	<u>(256.684)</u>	<u>(125.754)</u>	<u>(188.830)</u>

32 CRÉDITOS FISCAIS DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) A Companhia adota o critério de reconhecer ativos de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, quando sua realização é provável, com base em estudos internos. Quanto aos créditos referentes a diferenças temporárias relativas às provisões não dedutíveis, representados principalmente por contingências trabalhistas, provisões e tributos em discussão judicial, serão realizados à medida que os processos correspondentes forem concluídos. Conforme requerido pelas práticas contábeis, foi reconhecido também no Resultado do exercício o imposto de renda diferido sobre as diferenças temporárias entre a base tributária do ativo ou passivo e seu valor contábil no balanço patrimonial em face da adoção do denominado "método do balanço patrimonial" ("*balance sheet method*" ou "*liability method*"). Face à base tributária dos ativos e passivos da Controladora ser mantida em reais históricos e a base contábil em dólares norte-americanos (moeda funcional), as flutuações na taxa de câmbio impactam significativamente a base tributária e, conseqüentemente as despesas/receitas de imposto de renda diferido registradas no resultado (vide item "e" a seguir).

Em 31 de dezembro de 2009, os saldos de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social para os quais não há prazo limite para utilização eram compostos como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Imposto de renda	48.088	98.862
Contribuição social	-	31.356

b) Os componentes de impostos ativos e passivos diferidos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são demonstrados a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Impostos diferidos ativos sobre:				
Prejuízos fiscais a compensar	12.022	28.831	24.715	47.662
Base negativa de contribuição social	-	-	2.822	3.255
Créditos não reconhecidos	-	-	(9.416)	(5.076)
Prejuízos fiscais a compensar	<u>12.022</u>	<u>28.831</u>	<u>18.121</u>	<u>45.841</u>
Impostos diferidos ativos sobre diferenças temporárias				
Provisões temporariamente não dedutíveis	537.811	632.178	624.514	731.468
Efeito da Lei nº 11.638/07	296.067	50.504	293.042	51.758
	<u>833.878</u>	<u>682.682</u>	<u>917.556</u>	<u>783.226</u>
Total do ativo	<u>845.900</u>	<u>711.513</u>	<u>935.677</u>	<u>829.067</u>
Impostos diferidos passivos sobre diferenças temporárias:				
Pesquisa e desenvolvimento diferidos	(602.733)	(535.553)	(615.338)	(548.055)
Reavaliação do imobilizado	(13.589)	(14.194)	(13.589)	(14.194)
Reserva de correção monetária especial	(4.012)	(4.359)	(4.012)	(4.359)
Efeito da Lei nº 11.638/07	(59.570)	(370.379)	(51.814)	(381.281)
Outros	(5.641)	(15.856)	(60.290)	(58.278)
Total do passivo	<u>(685.545)</u>	<u>(940.341)</u>	<u>(745.043)</u>	<u>(1.006.167)</u>

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis, registrou em suas demonstrações financeiras o ativo fiscal diferido representado pelos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social e diferenças temporárias anteriormente mencionadas.

A estimativa de realização do ativo fiscal diferido em 31 de dezembro de 2009 está assim composta:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2010	343.035	381.561
2011	246.767	266.846
2012	171.400	185.607
2013 e 2014	80.943	93.551
Após 2015	3.755	8.112
Total	<u>845.900</u>	<u>935.677</u>

A expectativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre contingências e impostos com exigibilidade suspensa por meio de medidas administrativas ou judiciais, são determinadas com base em avaliação dos advogados tributaristas externos e estudos internos da Administração.

c) Os ativos de impostos diferidos líquidos apresentados anteriormente estão refletidos nas demonstrações financeiras como seguem:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Impostos diferidos ativos:				
Circulante	218.331	373.276	256.857	404.508
Não Circulante	627.569	338.237	678.820	424.559
	<u>845.900</u>	<u>711.513</u>	<u>935.677</u>	<u>829.067</u>
Impostos diferidos passivos:				
Circulante	(71.006)	(74.714)	(91.929)	(84.737)
Não Circulante	(614.539)	(865.627)	(653.114)	(921.430)
	<u>(685.545)</u>	<u>(940.341)</u>	<u>(745.043)</u>	<u>(1.006.167)</u>
Impostos diferidos ativos (passivos), líquidos	<u>160.355</u>	<u>(228.828)</u>	<u>190.634</u>	<u>(177.100)</u>

d) A seguir apresentamos a composição da receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social entre corrente e diferido:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Imposto diferido:				
Sobre prejuízos fiscais:				
Constituição de prejuízos fiscais	(16.809)	-	(14.705)	6.706
Aumento (redução) dos créditos não reconhecidos	-	-	(4.340)	1.115
	<u>(16.809)</u>	<u>-</u>	<u>(19.045)</u>	<u>7.821</u>
Efeito das reversões das diferenças temporárias	405.991	(429.259)	395.453	(409.387)
Efeito da moeda funcional	(11.881)	13.847	154	(9.947)
	<u>394.110</u>	<u>(415.412)</u>	<u>395.607</u>	<u>(419.334)</u>
Receita (despesa) de imposto de renda diferido	377.301	(415.412)	376.562	(411.513)
Despesa de imposto de renda do exercício	(25.062)	(1.877)	(77.525)	(23.623)
Total da (despesa) receita de imposto de renda e contribuição social	<u>352.239</u>	<u>(417.289)</u>	<u>299.037</u>	<u>(435.136)</u>

e) A seguir apresentamos a reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	538.118	826.739	620.733	883.179
Despesa de imposto de renda e contribuição social às alíquotas oficiais - 34%	182.960	281.091	211.049	300.281
Despesas não dedutíveis:				
Tributação do lucro das controladas no exterior	13.393	131.399	-	-
Outras	8.369	8.795	8.671	8.812
	<u>21.762</u>	<u>140.194</u>	<u>8.671</u>	<u>8.812</u>
Receitas não tributáveis e/ou incentivos fiscais:				
Equivalência patrimonial	(38.472)	(111.522)	-	-
Gastos com pesquisa e desenvolvimento (art. 19 da Lei nº 11.196/05)	(118.999)	(87.945)	(118.999)	(87.945)
Juros sobre capital próprio	(59.051)	(76.231)	(59.051)	(76.231)
Diferença entre base fiscal e base contábil de itens não monetários (vide item "a" anterior)	(341.103)	226.010	(350.594)	214.134
Efeito de conversão de despesas de IR/CSLL	25.830	50.034	17.119	50.034
Outros	(25.166)	(4.342)	(7.232)	26.051
	<u>(556.961)</u>	<u>(3.996)</u>	<u>(518.757)</u>	<u>126.043</u>
Despesa (receita) de imposto de renda e contribuição social na demonstração do resultado	<u>(352.239)</u>	<u>417.289</u>	<u>(299.037)</u>	<u>435.136</u>

A Companhia reconheceu uma receita de R\$ 573.173 em 2009 e uma despesa de R\$ 600.029 em 2008 como Imposto de Renda Diferido, relativo à diferença entre o valor contábil dos ativos e passivos e a base tributária para fins fiscais.

Conforme mencionado na Nota 32.a, o reconhecimento dos valores acima mencionados, bem como os demais ajustes correspondentes à aplicação da Lei nº 11.638/07 no Imposto de Renda Corrente e Imposto de Renda Diferido, resultou em uma alíquota efetiva de 27,4% (receita) em 2009 e 49,3% (despesa) em 2008. A receita de imposto de renda diferido gerada em 2009 em comparação com a despesa gerada em 2008 decorre da valorização do Real em 2009 perante ao dólar com consequente aumento da base tributária, uma vez que essa é denominada em reais. Em 2008, a despesa de imposto de renda diferido reflete substancialmente a desvalorização do Real perante ao dólar.

f) Regime Tributário de Transição

O Regime Tributário de Transição (RTT), terá vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária. O regime é optativo nos anos-calendário de 2008 e de 2009, respeitando-se: (i) aplicar ao biênio 2008-2009, não a um único ano-calendário; e (ii) manifestar a opção na Declaração de Informações Econômico-Financeiras da Pessoa Jurídica (DIPJ).

A Companhia optou pela adoção do RTT em 2008. Consequentemente, para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios findos em 2009 e 2008, a Companhia utilizou das prerrogativas definidas no RTT.

33 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Valor justo de instrumentos financeiros

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados mediante informações disponíveis no mercado e de aplicação de metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para se produzir a mais adequada estimativa do valor justo. Como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material nos valores estimados de realização.

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia tinha os seguintes instrumentos financeiros:

(i) Caixa e bancos, Aplicações financeiras, Contas a receber, Outros ativos circulantes e Contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se dos valores de realização.

(ii) Investimentos

Consistem principalmente de controladas registradas pelo método de equivalência patrimonial, nas quais a Companhia tem interesse estratégico para as suas operações. Considerações de valor de mercado não são aplicáveis.

(iii) Financiamentos

Sujeitos a juros com taxas usuais de mercado, conforme descrito na Nota 17. O valor estimado de mercado foi calculado tendo por base o valor presente do desembolso futuro de caixa, usando-se taxas de juros atualmente disponíveis para a Companhia para a emissão de débitos com vencimentos e termos similares. A tabela abaixo demonstra o valor estimado de mercado dos financiamentos, incluídas as parcelas de curto prazo.

	Consolidado	
	2009	2008
Valor Contábil	3.583.983	4.299.679
Valor de Mercado	4.062.066	3.966.167

Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de riscos, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartes. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do risco das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela Diretoria e aprovada pelo Conselho de Administração, e prevê a existência de um comitê de gestão financeira. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando não têm contrapartida nas operações da Companhia e quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa. Os procedimentos de controles internos da Companhia proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa.

O Comitê de Gestão Financeira auxilia a Diretoria Financeira a examinar e revisar informações relacionadas com o cenário econômico e seus possíveis impactos nas operações da Companhia, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de risco.

Nas condições da política de gestão financeira, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, com propósito de mitigar suas operações contra os riscos de flutuação na taxa de juros e de câmbio sendo vedada a utilização desse tipo de instrumento para fins especulativos.

a) Risco de crédito

A Companhia pode incorrer em perdas com valores a receber oriundos de faturamentos de peças de reposição e serviços. Para reduzir esse risco, é realizada constantemente a análise de crédito dos clientes. Quanto às contas a receber oriundas de faturamento de aeronaves, a Companhia pode incorrer em risco de crédito, enquanto a estruturação de financiamento não for finalizada. Para minimizar esse risco de crédito, a Companhia atua com instituições financeiras com o objetivo de agilizar a estruturação dos financiamentos.

Para fazer face às possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa foram constituídas provisões, cujo montante é considerado suficiente pela Administração, para a cobertura de eventuais perdas com a realização dos ativos.

A política de gestão financeira determina que os ativos que compõem as carteiras de investimento no Brasil e no exterior possuam classificação de risco mínima como grau de investimento, bem como estabelece uma concentração máxima de risco equivalente a 15% do Patrimônio Líquido da instituição financeira emitente e, quando se tratar de instituição não financeira, uma participação máxima equivalente a 5% do valor total da emissão.

Os riscos de contraparte nas operações derivativas são administrados com a contratação de operações através de instituições financeiras de primeira linha e registro na CETIP.

b) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em reais e em dólares norte-americanos, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

c) Risco de mercado

(i) Risco com taxa de juros

Possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado e/ou reduzam os rendimentos das aplicações financeiras.

Aplicações financeiras – Como política de gerenciamento do risco de flutuação nas taxas de juros relativamente às aplicações financeiras, a Companhia mantém um sistema de mensuração de risco de mercado, utilizando o método "Value-At-Risk – VAR", que compreende uma análise conjunta da variedade de fatores de risco que podem afetar a rentabilidade dessas aplicações. As receitas financeiras apuradas no período já refletem o efeito de marcação a mercado dos ativos que compõem as carteiras de investimento no Brasil e no exterior.

Empréstimos e financiamentos – A Companhia tem pactuado contratos de derivativos para fazer proteção contra o risco de flutuação nas taxas de juros em algumas operações e, além disso, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Em 31 de dezembro de 2009, as aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos consolidados da Companhia, sem considerar os efeitos das operações de *swap* em vigor, estão indexados como segue:

	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Aplicações Financeiras	864.736	19,66%	3.534.219	80,34%	4.398.955	100,00%
. Denominadas em reais	0	0,00%	2.130.997	48,44%	2.130.997	48,44%
. Denominadas em US\$	761.427	17,31%	1.403.222	31,90%	2.164.649	49,21%
. Denominadas em outras moedas	103.309	2,35%	0	0,00%	103.309	2,35%
Empréstimos	2.050.939	57,23%	1.533.044	42,77%	3.583.983	100,00%
. Denominadas em reais	301.656	8,42%	950.464	26,52%	1.252.120	34,94%
. Denominadas em US\$	1.716.041	47,88%	550.826	15,37%	2.266.867	63,25%
. Denominadas em outras moedas	33.242	0,93%	31.754	0,89%	64.996	1,81%

TABELA APÓS OS DERIVATIVOS

	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Aplicações Financeiras	864.736	19,66%	3.534.219	80,34%	4.398.955	100,00%
. Denominadas em reais	0	0,00%	2.130.997	48,44%	2.130.997	48,44%
. Denominadas em US\$	761.427	17,31%	1.403.222	31,90%	2.164.649	49,21%
. Denominadas em outras moedas	103.309	2,35%	0	0,00%	103.309	2,35%
Empréstimos	2.055.972	57,23%	1.528.011	42,77%	3.583.983	100,00%
. Denominadas em reais	100.553	8,42%	945.431	26,52%	1.045.984	34,94%
. Denominadas em US\$	1.922.177	47,88%	550.826	15,37%	2.473.003	63,25%
. Denominadas em outras moedas	33.242	0,93%	31.754	0,89%	64.996	1,81%

Operações pós-fixadas por Fator de Exposição

	Sem efeito dos Derivativos		Com efeito dos Derivativos	
	Valor	%	Valor	%
Aplicações Financeiras	3.534.219	100,00%	3.534.219	100,00%
CDI	2.130.997	60,30%	2.130.997	60,30%
LIBOR	1.403.222	39,70%	1.403.222	39,70%
Empréstimos	1.533.044	100,00%	1.528.011	100,00%
TJLP	923.960	60,27%	813.976	53,27%
LIBOR	550.826	35,93%	550.826	36,05%
CDI	26.504	1,73%	131.455	8,60%
Outros	31.754	2,07%	31.754	2,08%

(ii) Risco com taxa de câmbio

De acordo com as disposições contidas na Deliberação CVM nº 534 de 29 de janeiro de 2008, a Companhia adota o dólar norte-americano como moeda funcional de seus negócios (Nota 2.1a). Como consequência, as operações da Companhia expostas ao risco de variação cambial são, majoritariamente, as operações denominadas em reais (custo de mão de obra, despesas no Brasil, aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos denominados em reais), bem como os investimentos em sociedades controladas e coligadas em moedas diferentes do dólar norte-americano.

A política de proteção de riscos cambiais adotada pela Companhia está substancialmente baseada na busca pela manutenção de ativos e passivos indexados em cada moeda equilibrados e na gestão diária das operações de compra e venda de moeda estrangeira visando assegurar que, na realização das transações contratadas, esse *hedge* natural efetivamente se materialize.

Direitos e obrigações denominadas em moedas diferentes da moeda funcional podem originar operações com instrumentos derivativos, como por exemplo, *swaps* e *Non-Deliverable Forward* ("NDF") para equalização da parcela denominada em reais das despesas e obrigações da Companhia. Tais operações têm o propósito exclusivo de proteção dos riscos patrimoniais e de fluxo de caixa identificados não tendo nenhuma característica de alavancagem ou especulação.

A valorização do Real frente ao dólar norte-americano pode acarretar ganho nas operações derivativas em vigor, ganho esse que pode ser compensado com uma redução no valor equivalente em reais das receitas de vendas para mercado externo, uma vez que aproximadamente 90% das receitas da Companhia são provenientes de exportações, realizadas em dólares norte-americanos.

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, a Companhia possuía ativos e passivos denominados por moeda nos montantes descritos a seguir:

	Consolidado			
	Sem efeito das operações de Derivativos		Com efeito das operações de Derivativos	
	2009	2008	2009	2008
Empréstimos e financiamentos:				
Real	1.252.120	1.470.382	1.045.984	1.470.382
Dólar norte-americano	2.266.867	2.668.999	2.473.003	2.668.999
Euro	64.996	108.758	64.996	108.758
Outras moedas	-	51.540	-	51.540
	<u>3.583.983</u>	<u>4.299.679</u>	<u>3.583.983</u>	<u>4.299.679</u>
Fornecedores:				
Real	43.234	73.508	43.234	73.508
Dólar norte-americano	934.399	2.350.523	934.399	2.350.523
Euro	50.551	91.422	50.551	91.422
Outras moedas	9.765	4.755	9.765	4.755
	<u>1.037.949</u>	<u>2.520.208</u>	<u>1.037.949</u>	<u>2.520.208</u>
Total (1)	<u>4.621.932</u>	<u>6.819.887</u>	<u>4.621.932</u>	<u>6.819.887</u>
Disponibilidades e Aplicações:				
Real	2.130.997	1.827.002	2.130.997	1.827.002
Dólar norte-americano	2.170.925	3.179.635	2.170.925	3.179.635
Euro	64.768	88.906	64.768	88.906
Outras moedas	32.265	26.542	32.265	26.542
	<u>4.398.955</u>	<u>5.122.085</u>	<u>4.398.955</u>	<u>5.122.085</u>
Cientes: (*)				
Real	193.927	127.874	193.927	127.874
Dólar norte-americano	417.335	765.074	417.335	765.074
Euro	145.207	227.481	145.207	227.481
Outras moedas	547	304	547	304
	<u>757.016</u>	<u>1.120.733</u>	<u>757.016</u>	<u>1.120.733</u>
Total (2)	<u>5.155.971</u>	<u>6.242.818</u>	<u>5.155.971</u>	<u>6.242.818</u>
Exposição líquida (1 - 2):				
Real	(1.029.570)	(410.986)	(1.235.706)	(410.986)
Dólar norte-americano	613.006	1.074.813	819.142	1.074.813
Euro	(94.428)	(116.207)	(94.428)	(116.207)
Outras moedas	(23.047)	29.449	(23.047)	29.449

(*) Sem efeito da Provisão para devedores duvidosos.

(iii) Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

As perdas e os ganhos com as operações de derivativos são reconhecidos mensalmente no resultado, considerando-se o valor de realização desses instrumentos. A provisão para as perdas e ganhos não realizados é reconhecida na conta "Outras provisões" (se perda) ou "Outros créditos" (se ganho), no balanço patrimonial, e a contrapartida no resultado é na rubrica Variações cambiais e monetárias, líquidas.

Contratos de *swap* de juros

São contratados com o objetivo principal de trocar o indexador de dívidas a taxas flutuantes para taxas de juros fixas, bem como para troca de dólares norte-americanos para o Real ou inversos conforme o caso. Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia não possuía nenhum contrato sujeito a chamadas de margem.

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia tem pactuado contratos de *swap* por meio dos quais efetivamente converteu o montante de R\$ 309.221 das obrigações com e sem direito de regresso de uma taxa de juros fixa de 5,97% a.a. para uma taxa de juros flutuante equivalente a LIBOR + 1,21% a.a.. A Companhia contratou também operações de *swap* no montante de R\$ 104.000 convertendo operações de financiamentos sujeitos a juros fixos de 4,50% a.a. a uma taxa média ponderada de 42,33% do CDI a.a.

Veja abaixo a tabela com as operações de *Swaps* descritas:

Objeto amparado	Modalidade	Moeda original	Moeda atual	Notional (em milhares)	Taxa média pactuada	Ganho (Perda)		Ganho (Perda)	
						Valor contábil 31.12.2009	Valor de mercado 31.12.2009	Valor contábil 31.12.2008	Valor de mercado 31.12.2008
Desenvolvimento de Projeto									
Ativo da Empresa	"Swap"	US\$	US\$	310.304	Libor + 0,875 a 1,75% a.a.	-	-	(24.181)	(24.181)
Passivo da Empresa	"Swap"			310.304	5,92% a.a.				
Contrapartes									
Citibank						-	-	(16.087)	(16.087)
Santander						-	-	(8.094)	(8.094)
Obrigações com e sem direito de regresso									
Ativo da Empresa	"Swap"	US\$	US\$	309.221	5,97% a.a.	25.327	25.327	67.391	67.391
Passivo da Empresa	"Swap"			309.221	Libor + 1,21% a.a.				
Contrapartes									
Natixis						25.327	25.327	67.391	67.391
Financiamento de Exportação									
Ativo da Empresa	"Swap"	R\$	R\$	104.000	4,50% a.a.	(837)	(837)	2.569	2.569
Passivo da Empresa	"Swap"			104.000	42,33% CDI a.a.				
Contrapartes									
ItaúBBA						(837)	(837)	-	-
Banco do Brasil						-	-	2.569	2.569
Total						24.490	24.490	45.779	45.779

Swaps - são avaliados pelo valor presente do fluxo futuro apurado pela aplicação das taxas contratuais até o vencimento e descontado a valor presente na data das demonstrações financeiras pelas taxas de mercado vigentes.

Contratos de *swap* cambial

A Companhia contratou operações de *swap* no montante total de R\$ 205.560 (equivalentes a US\$ 110.373) convertendo uma parte das operações de financiamento sujeitas a juros baseados na TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo, (R\$ 109.935) e uma parte das operações sujeitas a taxa de juros fixas de 4,5% a.a. (R\$ 95.625) para moeda norte americana com juros fixos ponderados equivalentes a -2,07% a.a., conforme demonstrativo abaixo:

Objeto amparado	Modalidade	Moeda original	Moeda atual	Notional (em milhares)	Taxa média pactuada	Ganho (Perda)		Ganho (Perda)	
						Valor contábil 31.12.2009	Valor de mercado 31.12.2009	Valor contábil 31.12.2008	Valor de mercado 31.12.2008
Financiamento de Exportação									
Ativo da Empresa	"Swap"	R\$	US\$	95.625	4,5% a.a.	4.921	4.921	-	-
Passivo da Empresa	"Swap"			95.625	USD -1,85% a.a.				
Contrapartes									
Citibank						4.921	4.921	-	-
Desenvolvimento de Projetos									
Ativo da Empresa	"Swap"	TJLP	US\$	109.935	URTJLP + 5,00% a.a.	5.326	5.326	-	-
Passivo da Empresa	"Swap"			109.935	USD -2,25% a.a.				
Contrapartes									
Santander						5.326	5.326	-	-
Total						10.247	10.247	-	-

Análise de sensibilidade

Nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de variação positiva e negativa na variável de risco considerada apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, que descreve os efeitos sobre as variações monetárias e cambiais, bem como sobre as receitas e despesas financeiras apuradas sobre os saldos contábeis registrados em 31 de dezembro de 2009 caso tais variações no componente de risco identificado ocorressem.

Entretanto, simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variabilidade do fator de risco em análise. Como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Metodologia utilizada

A partir dos saldos dos valores expostos, conforme demonstrado nas tabelas do item (c) acima, e assumindo que os mesmos se mantenham constantes, apuramos o diferencial de juros e de variação cambial para cada um dos cenários projetados.

Na avaliação dos valores expostos ao risco de taxa de juros, consideramos apenas os riscos para as demonstrações financeiras, ou seja, não foram incluídas as operações sujeitas a juros pré-fixados.

O cenário provável está baseado nas expectativas da Companhia para cada uma das variáveis indicadas e, as variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes na data das demonstrações financeiras.

Para análise de sensibilidade dos contratos de derivativos as variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre a curva de mercado (BM&F) vigente na data das demonstrações financeiras.

a) Fator de risco Juros

Fator de Risco	Valores Expostos em 31.12.2009	Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)		Cenário Provável	25%	50%
		-50%	-25%			
Aplicações Financeiras						
CDI	2.130.997	(91.100)	(45.550)	1.492	45.550	91.100
Empréstimos						
CDI	26.504	1.133	567	(19)	(567)	(1.133)
Impacto Líquido	2.104.493	(89.967)	(44.983)	1.473	44.983	89.967
Aplicações Financeiras						
LIBOR	1.403.222	(3.015)	(1.507)	1.548	1.507	3.015
Empréstimos						
LIBOR	550.826	1.183	592	(608)	(592)	(1.183)
Impacto Líquido	852.396	(1.832)	(915)	940	915	1.832
Aplicações Financeiras						
TJLP	-	-	-	-	-	-
Empréstimos						
TJLP	923.960	27.719	13.859	-	(13.859)	(27.719)
Impacto Líquido	(923.960)	27.719	13.859	-	(13.859)	(27.719)
Taxas Consideradas						
CDI	8,55%	4,28%	6,41%	8,62%	10,69%	12,83%
Taxas Consideradas						
LIBOR	0,43%	0,21%	0,32%	0,54%	0,54%	0,64%
Taxas Consideradas						
TJLP	6,00%	3,00%	4,50%	6,00%	7,50%	9,00%

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2009.

b) Fator de risco Câmbio

Fator de Risco	Valores Expostos em 31.12.2009	Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)		Cenário Provável	25%	50%
		-50%	-25%			
Ativos	2.586.979	1.293.489	646.745	(87.361)	(646.745)	(1.293.489)
Aplicações Financeiras						
BRL	2.130.997	1.065.498	532.749	(71.963)	(532.749)	(1.065.498)
Demais Ativos						
BRL	455.982	227.991	113.996	(15.398)	(113.996)	(227.991)
Passivos	2.646.808	(1.323.404)	(661.702)	89.382	661.702	1.323.404
Financiamentos						
BRL	1.252.120	(626.060)	(313.030)	42.284	313.030	626.060
Demais Passivos						
BRL	1.394.688	(697.344)	(348.672)	47.098	348.672	697.344
Total Líquido	(59.829)	(29.915)	(14.957)	2.021	14.957	29.915
Taxa de Câmbio Considerada	1,7412	0,8706	1,3059	1,8000	2,1765	2,6118

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2009.

c) Contratos Derivativos

Fator de Risco	Valor de Mercado em 31.12.2009	Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)		Cenário Provável	25%	50%
		-50%	-25%			
Swap Juros						
LIBOR	25.327	35.278	17.028	(7.600)	(15.959)	(30.979)
Swap Juros						
CDI	(837)	5.699	2.509	(458)	(2.972)	(5.334)
Swap Cambial						
BRL/US\$	10.247	81.177	41.851	(2.829)	(36.906)	(76.342)
Total	34.737	122.154	61.388	(10.887)	(55.837)	(112.655)
Taxas de LIBOR Consideradas	0,43%	0,21%	0,32%	0,54%	0,54%	0,64%
Taxas de CDI Consideradas	8,55%	4,28%	6,41%	8,62%	10,69%	12,83%
Taxas de Câmbio Consideradas	1,7412	0,8706	1,3059	1,8000	2,1765	2,6118

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 31.12.2009.

Fundos de Investimentos

A Companhia mantém uma estrutura de fundos exclusivos que são consolidados às suas demonstrações financeiras, nos termos da Instrução CVM nº 408/04.

Esses fundos foram constituídos com o propósito de terceirização da gestão de aplicações financeiras da Companhia e os gestores contratados têm, respeitado os limites estabelecidos na política de investimentos, discricionariedade na seleção dos ativos que irão compor o portfólio de investimentos.

Todos os fundos são classificados como multimercado e podem manter em seu portfólio instrumentos derivativos como ferramentas para atingir o objetivo de rentabilidade proposta, derivativos esses exclusivamente relacionados às posições assumidas pelo próprio fundo não tendo qualquer relação com instrumentos derivativos contratados pela Companhia para proteção das exposições de caixa e balanço decorrentes de suas operações.

Os quadros a seguir detalham os instrumentos derivativos mantidos pelos fundos no exercício findo em 31 de dezembro de 2009, bem como a análise de sensibilidade à variação do principal fator de risco de que tais instrumentos estão expostos.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

a) Descrição dos contratos

Modalidade	Quantidade de contratos	Data de vencimento	Preço unitário de mercado	Valor de referência 31.12.2009
Venda - Futuro de DI	25	julho-10	95.751	2.394
Venda - Futuro de DI	44	janeiro-11	90.491	3.982
Venda - Futuro de DI	1.794	julho-11	85.171	152.797
Venda - Futuro de DI	121	janeiro-12	79.945	9.673
Venda - Futuro de Dólar	19	janeiro-10	1,7412	1.654
Total				170.500

b) Análise de sensibilidade

Fator de Risco	Variações Adicionais no retorno do fundo		Cenário provável	25%	50%
	Valor de referência 31.12.2009	-50%			
CDI	168.846	(14.245)	(7.162)	5.699	11.551
Dólar	1.654	827	414	(414)	(827)
Total	170.500	(13.418)	(6.748)	5.285	10.724
Taxas Consideradas					
CDI	8,55%	4,28%	6,41%	8,62%	10,69%
Câmbio	1,7412	0,8706	1,3059	1,8000	2,1765

34 COBRIGAÇÕES, RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS

a) Trade-in

A Companhia está sujeita a opções de "trade-in" para 15 aeronaves, cujo direito ao exercício de opção para 12 aeronaves foi exercido até 31 de março de 2008, e tais aeronaves foram recebidas pela Companhia até 30 de abril de 2009. O exercício de opção para as demais 3 aeronaves está vinculado ao cumprimento das cláusulas contratuais por parte do cliente. Essas opções determinam que o preço do bem dado em pagamento poderá ser aplicado ao preço de compra de um novo modelo mais atualizado produzido pela Companhia. O preço de "trade-in" é baseado em uma porcentagem do preço de compra original da aeronave. A Companhia continua a monitorar todos os compromissos de "trade-in" para antecipar-se a situações adversas. Com base nas estimativas atuais da Companhia e na avaliação de terceiros, a Administração acredita que qualquer aeronave potencialmente aceita sob "trade-in" poderá ser vendida no mercado sem ganhos ou perdas relevantes.

b) Garantias financeiras

Garantias financeiras podem ser acionadas caso os clientes não paguem suas obrigações durante o prazo de financiamento definido nos respectivos contratos. As garantias financeiras fornecem suportes às partes garantidas para minimizar eventuais perdas advindas da inadimplência. As aeronaves correspondentes estão penhoradas como garantia dos contratos de financiamento. Os valores das aeronaves vinculadas podem ser afetados adversamente devido às condições de mercado. No caso de inadimplência, a Companhia normalmente atua como agente para a parte garantida para reforma e recomercialização da aeronave vinculada. A Companhia pode ter direito à compensação pecuniária pelos serviços de recomercialização. Tipicamente, o pedido de indenização da garantia deverá ser feito somente após a disponibilização da aeronave vinculada para a sua recomercialização.

A garantia de valor residual normalmente complementa a função das garantias financeiras nas estruturas de financiamento de vendas, fornecendo a terceiros um valor específico do ativo garantido, geralmente, ao final do contrato de financiamento. No caso de uma redução no valor de mercado do ativo vinculado, a Companhia deverá arcar com a diferença entre o valor garantido acordado e o valor justo de mercado. A exposição da Companhia é minimizada pelo fato de que, para poder se beneficiar da garantia, a parte garantida deve retornar o ativo vinculado em condições específicas de utilização. As garantias de valor residual tipicamente garantem que, em média, 15 anos após a entrega da aeronave a mesma terá um valor residual de mercado como uma porcentagem do valor original de venda. A maioria das garantias de valor residual está sujeita a uma limitação, ou "cap" e, portanto a exposição das garantias de valor residual está limitada em média a 18% do preço original de venda. Atualmente, a Administração, com base em avaliações de terceiros, entende que alguns valores residuais acordados podem exceder o valor de avaliação para algumas aeronaves já entregues. Para tanto, a Companhia vem registrando provisões, calculada em bases estatísticas, para cobertura de garantias financeiras relacionadas às aeronaves entregues até 31 de dezembro de 2009, cujo saldo nessa data totaliza R\$ 223.064 (R\$ 63.963 em 31 de dezembro de 2008). Em 2009 a Companhia provisionou o valor de R\$ 179.340, referente a Mesa Air Group, conforme detalhado na Nota 39.

Alguns contratos de venda contêm cláusulas de garantia de um nível mínimo de desempenho da aeronave subsequente à entrega, baseado em metas operacionais predeterminadas. Se a aeronave sujeita a esse tipo de garantia não atingir índices de desempenho requeridos depois da entrega, a Companhia pode ser obrigada a reembolsar seus clientes pelo aumento dos custos e serviços operacionais incorridos com base em fórmulas definidas em contrato. As perdas relacionadas a garantias de desempenho são registradas no momento em que são conhecidas ou quando as circunstâncias indicam que a aeronave não atingirá os requerimentos mínimos de desempenho esperados, com base na estimativa da Administração da Companhia.

O montante registrado de provisões é considerado suficiente para cobrir as estimativas de eventuais perdas para a Companhia.

c) Arrendamentos

A subsidiária EAH é responsável por arrendamentos operacionais não canceláveis de terrenos e equipamentos. Esses arrendamentos expiram em várias datas até 2020.

As instalações da subsidiária EACS estão localizadas em um terreno alugado por meio de um arrendamento mercantil, cujo prazo de vigência do contrato expira em 2020.

A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil para terrenos, equipamentos de informática e veículos, cujos pagamentos ocorrerão conforme demonstrado a seguir:

Ano	Controladora	Consolidado
2010	5.755	10.558
2011	1.958	6.407
2012	209	4.667
2013	-	4.361
2014	-	3.269
Após 2015	-	19.815
Total	7.922	49.077

35 SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2009, a cobertura de seguros contratada com terceiros para bens do imobilizado e estoques é de R\$ 14.840.198 sendo os valores considerados suficientes para cobrir os riscos envolvidos. Esse valor não inclui seguros de veículos cuja cobertura é pelo valor de mercado.

Ramo	Importância segurada
Incêndio das instalações	9.612.760
Aeronáutico	5.227.438
	14.840.198

Além das coberturas acima, a Companhia mantém em vigor apólices de responsabilidade civil produtos, responsabilidade civil geral e responsabilidade civil diretores (D&O) em montantes considerados adequados pela Administração.

36 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DO FLUXO DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Pagamentos durante o exercício				
Imposto de renda e contribuição social	-	324	31.416	34.186
Juros	160.776	149.506	171.664	153.898
Transações que não envolvem o desembolso de caixa				
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	2.121	3.573	2.121	3.573
Pagamento de impostos com exigibilidade suspensa com depósitos judiciais	59.954	-	59.954	-

37 REVISÃO DA BASE DE CUSTOS E EFETIVO DE PESSOAL

Como decorrência da crise sem precedentes que afetou a economia global, em particular o setor de transporte aéreo, tornou-se inevitável para Embraer efetivar uma revisão de sua base de custos e de seu efetivo de pessoal, adequando-os à nova realidade de demanda por aeronaves comerciais e executivas.

As reduções representaram cerca de 20% do efetivo de 21.362 empregados da Companhia em 31 de janeiro de 2009, excluindo as controladas Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. e Ogma – Indústria Aeronáutica de Portugal S.A., e se concentraram na mão de obra operacional, administrativa e lideranças, incluindo a eliminação de um nível hierárquico de sua estrutura gerencial. O custo total envolvido com essas demissões encontra-se registrado na rubrica de "Outras receitas e despesas operacionais" (Nota 30).

38 INFORMAÇÕES POR SEGMENTO - CONSOLIDADO

I - Mercado de Aviação Comercial

As atividades voltadas ao mercado de aviação comercial envolvem, principalmente o desenvolvimento, a produção e a venda de jatos comerciais e o fornecimento de serviços de suporte, com ênfase no segmento de aviação regional.

- Família ERJ 145 integrada pelos jatos ERJ 135, ERJ 140 e ERJ 145, certificados para operar com 37, 44 e 50 assentos, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía 8 pedidos firmes para esse segmento de aeronave (quantidade não auditada).
- Família EMBRAER 170/190 é integrada pelo EMBRAER 170, com 70 assentos, EMBRAER 175, com 76 assentos, EMBRAER 190, com 100 assentos e o EMBRAER 195, com 108 assentos. O modelo EMBRAER 170 está em operação comercial desde 2004 e os modelos EMBRAER 175 e EMBRAER 190 começaram a operar comercialmente a partir de 2006, e o modelo EMBRAER 195 começou a operar comercialmente a partir de 2007. Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia tinha 257 pedidos firmes para esse grupo de aeronaves (quantidade não auditada).

II - Mercado de Defesa

As atividades voltadas ao mercado de Defesa e Governo envolvem, principalmente a pesquisa, o desenvolvimento, a produção, a modificação e o suporte para aeronaves de defesa, assim como produtos e sistemas relacionados. O principal cliente da Companhia é o Ministério da Defesa do Brasil e em particular, o Comando da Aeronáutica.

- Super Tucano - aeronave leve de ataque, especialmente desenvolvida para operar em ambientes severos, sujeitos a condições extremas de temperatura e umidade, equipada com sofisticados sistemas de navegação e ataque, treinamento e simulação em voo.
- AMX - Jato avançado de ataque ao solo, desenvolvido e produzido através da cooperação entre Brasil e Itália. A Embraer foi contratada pelo Comando da Aeronáutica para modernização dessas aeronaves.
- Programa F-5BR - Modernização dos caças a jato F-5.
- Família ISR ("Intelligence, Surveillance and Reconnaissance") baseada na plataforma do ERJ 145 inclui os modelos EMB 145 AEW&C - Alerta Aéreo Antecipado e Controle, EMB 145 AGS - Sensoriamento Remoto e Vigilância Ar-Terra e P-99 - Patrulha Marítima e Guerra Anti-submarino. Originalmente desenvolvida para atender ao programa SIVAM, teve versões encomendadas pelos governos da Grécia e do México.
- KC-390 - O Programa KC-390 tem como escopo o desenvolvimento e produção de 2 aeronaves protótipos para transporte militar e reabastecimento em voo.
- 190PR - Derivada da plataforma EMBRAER 170/190, este jato tem a finalidade de transportar o Presidente da República do Brasil e membros de sua comitiva.

III - Mercado de Aviação Executiva

As atividades voltadas ao mercado de Aviação Executiva envolvem principalmente o desenvolvimento, a produção e a venda de jatos executivos e o fornecimento de serviços de suporte relacionados com esse segmento de mercado.

- Legacy 600 - Jato executivo na categoria Super Mid Size que utiliza a plataforma do jato regional ERJ 135.
- Legacy 500 e Legacy 450 - Jato executivo na categoria Mid Size e Midlight, respectivamente, lançados em abril de 2008.
- Phenom - Jatos executivos nas categorias Very Light Jet, Entry e Light Jet e integrada pelos modelos Phenom 100, cujas primeiras unidades foram entregues no terceiro trimestre de 2008 e Phenom 300, cujas entregas iniciaram em 2009.
- Lineage - Jato executivo ultra-large baseado na plataforma do avião comercial EMBRAER 190. As entregas deste modelo iniciaram em 2009.

IV - Serviços Aeronáuticos

O segmento de Serviços Aeronáuticos, o qual foi instituído em 2007, é relativo principalmente a: (i) serviços de apoio pós-venda aos clientes, incluindo manutenção e treinamento; (ii) comercialização de peças de reposição para as aeronaves fabricadas pela Companhia; e (iii) prestação de serviços de manutenção de aeronaves e componentes.

V - Outros

As atividades deste segmento referem-se ao arrendamento operacional de aeronaves, fornecimento de partes estruturais e sistemas hidráulicos e produção de aviões agrícolas pulverizadores.

Para melhor apresentação das demonstrações financeiras, a Companhia realocou os valores anteriormente apresentados como "não alocados" de acordo com percentual de participação de cada segmento.

Além disso, com novos mercados em crescimento, a Companhia para melhor administrar seus negócios, introduziu alterações na segregação dos mercados onde atua.

<u>Vendas líquidas por área geográfica</u>	<u>Em milhões de reais</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u> <u>Reclas-</u> <u>sificado</u>
América do Norte:		
Aviação Comercial	1.215,6	4.129,4
Defesa	17,5	50,2
Aviação Executiva	573,5	758,4
Serviços Aeronáuticos	598,4	426,9
Outros	61,2	93,4
	<u>2.466,2</u>	<u>5.458,2</u>
Europa:		
Aviação Comercial	2.760,0	1.097,3
Defesa	20,8	31,6
Aviação Executiva	330,9	405,0
Serviços Aeronáuticos	356,4	464,0
Outros	26,4	14,5
	<u>3.494,5</u>	<u>2.012,4</u>
Ásia Pacífico:		
Aviação Comercial	1.539,5	1.963,8
Defesa	143,4	19,8
Aviação Executiva	464,4	270,5
Serviços Aeronáuticos	101,2	105,1
Outros	3,1	7,4
	<u>2.251,6</u>	<u>2.366,6</u>
América Latina, exceto Brasil:		
Aviação Comercial	319,3	497,7
Defesa	331,0	445,2
Aviação Executiva	85,2	171,1
Serviços Aeronáuticos	11,1	18,8
Outros	6,5	9,4
	<u>753,1</u>	<u>1.142,2</u>
Brasil:		
Aviação Comercial	488,7	-
Defesa	426,9	395,5
Aviação Executiva	136,5	-
Serviços Aeronáuticos	30,3	27,2
Outros	63,1	98,9
	<u>1.145,5</u>	<u>521,7</u>
Outros:		
Aviação Comercial	457,5	150,2
Defesa	9,4	11,4
Aviação Executiva	103,6	14,2
Serviços Aeronáuticos	68,9	69,9
Outros	62,4	-
	<u>701,8</u>	<u>245,7</u>
Total	<u>10.812,7</u>	<u>11.746,8</u>

Resultado bruto por segmento	Em milhões de reais	
	2009	2008 Reclas- sificado
Vendas líquidas:		
Aviação Comercial	6.780,7	7.838,5
Defesa	948,9	953,8
Aviação Executiva	1.694,1	1.619,1
Serviços Aeronáuticos	1.166,4	1.111,9
Outros	222,6	223,5
	<u>10.812,7</u>	<u>11.746,8</u>
Custo das vendas:		
Aviação Comercial	(5.648,6)	(6.664,3)
Defesa	(737,8)	(719,0)
Aviação Executiva	(1.393,3)	(1.151,5)
Serviços Aeronáuticos	(818,4)	(604,3)
Outros	(136,0)	(200,6)
	<u>(8.734,1)</u>	<u>(9.339,7)</u>
Margem bruta:		
Aviação Comercial	1.132,1	1.174,2
Defesa	211,1	234,8
Aviação Executiva	300,8	467,6
Serviços Aeronáuticos	348,0	507,6
Outros	86,6	22,9
	<u>2.078,6</u>	<u>2.407,1</u>
Despesas Operacionais:		
Aviação Comercial	(881,9)	(682,9)
Defesa	(114,4)	(124,2)
Aviação Executiva	(119,5)	(314,9)
Serviços Aeronáuticos	(162,4)	(163,5)
Outros	(68,5)	(9,1)
	<u>(1.346,7)</u>	<u>(1.294,6)</u>
Lucro Operacional antes das Receitas (Despesas) Financeiras	<u>731,9</u>	<u>1.112,5</u>
Imobilizado		
Aviação Comercial	770,8	1.060,9
Defesa	46,6	43,5
Aviação Executiva	186,2	224,6
Serviços Aeronáuticos	235,9	286,6
Outros	538,3	684,6
	<u>1.777,8</u>	<u>2.300,2</u>
Adiantamento de clientes		
Aviação Comercial	777,2	1.733,3
Defesa	539,0	584,4
Aviação Executiva	662,3	1.228,8
Serviços Aeronáuticos	44,5	187,6
Outros	8,3	6,7
	<u>2.031,3</u>	<u>3.740,8</u>
Contas a receber		
Aviação Comercial	6,1	-
Defesa	220,0	231,1
Executiva	0,6	-
Serviços Aeronáuticos	396,8	662,8
Outros	68,7	144,0
	<u>692,2</u>	<u>1.037,9</u>

39 EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 5 de janeiro de 2010, o cliente Mesa Air Group registrou pedido de concordata (Chapter 11) junto à Corte Distrital Sul da cidade de Nova York, nos Estados Unidos da América. A empresa, cuja frota inclui 36 aeronaves ERJ 145, adquirida da Companhia por meio de operações estruturadas de financiamento de vendas e tendo a Companhia provido garantias financeiras ao agente financiador, informou que brevemente apresentaria um plano de reestruturação econômica e que pretende manter suas operações, bem como os acordos operacionais com outras empresas aéreas.

Em consequência, em 31 de dezembro de 2009, a Companhia registrou provisão com base nas melhores estimativas atuais para cobrir perdas relativas a estas garantias financeiras no montante de R\$ 179.340 (Nota 23).

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía US\$ 74,4 milhões em depósitos em garantias relativas a estas operações (Nota 11).

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas

Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.

São José dos Campos - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (a “Companhia”) e os balanços patrimoniais consolidados da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. e suas controladas apresentados em reais em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado da Companhia e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados, e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. e da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações da Companhia referentes aos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e seus fluxos consolidados de caixa e valores consolidados adicionados nas operações desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na Nota explicativa 2.2 c) às demonstrações financeiras, em 2009 a Companhia alterou sua política de classificação de caixa e equivalentes de caixa. Consequentemente, o balanço patrimonial da Companhia e o balanço patrimonial consolidado da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2008 e as correspondentes demonstrações dos fluxos de caixa do exercício findo nessa data foram ajustados em relação àqueles apresentados anteriormente e estão sendo reapresentados como previsto na NPC 12 – Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Correção de Erros.

São José dos Campos, 11 de março de 2010.

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5

Valdir Augusto de Assunção

Contador CRC 1SP135319/O-9

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S. A., no uso de suas competências legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e a Destinação do Lucro Líquido da Companhia proposta pela Administração, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009.

Com base nas análises realizadas, nos esclarecimentos prestados pela Administração e no parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, o Conselho Fiscal opina no sentido de que os referidos documentos estão em condições adequadas de serem submetidas à Assembleia Geral Ordinária para aprovação pelos acionistas da Embraer.

São José dos Campos, 11 de março de 2010.

Rolf Von Paraski - Presidente

Alberto Carlos Monteiro dos Anjos - Conselheiro

Eduardo Coutinho Guerra - Conselheiro

Ivan Mendes do Carmo - Conselheiro

Taiki Hirashima - Conselheiro

Conselho de Administração

MAURÍCIO NOVIS BOTELHO - Presidente do Conselho de Administração
HERMANN H. WEVER - Vice-Presidente do Conselho de Administração

Conselheiros

CECÍLIA MENDES GARCEZ SIQUEIRA
CLAUDEMIR MARQUES DE ALMEIDA
ISRAEL VAINBOIM
APRÍGIO EDUARDO DE MOURA AZEVEDO
PAULO CESAR DE SOUZA LUCAS
SAMIR ZRAICK
SERGIO ERALDO DE SALLES PINTO
WILSON CARLOS DUARTE DELFINO
WILSON NÉLIO BRUMER

Diretoria

FREDERICO PINHEIRO FLEURY CURADO - Diretor-Presidente
ANTONIO JULIO FRANCO - Diretor Vice-Presidente
ARTUR APARECIDO VALÉRIO COUTINHO - Diretor Vice-Presidente
EMÍLIO KAZUNOLI MATSUO - Diretor Vice-Presidente
FLÁVIO RÍMOLI - Diretor Vice-Presidente
HORACIO ARAGONÉS FORJAZ - Diretor Vice-Presidente
LUIS CARLOS AFFONSO - Diretor Vice-Presidente
LUIZ CARLOS SIQUEIRA AGUIAR - Diretor Vice-Presidente Executivo Financeiro e de Relações com Investidores
MAURO KERN JUNIOR - Diretor Vice-Presidente
ORLANDO JOSÉ FERREIRA NETO - Diretor Vice-Presidente

RODRIGO ALMEIDA ROSA
Diretor de Controladoria

SHOITI MORITA
Contador - CRC1SP071418/O-0

 **EMBRAER**



www.embraer.com.br